



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL



BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA



SÉRIE ESTUDOS Nº 79
1990-1997



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL

BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

SÉRIE ESTUDOS Nº 79
1990-1997

Catálogo recomendada

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Balança alimentar portuguesa : 1990-1997 / Instituto Nacional de Estatística. - Lisboa : I.N.E., 1999. - 111 p. : qua., gráf. : 30 cm. - (Série estudos, ISSN 0373-3162; 79) ISBN 972-673-325-1

Director

Presidente do Conselho de Administração
C. Correia Gago

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Telefone: (01) 842 61 00
Fax: (01) 842 63 65

Capa

INE - Núcleo Editorial

Cordenação do projecto

INE - Dep. Estatísticas da Agricultura

Composição

INE - Núcleo Editorial

Impressão

GRAFINA
Urbanizações do Fajal
Lote 23 r/c loja B
2685 BOBADELA LIS

Tiragem: 1000 exemplares

Depósito legal n.º 130532/98

Preço: 2 430\$00 (IVA incluído)

€ 12,12

O INE na Internet
<http://www.ine.pt>

NOTA INTRODUTÓRIA

A BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA (BAP) é um instrumento analítico de natureza estatística, fundamental para o conhecimento da situação alimentar e nutricional, assumindo-se como um quadro alimentar global, expresso em consumos brutos médios diários, traduzidos em calorias, proteínas, gorduras, álcool e hidratos de carbono. A sua elaboração pressupõe a existência de um vasto conjunto de informação de carácter quantitativo e qualitativo.

A BAP agora elaborada para o período 1990-1997 apresenta algumas características técnico-metodológicas que a diferenciam de trabalhos realizados anteriormente, destacando-se a inclusão das bebidas, trabalho de medição estatística inédito em Portugal, que obrigou à definição de metodologias específicas e à integração de informações estatísticas estruturais e correntes actualizadas.

Dada a sua metodologia de base, a BAP permite fazer uma interligação com outros trabalhos estatísticos, assumindo um papel integrador da informação sobre esta matéria e, principalmente, a articulação feita com entidades e peritos do sector, confere-lhe maior coerência e aderência à realidade. Por estas razões, a BAP é uma referência estatística para quaisquer estudos e análises no domínio alimentar e nutricional.

Constituindo uma base de dados vasta e complexa, a BAP possibilita a elaboração de diversos tipos de análises numéricas, desde a evolução da produção e seu contributo para os níveis alimentares, até ao modo de sustentação destes níveis à custa de trocas comerciais externas, fornecendo ainda indicadores da capacidade de abastecimento interno.

No domínio das bebidas alcoólicas a BAP permitiu, pela primeira vez e de forma bastante abrangente, disponibilizar informação estatística, sustentada metodologicamente, de consumos diários de

álcool. Os resultados obtidos indicam que Portugal é um dos países onde se registam dos maiores consumos de bebidas alcoólicas, situando-se em sexto lugar na União Europeia.

Este estudo enquadra a situação alimentar portuguesa no contexto da União Europeia e mundial, revelando que Portugal se encontra nos níveis de consumo europeus ao situar-se no grupo dos maiores consumidores de calorias diárias (incluindo as calorias das bebidas alcoólicas), isto é, em quarta posição ao nível mundial, onde os seis primeiros lugares são ocupados por países da UE15, no período 1992-1994.

Este instrumento estatístico disponibiliza um conjunto de indicadores de referência, não só do ponto de vista numérico, mas também alimentar e nutricional que, apesar do seu carácter global, pode ser utilizado para diversas finalidades, nomeadamente:

- avaliação, a nível nacional, da disponibilidade, da procura e das tendências do consumo, instrumentos orientadores de políticas de produção agrícola, das pescas ou da indústria alimentar;
- avaliação da importância relativa dos principais alimentos e grupos de alimentos no total do consumo alimentar;
- avaliação dos equilíbrios ou desequilíbrios nutricionais e seu impacte na saúde;
- avaliação dos resultados das recomendações nutricionais dos peritos e formulação de novas orientações face à situação apresentada;
- estudo da evolução dos níveis de alimentação e padrão alimentar nacionais e comparações com outros países.

Tal como no trabalho anterior, BAP 1980-1992, o INE contou com a valiosa colaboração do Centro de Estudos de Nutrição, do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, na concepção das tabelas de composição alimentar, assim como na análise de alguns dos métodos utilizados e dos resultados obtidos.

Estabeleceram-se, igualmente, contactos com o Instituto Superior de Ciências da Nutrição e Alimentação, da Universidade do Porto, para a apreciação dos resultados e recolha de informação sobre necessidades específicas desta instituição, que serão tidas em conta numa reavaliação futura do âmbito dos trabalhos da BAP.

O INE expressa o seu reconhecimento a todos os que de alguma forma ajudaram a tornar possível esta publicação, nomeadamente às organizações empresariais do sector da alimen-

tação e bebidas que colaboraram na prestação de informação específica para o efeito, na aferição da metodologia e na análise dos resultados.

Finalmente, e porque as críticas construtivas são enriquecedoras, permitindo melhorar e aperfeiçoar o trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões que possam contribuir para valorizar e desenvolver a informação estatística disponibilizada nesta publicação.

Junho de 1999

SINAIS CONVENCIONAIS

- . . . - Dado confidencial
- - Resultado nulo
- x - Dado não disponível
- “ - Estimativa
- * - Dado rectificado
- o - Dado inferior a metade da unidade utilizada

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL NÃO

PUBLICADA

Informação relativa a todas as rubricas da utilização interna para todos os grupos e subgrupos da Classificação para efeitos de Balança Alimentar Portuguesa, referente ao período 1990-1997.

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:
Departamento de Estatísticas da Agricultura e Pescas

Eng^a Florinda Veigas

Telefone: (01) 842 62 18

Fax: (01) 842 63 59

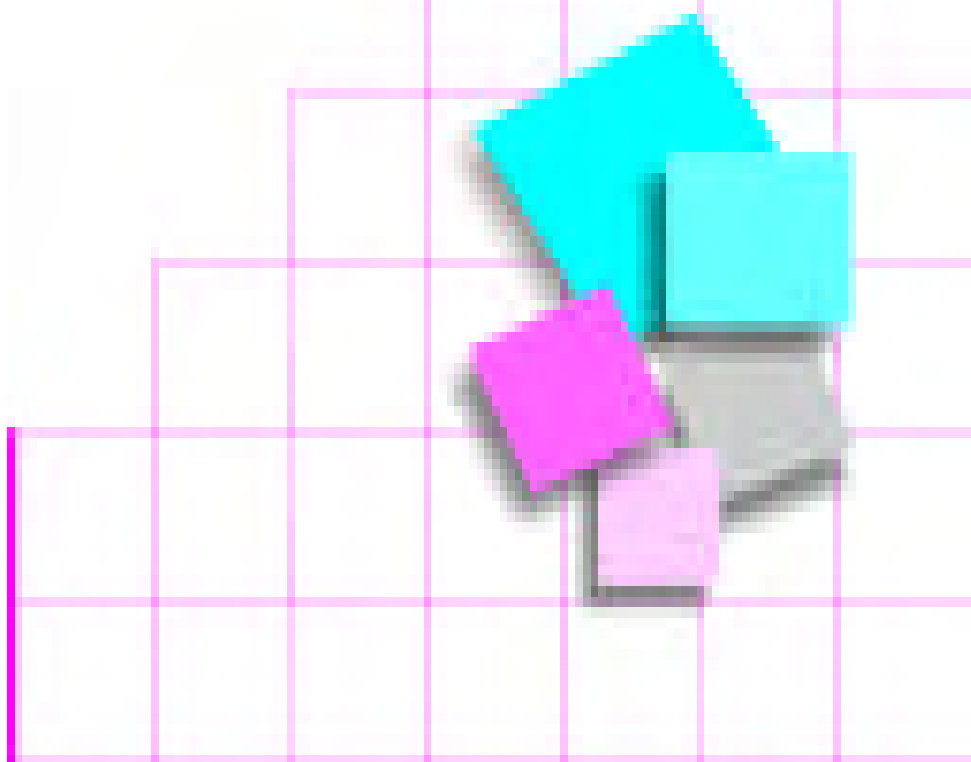
e-mail: florinda.veigas@ine.pt

ÍNDICE

Nota Introdutória	3
Sinais Convencionais	5
Índice	7
1 - Notas metodológicas e Conceitos	11
2 - Consumo e Auto-aprovisionamento	19
2.1 - Análise das principais rubricas da balança alimentar portuguesa	19
2.1.1 - Cereais e arroz	19
2.1.2 - Raízes e tubérculos	20
2.1.3 - Açúcares	20
2.1.4 - Leguminosas secas	21
2.1.5 - Produtos hortícolas	21
2.1.6 - Frutos	22
2.1.7 - Óleos e gorduras	22
2.1.8 - Outros produtos alimentares	23
2.1.9 - Carnes e miudezas comestíveis	23
2.1.10 - Ovos	24
2.1.11 - Leites e derivados do leite	24
2.1.12 - Pescado	25
2.1.13 - Bebidas	26
2.1.13.1 - Bebidas alcoólicas	27
2.1.13.2 - Bebidas não alcoólicas	30
2.2 - Evolução dos consumos nas últimas três décadas	32
2.3 - Comércio internacional de produtos alimentares e bebidas	35
2.4 - Quadros de resultados	55
2.4.1 - Produtos alimentares	55
2.4.2 - Bebidas	63
3 - Caracterização da situação alimentar	69
3.1 - Análise alimentar	69
3.1.1 - Macronutrientes	69
3.1.1.1 - Proteínas	69
3.1.1.2 - Gorduras	70
3.1.1.3 - Hidratos de carbono	71
3.1.2 - Calorias	72
3.2 - Quadros de resultados	75
3.2.1 - Produtos alimentares	75
3.2.2 - Bebidas alcoólicas	83
4 - Comparações internacionais	89
4.1 - Capitações brutas	90
4.2 - Capitações diárias de macronutrientes, álcool e calorias	97
Referências Bibliográficas	103
Anexo I - Classificação para efeitos da Balança Alimentar Portuguesa	107
Anexo II - Tabela de composição alimentar	109

1

NOTAS METODOLÓGICAS E CONCEITOS



1 – NOTAS METODOLÓGICAS E CONCEITOS

NOTAS METODOLÓGICAS

Âmbito geográfico: país

Período de referência: ano civil

Campo de observação: integra todos os produtos, da agricultura, pescas e indústria alimentar, cuja principal aptidão seja a alimentação humana, sistematizados na Classificação para efeitos de Balança Alimentar Portuguesa (CBAP).

Unidades físicas de tratamento:

- produtos alimentares: milhares de toneladas;
- bebidas não alcoólicas: milhares de hectolitros;
- bebidas alcoólicas: milhares de hectolitros, a 25% em volume de álcool nos licores e a 40% em volume de álcool nas restantes.

No subcapítulo do comércio internacional as unidades utilizadas foram:

- quantidade: massa líquida (peso do produto), em milhares de toneladas;
- valor: valor estatístico, em milhões de escudos.

Classificações, nomenclaturas e tabelas

Classificação para efeitos de Balança Alimentar Portuguesa (CBAP): construída exclusivamente para as necessidades de elaboração da balança alimentar, constituída por 17 Grupos, 60 subgrupos e 91 desdobramentos. Para efeitos de trabalho foram definidas ainda divisões e subdivisões dentro dos desdobramentos, para as quais não está prevista a disponibilização de informação (Anexo I).

Nomenclatura Combinada (NC): Nomenclatura de mercadorias baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), o qual serve de referência para as nomenclaturas

das estatísticas do comércio internacional e para as pautas aduaneiras.

Tabela de Composição Alimentar (TCA): em simultâneo com a execução da Balança Alimentar Portuguesa – 1980-1992 foi estabelecida a Tabela de Composição de Alimentar, em estreita colaboração com o Centro de Estudos de Nutrição do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Para a nova série, 1990-1997, esta tabela foi actualizada no âmbito das bebidas alcoólicas, conforme o Anexo II.

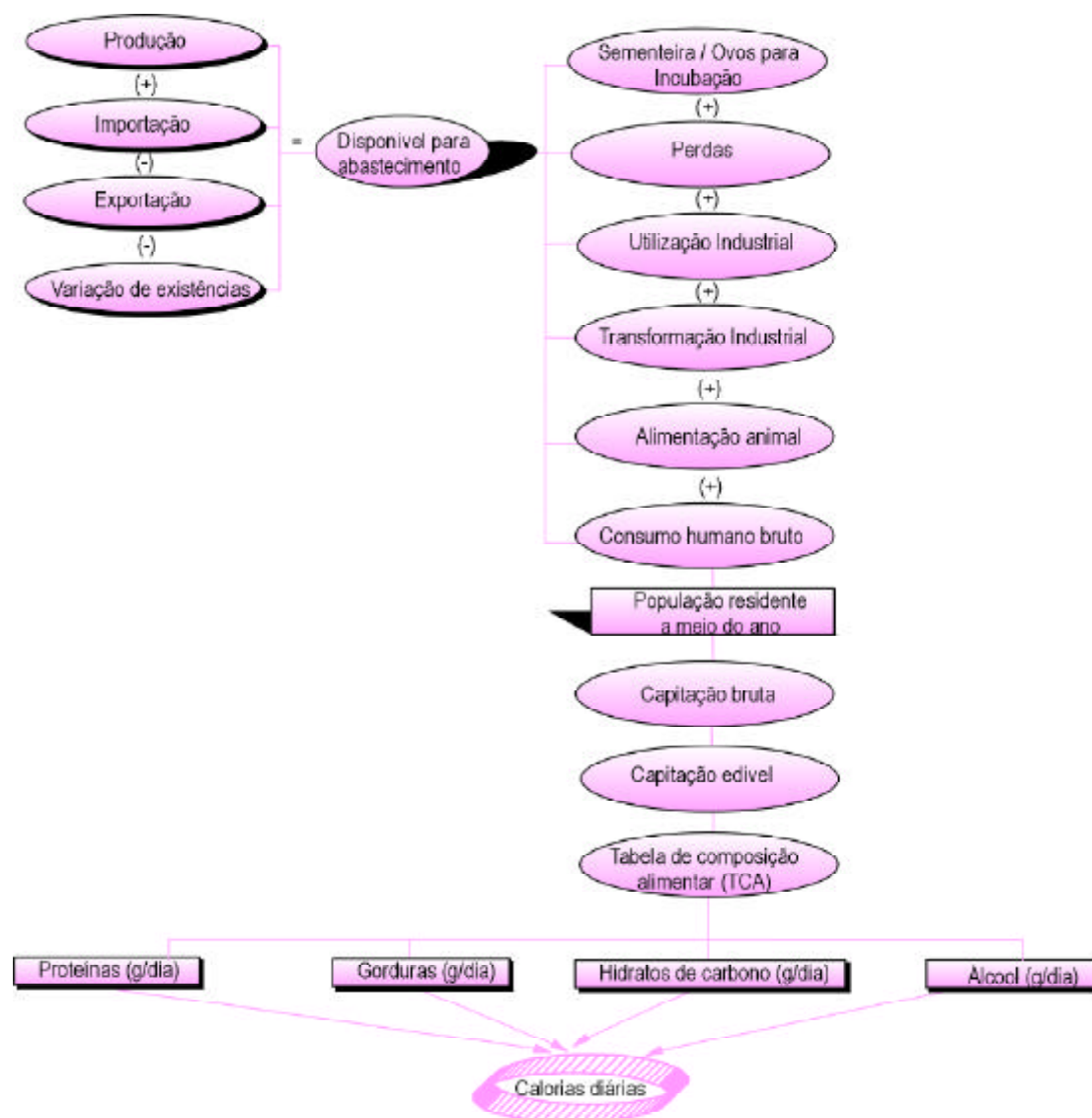
Convenções:

Comércio internacional: durante o período abrangido por este estudo, os conceitos evoluíram e tomaram novos conteúdos, pelo que se adoptaram as seguintes convenções:

Importação: expressão equivalente à referida nas estatísticas de comércio internacional como entrada, ou seja, somatório de importação com chegada.

Exportação: expressão equivalente à referida nas estatísticas de comércio internacional como saída, ou seja, somatório de exportação com expedição.

Bebidas alcoólicas: considerou-se que, em termos médios, os licores chegam ao consumo com 25% em volume de álcool e as restantes bebidas alcoólicas com 40% em volume de álcool.



CONCEITOS

Alimentação animal: quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa (na exploração agrícola sob a forma de produto primário ou semi-transformado pelo produtor pecuário), ou usados no fabrico de rações industriais para animais.

Capacitação bruta anual: quociente entre o consumo

humano bruto e o número de pessoas residentes no território nacional a meio do ano (30 de Junho), expresso em quilogramas nos produtos alimentares e em litros nas bebidas.

Capacitação edível: obtém-se por aplicação de um coeficiente percentual, variável consoante o produto (TCA), sobre a capacitação bruta, que se define, segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses como “Parte edível:

corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da Parte Edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares”.

Comércio internacional: quantidades comercializadas com os países estrangeiros, de produtos primários e todos os seus transformados, convertidos a produto primário através de coeficientes técnicos de transformação, definidos para este fim. Por exemplo, as quantidades importadas de milho (grupo 01.3), incluem, não só o milho sob a forma de grão, mas também todos os transformados obtidos a partir do milho, que tenham sido transaccionados durante o ano civil (farinha, preparações de pequeno almoço, amidos, açúcares, etc.).

Consumo humano bruto: quantidades de produtos postos à disposição da população, quer sob a forma de produto primário para consumo nesse estado, quer sob a forma de produto transformado, convertido a primário. Isto significa que quando se refere um dado consumo de frutos frescos, por exemplo, estão incluídos também todos os transformados obtidos a partir deles, designadamente os sumos.

Disponível para abastecimento: quantidades de produto obtidas através da fórmula: $DA = P + I - E - VE$. Na qual: DA - Disponível para abastecimento; P - Produção; I - Importação; E - Exportação e VE - Variação de existências.

Grau de auto-provisionamento: quociente, expresso em percentagem, entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna. Mede, para um dado produto e período de referência, o grau de dependência de um território relativamente ao exterior (quando menor que 100) ou a sua capacidade para exportar (quando superior a 100).

Perdas: quantidades perdidas posteriormente ao processo produtivo, em consequência do armazenamento e transporte do produto, incluindo os quantitativos de produção destruídos, por razões de regularização de mercado, com ou sem subsídio compensatório. Não inclui as perdas verificadas no comércio retalhista e nos consumidores finais.

Produção: quantidades de produtos agrícolas disponíveis para todas as utilizações, que ocorram dentro ou fora da agricultura (exploração agrícola ou mercado), o que significa que não incluem as perdas decorrentes do processo produtivo, as perdas verificadas no transporte dos campos para a sede da exploração, assim como as destruições efectuadas no campo; no pescado, engloba a maioria dos produtos da actividade da pesca e da indústria transformadora associada.

No caso de produtos industrializados (ex.: açúcar, bacalhau salgado seco, cacau e chocolates, óleos vegetais, bebidas, produtos derivados do leite), este conceito corresponde às quantidades saídas das fábricas, produzidas por conta própria, qualquer que seja a origem da matéria prima (nacional ou importada).

Sementeira/Incubação: sementes utilizadas durante o ano no processo produtivo. No caso dos ovos corresponde às quantidades utilizadas para incubação.

Transformação industrial: quantidades utilizadas no fabrico de outros produtos destinados à alimentação humana e que fazem, eles próprios, parte do campo de observação da BAP. Esta rubrica evita que se cometam duplicações e permite a ligação entre um produto primário e o correspondente transformado industrialmente. Exemplos:

- Óleos e gorduras líquidas (subgrupo 15.2) utilizados no fabrico de Margarina e produtos similares (subgrupo 15.1);
- Açúcar (subgrupo 04.1) utilizado no fabrico de Cacau e chocolate (subgrupo 16.1);

- Cevada (subgrupo 01.6) consumida no fabrico de Café, misturas com café e sucedâneos do café (subgrupo 16.2);
- Aguardentes (subgrupo 18.1) consumidos no fabrico de Bebidas alcoólicas fermentadas (grupo 17), Licores (subgrupo 18.2), Outras bebidas alcoólicas (subgrupo 18.3).

Utilização industrial: quantidades de produtos alimentares utilizados pela indústria transformadora no fabrico de outros produtos não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria química, do álcool e das bebidas alcoólicas.

Utilização interna: quantidades de produtos utilizados no país obtidas através da fórmula:

$$UIT=S+P+TI+UI+AA+CHB$$

Na qual: UIT - Utilização interna; S - Sementeira/Incubação; P - Perdas; TI - Transformação industrial; UI - Utilização industrial; AA - Alimentação animal; CHB - Consumo humano bruto.

Variação de existências: diferença entre as existências no final do ano (31 de Dezembro) e o início do mesmo (1 de Janeiro), de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização de mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

FONTES E MÉTODOS

Para o cálculo dos consumos de cada um dos subgrupos/desdobramentos de produtos alimentares e bebidas foram estabelecidos equilíbrios entre recursos e empregos a nível tão desagregado quanto a informação disponível o permitiu.

A construção destes equilíbrios tem por base os seguintes cálculos:

$$\text{Produção} + \text{Importação} = \text{Recursos} = \text{Empregos} \\ \text{Empregos} = \text{Exportação} + \text{Utilização interna} - \text{Variação de existências}$$

$$\text{Utilização interna} = \text{Sementeira/Incubação} + \text{Perdas} + \text{Alimentação animal} + \text{Utilização industrial} + \text{Transformação industrial} + \text{Consumo humano}$$

A comparação anual das variáveis referidas permitiu a obtenção de índices de volume, indicadores utilizados, muitas vezes, na análise, validação e tomada de decisões para os valores absolutos e/ou evoluções consideradas em várias rubricas, designadamente no consumo humano bruto.

Após o estabelecimento dos equilíbrios para todos os grupos, foi feita uma análise de coerência global, para a qual se traduziram as capitações anuais de todos os grupos em: proteínas, gorduras, hidratos de carbono, álcool e calorias. Esta operação final permitiu avaliar, em evolução, em quantidade e qualidade, os consumos atingidos, o grau de substituição de produtos na dieta alimentar dos portugueses, bem como formular diversas considerações de carácter alimentar.

Para o estabelecimento destes equilíbrios fez-se um levantamento exaustivo das fontes de informação e uma compilação e análise crítica dos dados recolhidos.

Produção: a fonte de informação utilizada variou consoante o tipo de produto a tratar: produto primário ou produto industrializado. Em geral, toda a informação usada foi de origem interna (INE), disponível ou estimada. Nas bebidas, a fonte de informação primordial foi o Inquérito Anual à Produção Industrial do INE (IAPI), cujos dados foram corrigidos por coeficientes de cobertura afectos à actividade económica, sempre que tal se justificou.

Comércio internacional: as trocas comerciais com o exterior foram apuradas através de uma aplicação informática específica, que corre sobre os dados de comércio internacional do INE, tratando-os e disponibilizando a informação em

peso do produto, peso equivalente e valor da transacção, artigo a artigo da Nomenclatura Combinada, agrupados segundo a CBAP.

Sementeira/Incubação: a informação utilizada nesta rubrica foi recolhida nas áreas de estatísticas de produção do INE.

Perdas: determinadas pela aplicação de um coeficiente percentual, variável consoante o produto. Esta rubrica é ajustada em função dos indicadores do próprio equilíbrio, da informação de retiradas de produtos, por razões de regularização de mercado e de pareceres de especialistas sectoriais que foram consultados.

Alimentação animal: as informações utilizadas na quantificação desta rubrica dizem respeito aos consumos de matérias primas na produção de alimentos para animais. As fontes principais foram: Inquérito Anual à Produção Industrial - CAE 15 700 – Fabricação de Alimentos Compostos para Animais e os resultados de um inquérito mensal da responsabilidade da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Contudo, estes dados não dizem respeito à totalidade da utilização em alimentação animal uma vez que cobrem apenas os materiais transformados em rações industriais, deixando de fora uma parcela importante relativa à auto-utilização na exploração agrícola e que assume especial importância no caso dos cereais. Para suprir esta lacuna foram feitas estimativas em colaboração com técnicos especialistas do sector.

Utilização industrial: a fonte de informação foi o Inquérito Anual à Produção Industrial, abrangendo também as actividades industriais não alimentares, como, por exemplo, a indústria química.

Transformação industrial: a fonte de informação primordial foi o IAPI. Incluiu as quantidades de produtos classificados em grupos da CBAP, que foram utilizadas como matérias primas noutros grupos da BAP.

Consumo humano bruto: esta rubrica não teve uma fonte de informação directa, resultando de um cálculo, de acordo com a metodologia já exposta. Os seus valores foram ainda ajustados com outras informações de carácter qualitativo proveniente das mais diversas fontes, nomeadamente: indicadores retirados do próprio equilíbrio, indicadores dos Inquéritos aos Orçamentos Familiares, indicadores recolhidos junto das associações profissionais sectoriais, indicadores de carácter económico tais como índices de preços na produção e no consumo, assim como pareceres de peritos sectoriais.

Variação de existências: foi obtida de forma implícita e aferida pelos indicadores retirados do próprio equilíbrio, pela análise dos índices de valor calculados a partir de informação recolhida pelo IAPI (existências no início e fim do ano de produtos acabados e matérias primas), indicadores de volume da contabilidade nacional, informação recolhida junto de empresas e entidades públicas, etc..

Capitação bruta anual: resultou do quociente entre o consumo humano bruto e a população residente a meio do ano, sendo expressa em quilogramas por ano nos produtos alimentares e em litros por ano nas bebidas.

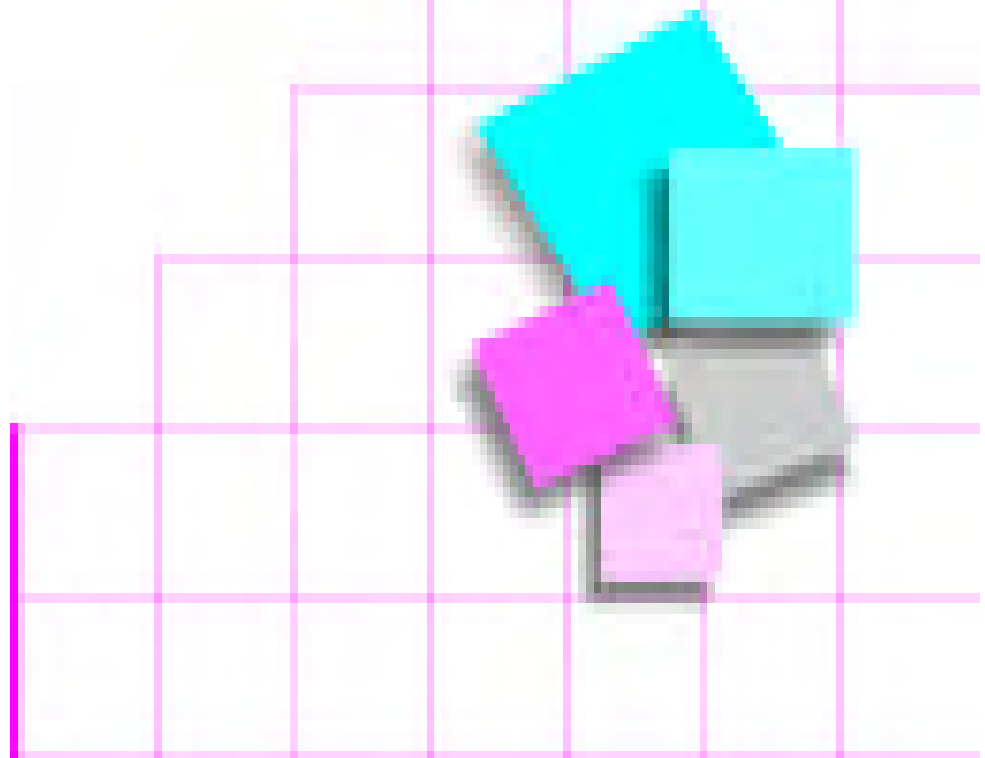
Capitação edível: calculada a partir da capitação bruta, pela aplicação da taxa média de porção edível da TCA, ao nível mais detalhado dos resultados (desdobramento ou subgrupo).

Capitação edível diária: calculada a partir da capitação edível, sendo traduzida em gramas por dia (nos produtos alimentares) ou mililitros por dia nas bebidas.

Proteínas, Gorduras, Hidratos de carbono, Álcool e Calorias: calcularam-se a partir da capitação edível, por aplicação da Tabela de Composição Alimentar.

2

CONSUMO E AUTO-APROVISIONAMENTO



2. CONSUMO E AUTO-APROVISIONAMENTO

2.1 – ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DA BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

Neste subcapítulo pretende-se dar uma visão geral da evolução das principais rubricas que contribuem para o consumo, produto a produto e organizados em produtos vegetais, produtos animais e bebidas. É importante conhecer como evoluem estes componentes do consumo humano, pois justificam as eventuais alterações nele ocorridas.

2.1.1 - Cereais e arroz

O consumo humano de cereais e arroz manifestou uma certa estabilidade, situando-se em 1997 em cerca de 1,5 milhões de toneladas, o que se traduziu num aumento de 5% relativamente a 1990. As maiores participações neste crescimento deveram-se, essencialmente, ao trigo e ao arroz (+8% e +10%, respectivamente, no último ano comparativamente com 1990).

Na importação deste grupo de produtos, registaram-se grandes aumentos, passando de 1 841 mil toneladas em 1990 para 2 912 mil toneladas no último ano, o que representou um acréscimo de 58%. Daqueles montantes, 46% dizem respeito a trigo e 39% a milho, cujo destino essencial é a alimentação animal.

Daí decorreu um aumento de dependência do exterior, tendo o grau de auto-aprovisionamento assumido, em 1997, o valor mais baixo do período em análise (37%), o que significa que mais de 60% das necessidades internas de cereais e arroz foram satisfeitas por produto importado.

O consumo de trigo tem sido sucessivamente crescente, atingindo no último ano 1 067 mil toneladas enquanto que o de milho, praticamente, estabilizou, situando-se em 1997 um pouco acima de 110 mil toneladas. O consumo de arroz e trincas, foi sofrendo acréscimos sucessivos, atingindo 249 mil toneladas no último ano (+9,7% do que em 1990).

Gráfico 2.1 - Cereais e arroz principais rubricas

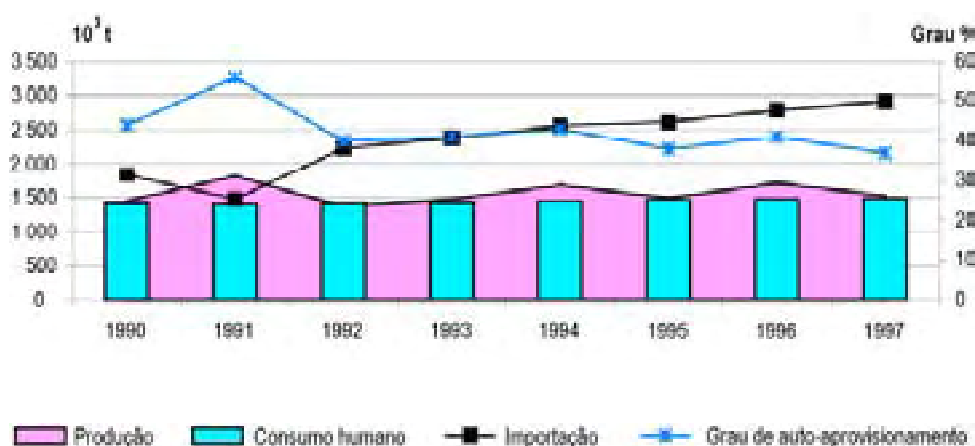


Gráfico 2.2 - Consumo humano de cereais e arroz

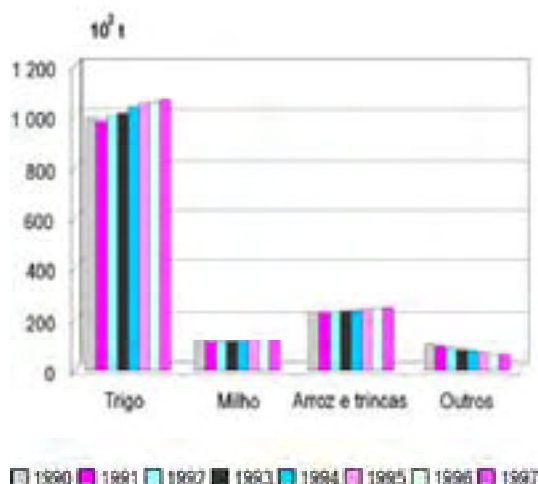
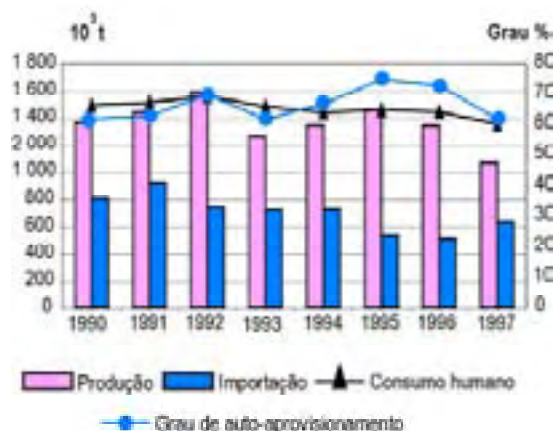


Gráfico 2.3 - Raízes e tubérculos principais rubricas



aumentar e situou-se, no último ano, em 62%.

2.1.2 - Raízes e tubérculos

A tendência do consumo humano de raízes e tubérculos foi de descida entre 1990 e 1997. Isto deveu-se, essencialmente, à batata (principal produto no agrupamento, cujo destino é a alimentação humana), onde as quebras de consumo se cifraram em 9,2%, passando de 1 472 mil toneladas em 1990 para 1 336 mil toneladas em 1997.

As importações de raízes e tubérculos são continuamente decrescentes entre 1991 e 1996, subindo em 1997; mesmo assim, entre o início e fim deste período, os decréscimos foram superiores a 20%. Isto deveu-se, essencialmente, às outras raízes e tubérculos, cuja quebra de importação atingiu, em 1997, os 56%, enquanto que a batata, em igual período, registou um acréscimo de 50%. Aquele desdobramento é principalmente constituído por mandioca, cuja utilização em alimentação animal tem vindo a perder importância.

Refira-se ainda que, o grau de auto-provisão de raízes e tubérculos, em consequência do abaixamento das importações, tem vindo a

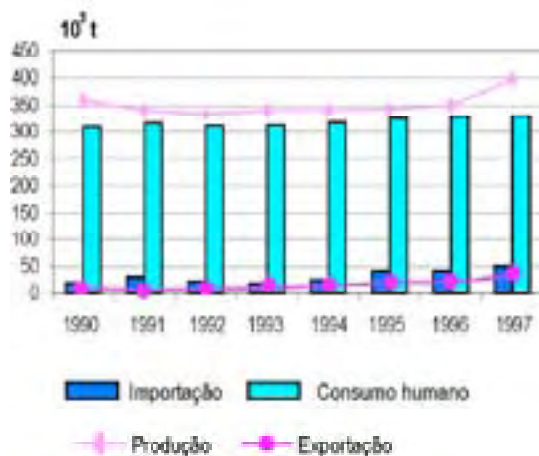
2.1.3 - Açúcares

Este agrupamento inclui a sacarose, o mel e outros açúcares, sendo a sacarose o componente mais importante.

É perceptível nesta série a tendência crescente de açúcares no consumo humano, muito embora de forma muito moderada, situando-se em 1997 em 325 mil toneladas (+6%, relativamente a 1990). A produção foi igualmente crescente (+10% do que em 1990), atendendo à entrada no mercado português, em 1997, de mais uma unidade fabril que utiliza a beterraba sacarina. Também parcialmente devido a isto, se registou um acréscimo na exportação, que atingiu 32 mil toneladas em 1997 (+300% do que em 1990); as importações, mais do que duplicaram ao longo dos últimos oito anos, situando-se em 49 mil toneladas em 1997.

Dado que a grande maioria das matérias primas para a produção de sacarose é importada, o grau de auto-provisão deste produto situa-se, normalmente, em valores muito baixos, embora seja previsível alguma recuperação a partir de 1997, com o incremento dado à produção interna de beterraba sacarina.

Gráfico 2.4 - Açúcares principais rubricas



2.1.4 - Leguminosas secas

É evidente a perda de importância das leguminosas secas na dieta alimentar dos portugueses. O consumo humano registou uma quebra de 19% e a produção de 54%, entre 1990 e 1997. O consumo interno tem sido sustentado pela importação, que viu a sua importância acrescida em 50% em igual período, situando-se, no último ano, em 36 mil toneladas, ultrapassando a produção a partir de 1991.

O grau de auto-aprovisionamento tem sido sucessivamente reduzido, situando-se em apenas 35% em 1997.

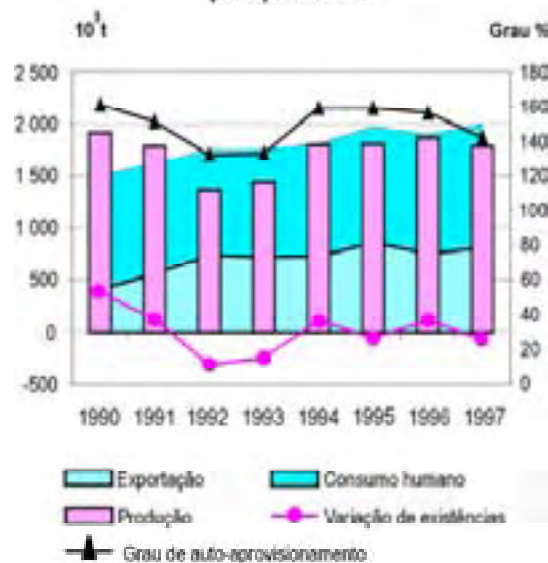
Gráfico 2.5 - Leguminosas secas principais rubricas



2.1.5 - Produtos hortícolas

O consumo humano de produtos hortícolas, no seu conjunto, foi sucessivamente crescente, atingindo 1 182 mil toneladas em 1997 (+9% do que em 1990); a produção, após dois anos de baixa em 1992 e 1993, recuperou em 1994 mantendo-se à volta de 1,8 milhões de toneladas; a exportação aumentou significativamente ao longo do período em análise, tendo atingido 807 mil toneladas, em 1997 (+98%, relativamente a 1990). A importação, embora ainda com pouca expressão comparativamente à exportação (pouco mais de 25%), situou-se já acima de 200 mil toneladas em 1997, triplicando o seu valor relativamente a 1990.

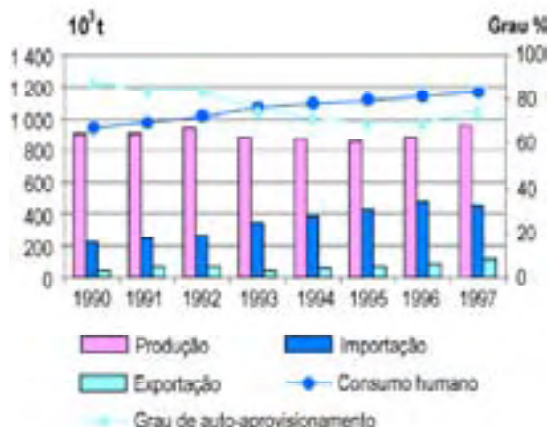
Gráfico 2.6 - Produtos hortícolas principais rubricas



O grau de auto-aprovisionamento manteve-se, normalmente, acima de 150% o que se traduz numa contínua capacidade de exportação. Este facto deve-se, essencialmente, ao tomate industrializado.

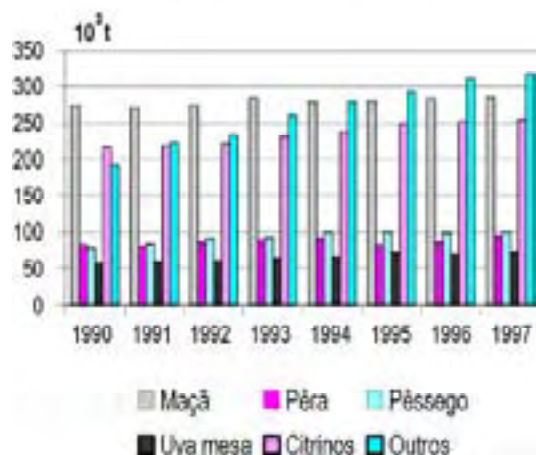
2.1.6 – Frutos

Gráfico 2.7 - Frutos principais rubricas



No conjunto dos frutos, o consumo humano subiu 24% no último ano, comparativamente com 1990. Tal deveu-se, essencialmente, ao facto da importação ter mais do que duplicado, uma vez que a produção registou um acréscimo de apenas 6%. Também na exportação, os aumentos foram importantes (+161%, relativamente a 1990), situando-se, no último ano, em 120 mil toneladas. Contudo, isto não impediu que o grau de auto-aprovisionamento fosse cada vez mais reduzido, passando de 87,5% para 69,6% entre

Gráfico 2.8 - Consumo humano de frutos



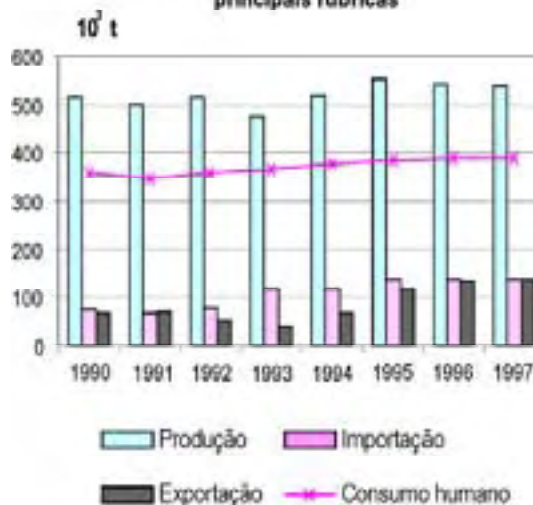
1990 e 1996, subindo ligeiramente no último ano, quando a importação desceu 5% mas a exportação aumentou 40%.

Exceptuando o agrupamento residual (outros frutos frescos), onde se inclui a banana com uma grande importância na dieta alimentar portuguesa, foi à maçã que coube a maior fatia do consumo em 1997. Contudo, é de referir que perdeu importância entre 1990 e 1997, passando de 31% para 25% do total de consumo de frutos, a favor de outros frutos, nomeadamente dos tropicais e dos exóticos, que viram a sua importância reforçada ao passar de 21% para 28%. O consumo humano dos restantes frutos manteve-se mais ou menos constante entre estes dois períodos.

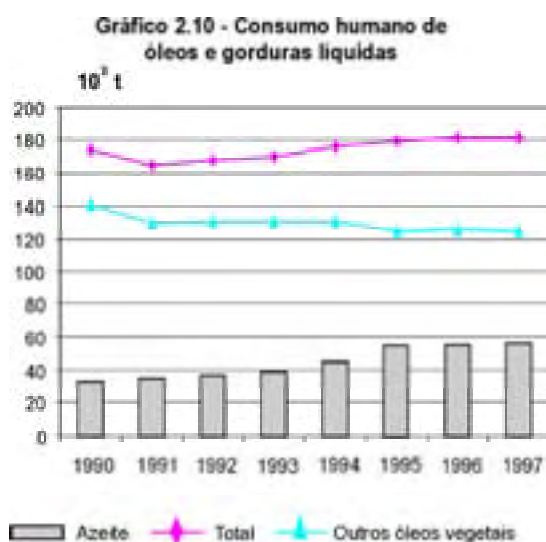
2.1.7 - Óleos e gorduras

O consumo humano de óleos e gorduras cresceu, nos últimos oito anos, mais de 8%. Este facto deveu-se, essencialmente, ao grande acréscimo da importação, que passou de 73 mil toneladas em 1990 para 137 mil toneladas em 1997 (+88,6%) uma vez que a produção, em igual período, aumentou apenas 4,7%. Em 1997, a exportação atingiu os mesmos níveis da importação, o que significou um acréscimo bastante importante e superior a 110%, comparativamente com 1990.

Gráfico 2.9 - Óleos e gorduras principais rubricas



Desagregando um pouco mais o consumo, verificou-se nos óleos e gorduras líquidas um grande acréscimo no consumo de azeite, que atingiu 56 mil toneladas em 1997 (+70% do que em 1990), enquanto que os restantes óleos vegetais sofreram uma quebra de 11%. Este acréscimo no consumo de azeite foi devido a um grande aumento de oferta no mercado interno de azeite, não de produção interna mas sim importado (+300%, comparativamente com a importação de 1990), acontecendo mesmo, em 1997, que as importações de azeite excederam a produção interna daquele ano, situando-se em 44 mil toneladas. Isto agravou a dependência do País relativamente ao exterior, traduzida por um grau de auto-provisão de azeite de 71%, quando em 1990 se situava em 103%.

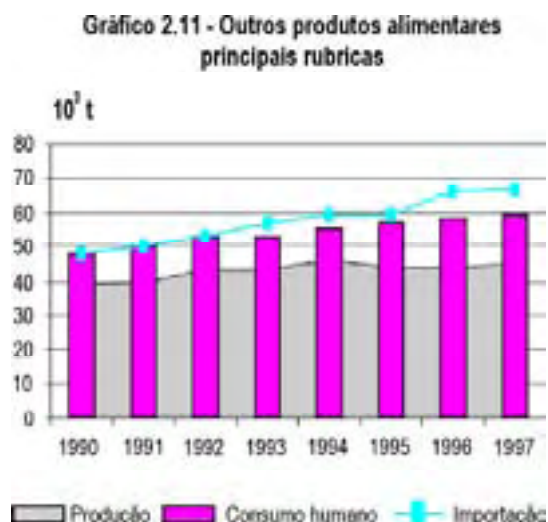


O consumo humano de gorduras sólidas, onde se inclui o toucinho como produto de grande expressão, também foi crescente entre 1990 e 1997, passando de 183 mil toneladas para 207 mil toneladas no último ano (+13%).

2.1.8 - Outros produtos alimentares

Neste agrupamento, constituído por cacau e chocolates e café, misturas com café e sucedâneos, a produção faz-se quase que exclusivamente a partir de matérias primas importadas. A produção, ao longo do período, foi modera-

damente crescente, atingindo 45 mil toneladas em 1997 (+15% do que em 1990), enquanto que a importação viu o seu valor acrescido em 40%, entre 1990 e 1997, situando-se, neste ano, em 67 mil toneladas. O consumo humano foi também crescente ao longo do período (+23%, em 1997 comparativamente com 1990), atingindo 59 mil toneladas.

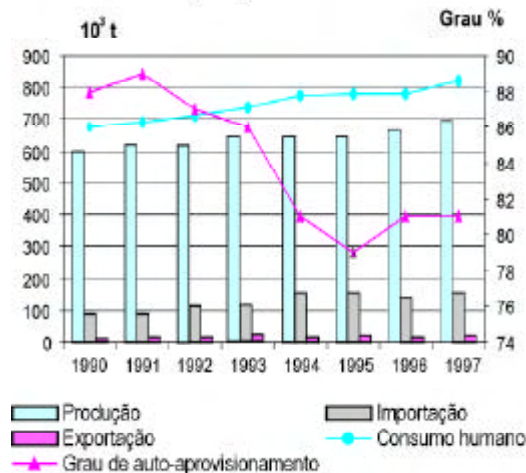


2.1.9 – Carnes e miudezas comestíveis

O consumo humano de carnes e miudezas comestíveis, apresentou-se crescente durante todo o período, atingindo 820 mil toneladas em 1997 (+21,5%, relativamente a 1990) (Gráfico 2.12). A importação aumentou a um ritmo muito superior, registando no último ano um acréscimo de 73%, comparativamente com 1990; nas exportações, a tendência também foi de subida, situando-se em 1997 em 21 mil toneladas, o que representou +162,5% do que em 1990. Devido aos grandes aumentos da importação, o grau de auto-provisão foi decrescente, atingindo 81,2% em 1997.

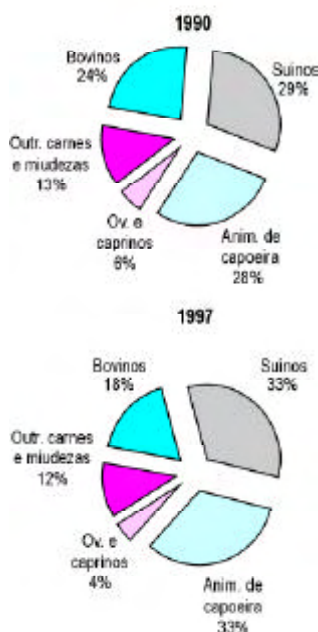
A estrutura do consumo de carnes e miudezas variou, com alguma importância, entre 1990 e 1997 (Gráfico 2.13). Assim, enquanto que em 1990 predominavam as carnes de suíno e de animais de capoeira com 29% e 28%, res-

Gráfico 2.12 - Carnes e miudezas comestíveis principais rubricas



pectivamente, do total do consumo, em 1997 ambas cresceram mas a carne de animais de capoeira igualou, em importância relativa, a de suíno (33% do total), em desfavor da carne de bovino que viu a sua importância na dieta em carne dos portugueses descer de 24% para 18%. As carnes de ovino e caprino, assim como as outras carnes e miudezas comestíveis, mantiveram os respectivos pesos relativos, em idêntica ordem de grandeza.

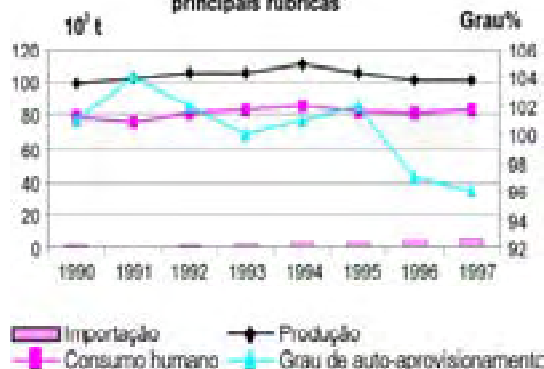
Gráfico 2.13 Estrutura do consumo de carnes



2.1.10 – Ovos

O consumo humano de ovos foi progressivamente crescente até 1994, situando-se em 1997 em 83 mil toneladas, o mesmo montante que se registara já em 1993. As importações, embora ainda sem grande expressão, relativamente ao consumo humano, atingiram no último ano 6 mil toneladas. Este facto, reflectiu-se no grau de auto-provisionamento que desceu para 96%, em 1997, quando no início desta série era de 101%.

Gráfico 2.14 - Ovos principais rubricas

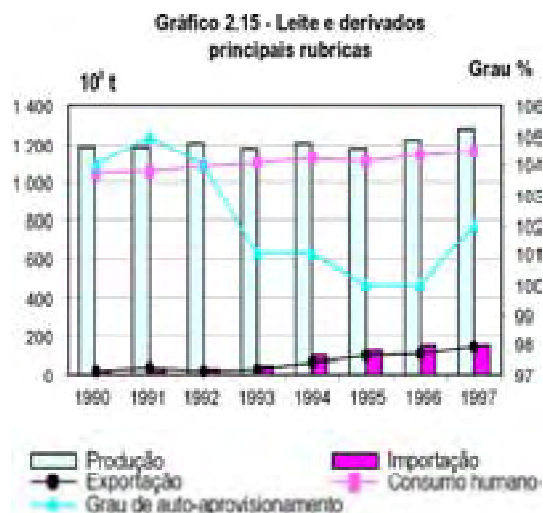


2.1.11 – Leites e derivados do leite

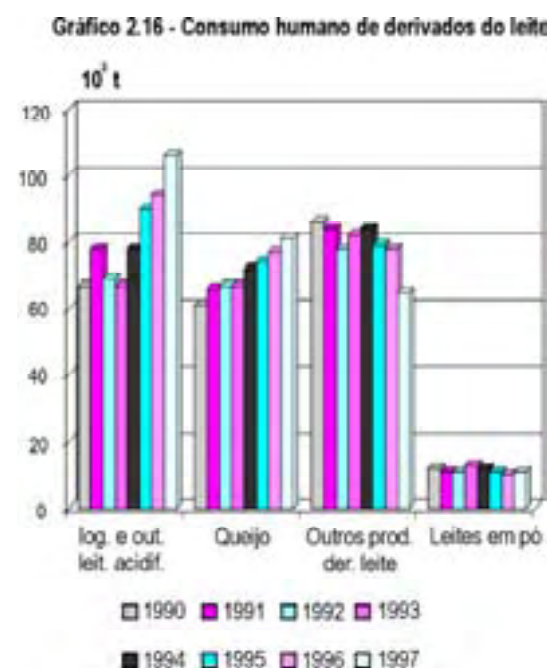
Situou-se em cerca de 10% o aumento registado no consumo humano de leite e derivados do leite em 1997, relativamente a 1990 (Gráfico 2.15). Nas importações verificaram-se grandes aumentos entre aqueles períodos (+986%) assim como nas exportações (+626%), enquanto que na produção estes acréscimos não foram além de 7%. O grau de auto-provisionamento manteve-se acima de 100% até 1994, desceu ligeiramente nos dois anos seguintes e voltou a subir em 1997, atingindo 102,3%. Em 1997 e comparativamente com 1990, ocorreu uma ligeira quebra da capacidade de abastecimento, mas sem grande significado.

Dentro deste agrupamento, o leite é o produto com maior importância, representando mais de 77% do consumo total em 1997. Foi este produto a principal razão dos acréscimos no consumo, subindo nestes últimos oito anos quase 9%.

Também a ele se devem os grandes aumentos na importação e na exportação, a qual se situou em 94 mil toneladas no último ano (oito vezes e meia mais do que em 1990), ultrapassando o valor da importação (78 mil toneladas em igual período).



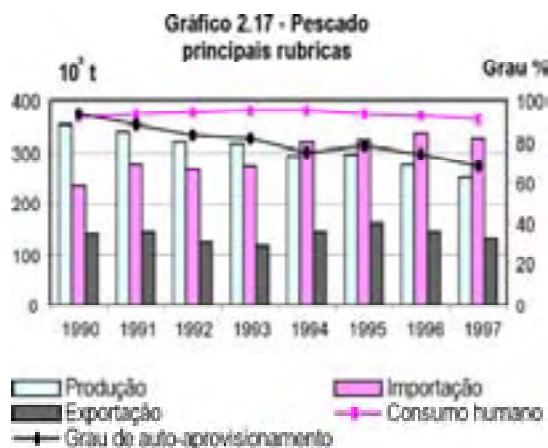
Os iogurtes e outros leites acidificados constituem o desdobramento de produtos de maior expressão dentro do consumo de derivados do leite, apresentando tendência crescente ao longo dos últimos anos. Por outro lado, foi grande o aumento do seu peso relativo neste conjunto, passando de 30% do total em 1990 para 40% em 1997.



O consumo de queijo também foi crescente, porém, de forma mais moderada, atingindo 81 mil toneladas em 1997 e tornando-se, dessa forma, o segundo produto mais importante dentro dos derivados do leite. O consumo de leites em pó está em declínio desde 1993, situando-se no último ano em 11 mil toneladas (-8% em 1997, comparativamente com 1990).

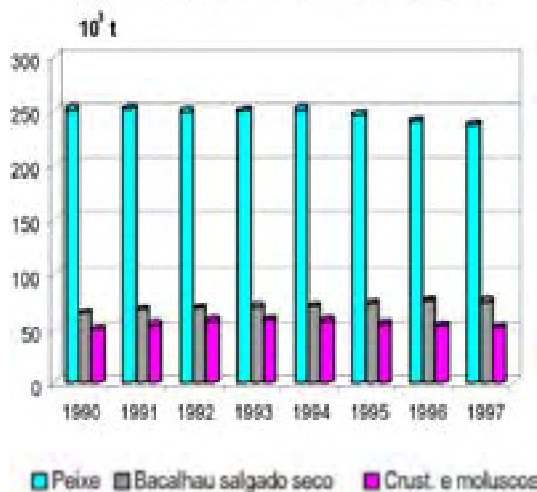
2.1.12 – Pescado

Em 1997, o consumo humano de pescado situou-se em níveis idênticos aos registados em 1990, muito embora entre 1990 e 1994 a tendência tenha sido de crescimento. A importação subiu 38% entre 1990 e 1997, passando de 235 mil toneladas para 324 mil toneladas, não tendo sido, contudo, suficiente para manter os níveis de consumo; as exportações, irregulares ao longo de todo o período, situaram-se, no último ano, em 129 mil toneladas, o que representou uma quebra de 7% em relação a 1990. O grau de auto-provisiamento sofreu sucessivas quebras até atingir 68%, em 1997, quando em 1990 se situava em 93%.

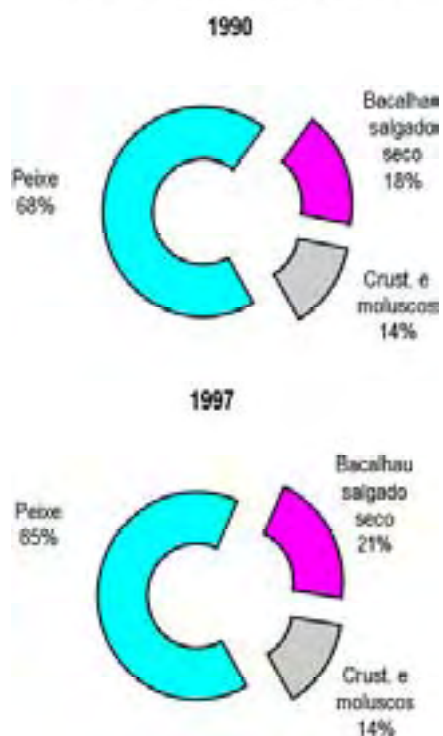


Dentro do pescado, foi no peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva) que se registaram as quebras de consumo (-6%, entre 1990 e 1997), verificando-se acréscimos tanto nos crustáceos e moluscos (+4%) como no bacalhau salgado seco (+15%) (Gráfico 2.18).

Gráfico 2.18 - Consumo humano de pescado



A estrutura do consumo de pescado manteve-se constante no que respeita aos crustáceos e moluscos, com um peso relativo no total do pescado de 14%, enquanto que o peixe perdeu importância (passando de 68% para 65%) a favor do bacalhau salgado seco que subiu de 18% para 21%.

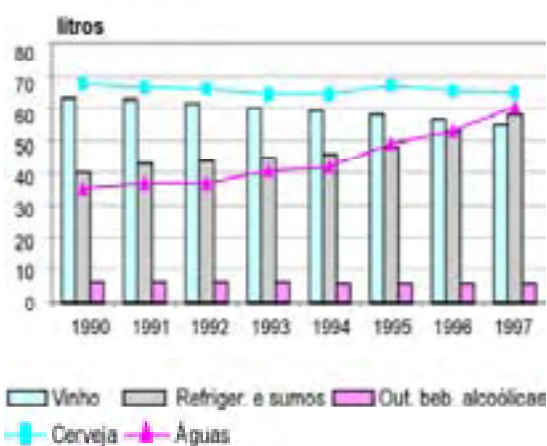
Gráfico 2.19
Estrutura do consumo de pescado

2.1.13 – Bebidas

Antes de se analisarem as várias componentes do consumo e visto que é a primeira vez que se trata e divulga informação estatística de tão alargado número de bebidas, é importante dar uma visão geral da evolução das captações de bebidas e das eventuais substituições dentro das bebidas alcoólicas e das não alcoólicas, ou mesmo, entre umas e outras.

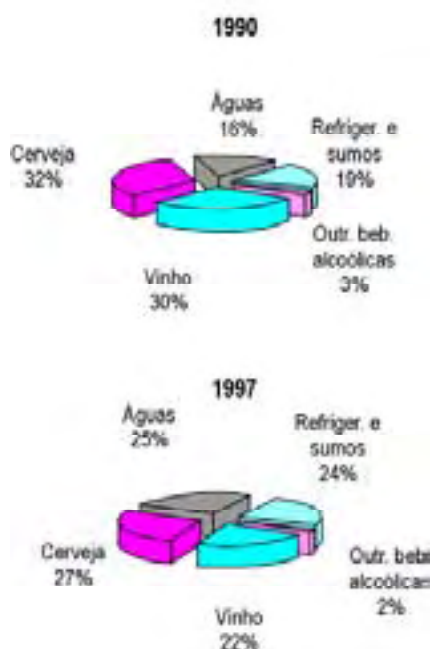
De referir que, para 1997, todas as produções respeitantes a bebidas foram estimadas em virtude da informação industrial não se encontrar disponível em tempo útil a este projecto estatístico.

Gráfico 2.20 - Captações de bebidas



É visível que as captações de bebidas não alcoólicas tiveram acréscimos sucessivos ao longo deste período e que as alcoólicas decresceram. Entre as primeiras, as maiores subidas verificaram-se nas águas, a uma taxa de crescimento média de 8,1% ao ano, enquanto que nos refrigerantes e sumos o crescimento médio anual se situou em 5,4%. As taxas de crescimento médias negativas, assumem valores especialmente importantes nos vinhos (-2,1% ao ano) e nas outras bebidas alcoólicas (-2,4%), enquanto que na cerveja situaram-se em -0,7% ao ano.

Gráfico 2.21
Estrutura das captações de bebidas



O gráfico 2.21 mostra as grandes alterações verificadas entre 1990 e 1997 na distribuição das captações de bebidas. Enquanto que, no início deste período, 65% das bebidas consumidas eram alcoólicas, no último ano, o peso relativo destas bebidas caiu para 51%. A maior perda de importância registou-se no vinho, que passou de 30% do total para 22% e na cerveja, que viu a sua importância na captação total de bebidas diminuída de 32% para 27%. Este facto parece demonstrar que a substituição do vinho não se fez através da cerveja mas sim por bebidas não alcoólicas, que viram o seu peso relativo aumentar de 35%, em 1990, para 49% no último ano. Os maiores acréscimos de peso relativo verificaram-se nas águas (passando de 16% para 25%) e também nos refrigerantes e sumos, embora com menor significado (+5 pontos percentuais entre os dois períodos).

2.1.13.1 – Bebidas alcoólicas

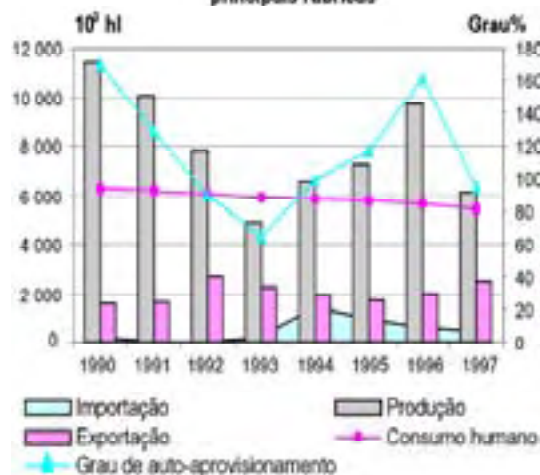
Neste ponto, faz-se algum destaque, dentro das bebidas fermentadas, ao vinho, cerveja e outras fermentadas, onde se incluem os espumantes e

espumosos, os vermouths e outros vinhos aromatizados e ainda outras bebidas fermentadas de pouca expressão. Nas outras bebidas alcoólicas, a análise será efectuada sobre aguardentes, licores e outras bebidas alcoólicas, nas quais estão compreendidas, o Whisky, Gin, Rum, Vodka e Genebra, entre outras de menor importância.

A produção de vinhos, bastante variável ao longo do período em análise, situou-se em 1997 num dos valores mais baixos de toda a série, 6 124 mil hectolitros (-46% do que em 1990).

Esta irregularidade da produção conduziu à necessidade de importação, inexistente até há alguns anos atrás, atingindo em 1994, depois de uma vindima de muito baixa produção, o seu valor mais elevado com 1 382 mil hectolitros, sofrendo quebras sucessivas a partir daí, até se situar em 401 mil hectolitros em 1997, o que, mesmo assim, se traduziu num acréscimo de 93%, comparativamente com 1990.

Gráfico 2.22 - Vinhos principais rubricas

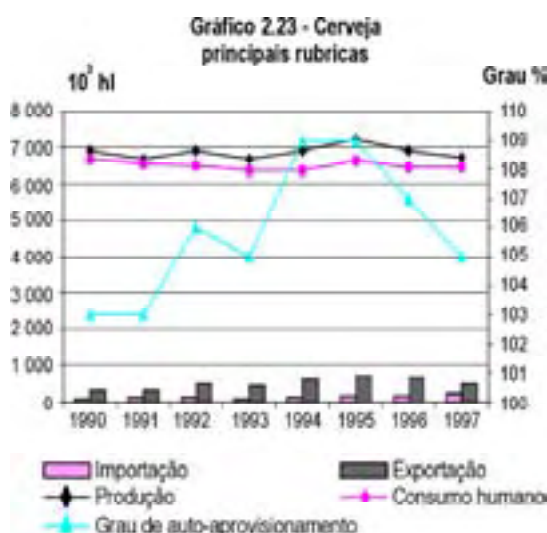


As exportações, mais constantes que a rubrica anterior, foram crescentes até 1992, ano em que atingiram o máximo com 2 684 mil hectolitros, decrescendo nos três anos seguintes. A partir de 1996, a tendência parece ser, de novo, de crescimento.

O consumo humano é decrescente em toda a série, a uma taxa de crescimento média anual de -2,0%. O grau de auto-provisão dos vinhos,

embora situando-se mais frequentemente acima de 100%, o que demonstra boa capacidade de abastecimento interno e até de exportação, desceu abaixo de 100% sempre que, para suprir défices de produção, se recorreu à importação, designadamente em 1993, ano em que o grau de auto-provisão assumiu o valor mais baixo de todo o período (64,4%).

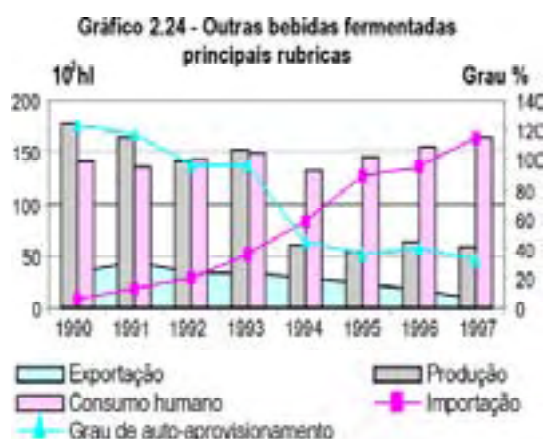
A produção de cerveja, crescente de 1993 a 1995, ano em que assumiu o valor mais elevado de toda a série, com 7 220 mil hectolitros, decresceu a partir daí, registando em 1997 uma quebra de 2%, relativamente a 1990.



A série da importação manifestou alguma tendência crescente, atingindo, no último ano, 219 mil hectolitros, o que significa a quase duplicação em oito anos. A exportação atingiu o seu máximo em 1995 (+131% relativamente a 1990), coincidente com o ano de máxima produção; a partir daquele ano, sofreu quebras sucessivas até 1997.

O consumo humano demonstrou tendência decrescente entre 1990 e 1994 (-5,2%, relativamente a 1990), subiu ligeiramente no ano seguinte (+4,6%), voltando a cair a partir de então até atingir 6 432 mil hectolitros, em 1997, o que se traduziu numa quebra de 4% comparativamente com 1990.

Os valores assumidos pelo grau de auto-provisão em todo o período, evidenciam que o País é auto-suficiente no abastecimento interno de cerveja, criando mesmo excedentes para a exportação, que se materializaram ao longo dos últimos oito anos, atingindo o grau de auto-provisão o seu valor máximo em 1995 (108,6%), no mesmo ano de idêntica ocorrência na exportação.



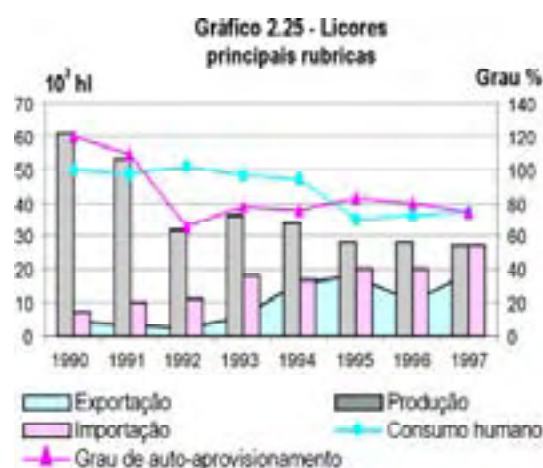
A produção de outras bebidas fermentadas foi decrescente ao longo de toda a série, agravando-se a quebra a partir de 1994, ano em que se deixaram de produzir vermouths em Portugal, situando-se em 58 mil hectolitros, o que se traduziu numa quebra de 67% em 1997 relativamente a 1990.

A importação, crescente ao longo de toda a série, sofreu o acréscimo mais importante de 1994 para 1995 (+51%), atingindo no último ano 163 mil hectolitros, cerca de duas mil vezes mais do que em 1990. A exportação, com alguma expressão até 1994, sofreu quebras sucessivas até se situar em 8 mil hectolitros no último ano (-77%, comparativamente com 1990).

O consumo humano de outras bebidas fermentadas apresentou tendência crescente, com uma taxa de crescimento média anual de +2,1%, situando-se em 164 mil hectolitros no último ano.

Como consequência da descida da produção e da exportação e aumento da importação, o grau de auto-provisão registou grandes quebras, assumindo, em 1997, o valor de 33%, quando em 1990 se situava em 122,9%.

Muito embora se tenha a percepção de que os licores artesanais tenham alguma importância no consumo, os licores aqui tratados respeitam, exclusivamente, aos produzidos industrialmente.



A produção de licores a 25% em volume de álcool, foi decrescente ao longo de todo o período, encontrando-se reduzida a menos de metade em 1997 (-56%, relativamente a 1990). Às descidas da produção corresponderam subidas na importação que, no último ano, iguala o montante da produção, ao atingir 27 mil hectolitros (+286%, relativamente a 1990); as exportações, foram também crescentes, atingindo no último ano, 19 mil hectolitros, o que se traduziu numa taxa de crescimento média de 24,9% ao ano.

O consumo humano sofreu quebras sucessivas ao longo de todo o período, salvo uma pequena recuperação nos dois últimos anos, a uma taxa de crescimento média anual de -4,2%. O grau de auto-provisão foi sendo cada vez menor, situando-se em 71,1% no último ano, quando no início do período ultrapassava 117%.

O subgrupo designado por aguardentes inclui

álcoois vínicos e aguardentes vínicas, bagaceiras e de frutos, cujo destino é o consumo humano, ingeridos sob a forma estreme ou incorporados em produtos alimentares.



A série da produção a 40% em volume de álcool, muito irregular ao longo de todo o período, assumiu o seu valor máximo em 1993, com 532 mil hectolitros e situou-se, no último ano, em 340 mil hectolitros (+4%, relativamente a 1990). Quanto à importação, assumiu os valores mais elevados no início da série (552 mil hectolitros) e manteve-se bastante irregular. Em 1997 atingiu 236 mil hectolitros, o que significou uma taxa de crescimento média anual negativa e de 11,4%. A exportação apresentou tendência decrescente a partir de 1992 e cifrou-se em 28 mil toneladas no último ano.

O consumo humano de aguardentes sofreu decréscimos sucessivos ao longo de todo o período, a uma taxa de crescimento média negativa de 8,5% ao ano. O grau de auto-provisão, reflectindo as grandes oscilações ocorridas nas rubricas anteriormente referidas, foi também muito variável ao longo dos últimos anos, assumindo o valor de 59% em 1997.

A produção de outras bebidas alcoólicas a 40% em volume de álcool assumiu pouca importância em Portugal, estando em declínio desde 1990 e situou-se em apenas 9 mil hectolitros no último ano (Gráfico 2.27). A importação é a forma de

sustentação do consumo interno, verificando-se uma taxa de crescimento média anual de 5,8%. Também na exportação destas bebidas os crescimentos entre 1990 e 1997 são visíveis, atingindo 14 mil hectolitros em 1997, sete vezes mais do que em 1990.



Estas bebidas são a excepção na quase totalidade das bebidas alcoólicas, pois, contrariamente a todas as restantes, o consumo humano de outras bebidas alcoólicas apresentou-se crescente em todo o período, a uma taxa média de crescimento positiva e de 2,9% ao ano, atingindo 175 mil hectolitros em 1997. Em virtude de se tratar principalmente de bebidas de origem importada, o grau de auto-aprovisionamento foi cada vez menor e situou-se, no último ano, em 5,1%.

2.1.13.2 – Bebidas não alcoólicas

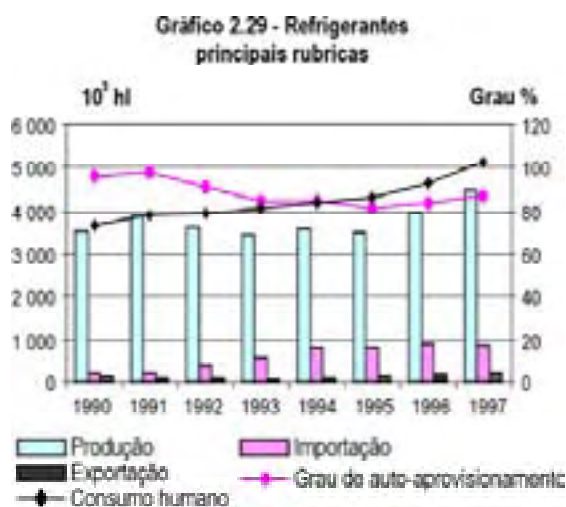
Neste ponto abordam-se as principais bebidas não alcoólicas, em três grandes grupos, designadamente as águas (águas minerais naturais e de nascente, gaseificadas ou não), os refrigerantes (à base de sumos de frutos ou não e com ou sem gás) e os sumos de frutos, néctares e xaropes com frutos.

A produção de águas engarrafadas registou acréscimos sucessivos ao longo de todo o período, situando-se em 1997 acima de 6 milhões de hectolitros (Gráfico 2.28), o que se traduziu num acréscimo de 74% relativamente a 1990.

A importação de águas, ainda com pouca expressão em 1990 (6 mil hectolitros), situou-se em 1997 em 65 mil hectolitros, o que representou cerca de 1% do consumo naquele ano; a exportação, crescente entre 1990 e 1996, a uma taxa de crescimento média de 10,8% ao ano, sofreu uma quebra de 33% no ano seguinte, situando-se em 157 mil hectolitros.



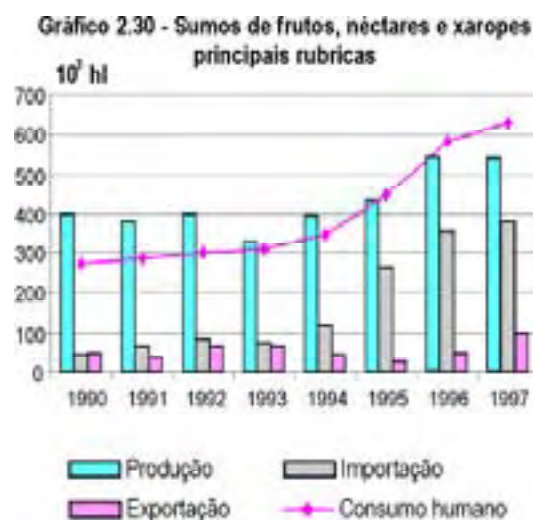
O consumo humano registou um acréscimo muito importante (+74% em 1997, relativamente a 1990), atingindo, no último ano, quase 6 milhões de hectolitros. O grau de auto-aprovisionamento manteve-se sempre acima de 100%, o que reflectiu capacidade plena de abastecimento interno.



Foi de cerca de um milhão de hectolitros o aumento da produção de refrigerantes neste período de oito anos (Gráfico 2.29), o que significou um acréscimo superior a 27% no último ano, relativamente a 1990. A importação atingiu 869 mil hectolitros, em 1997, quadruplicando relativamente a 1990 e a taxa de crescimento média situou-se acima de 22% ao ano. Também foram elevados os acréscimos na exportação, embora não tão importantes quanto os anteriores, quase duplicando no último ano (207 mil hectolitros).

último ano, o valor de 631 mil hectolitros, o que representou um aumento de 132% comparativamente a 1990, agravando a dependência do país relativamente ao exterior.

O consumo humano de refrigerantes apresentou um aumento de 40%, em 1997 relativamente a 1990. O grau de auto-aprovisionamento foi decrescendo até 1995, recuperando um pouco nos dois últimos anos, situando-se, em 1997, em 87,3%, o que significou que cerca de 13% do mercado interno foi abastecido através de produto importado.



A produção de sumos de frutos, néctares e xaropes apresentou um aumento de 54% em 1997, comparativamente com 1990, atingindo, naquele ano, 615 mil hectolitros. Este aumento fez-se, em boa parte, à custa de matérias primas importadas e, por isso, as importações destes produtos cresceram a um ritmo bastante elevado, especialmente a partir de 1994, tendo a taxa de crescimento média no período em análise sido de 36,5% ao ano. Todos estes crescimentos se reflectiram no consumo humano, que atingiu, no

2.2 – EVOLUÇÃO DOS CONSUMOS NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS

As alterações importantes nos hábitos alimentares das populações só são visíveis através da análise de séries temporais de razoável extensão. Por isso, seleccionaram-se as médias de capitações da década de setenta (com as devidas ressalvas nas situações em que os conteúdos não são absolutamente comparáveis), as da década de oitenta e, dentro da de noventa, dois períodos distintos: o primeiro quinquénio e o último triénio, por forma a garantir períodos contínuos.

Comparando o último triénio com as médias da década de setenta, retiram-se as seguintes principais conclusões:

- Os maiores acréscimos de consumos per capita de produtos alimentares registaram-se nas carnes e miudezas comestíveis e nos ovos (+94,0% e 89,2%, respectivamente, nos óleos e gorduras (+52,7%), e nos frutos e raízes e tubérculos (45,3% e +36,7%, respectivamente).
- Verificou-se a quase manutenção das capitações de pescado e dos cereais e arroz (+1,2%), em ambos os casos).
- As maiores quebras ocorreram nas leguminosas secas e nos produtos hortícolas (-28,8% e -11,9%, respectivamente).
- Nas bebidas alcoólicas, é notória a quebra de consumo de vinho (-39,4%) e o grande aumento de consumo de cerveja (+64,0%).

Quadro 2.1 - Médias de capitações anuais brutas de alguns grupos de produtos

Grupos	Capitações anuais brutas (kg)				Acréscimo 1995-97,relativa- mente à década 70
	Década 1970-79	Década 1980-89	Quinquénio 1990-94	Triénio 1995-97	
1	2	3	4	5	6
Produtos alimentares					
Cereais e arroz	146,8	145,2	144,1	148,5	1,2%
Raízes e tubérculos	104,9	144,0	152,1	143,4	36,7%
Açúcares	28,6	30,8	31,3	32,5	13,9%
Leguminosas secas (a)	6,7	4,6	5,9	4,7	-28,8%
Produtos hortícolas	130,8	91,3	107,1	115,3	-11,9%
Frutos, incluindo azeitona (b)	79,1	72,4	103,1	114,9	45,3%
Carnes e miudezas	41,1	53,3	72,7	79,8	94,0%
Ovos	4,4	6,6	8,2	8,3	89,2%
Pescado	36,7	32,2	37,9	37,2	1,2%
Leite e derivados (c)	60,4	86,1	109,9	114,6	-
Óleos e gorduras	25,5	33,8	36,6	38,9	52,7%
Bebidas alcoólicas (litros)					
Vinho	93,1	-	61,3	56,4	-39,4%
Cerveja	40,0	-	65,7	65,6	64,0%

(a) - Na década de setenta, inclui amendoim.

(b) - Entre 1977 e 1979 inclui cacau.

(c) - Na década de setenta inclui a totalidade do leite (matéria prima), com excepção do destinado ao fabrico de queijo

Tomando como referência também as médias do triénio 1995-97 mas comparativamente com a década de oitenta, o que se constata é que a totalidade dos produtos alimentares, exceptuando as raízes e tubérculos, apresentaram acréscimos

positivos, muito especialmente o conjunto dos produtos animais (+35%), tendo os vegetais registado aumentos, também importantes, mas bastante mais baixos (+21%).

Gráfico 2.31
Repartição das captações - década de oitenta

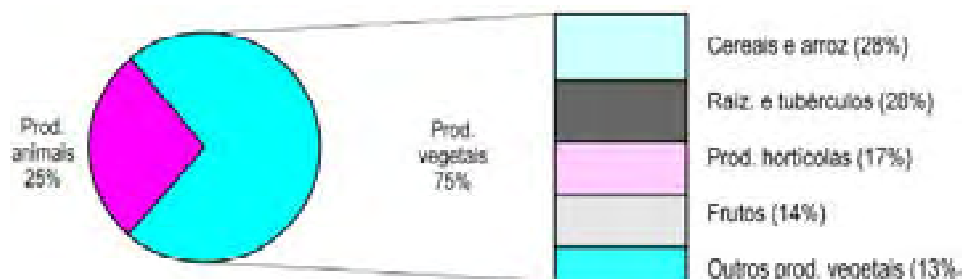
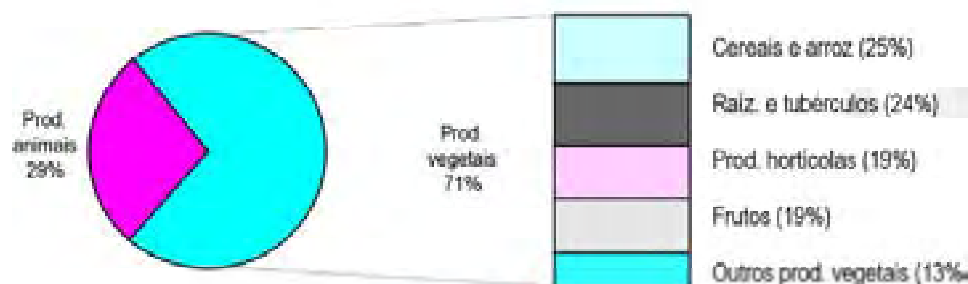


Gráfico 2.32
Repartição das captações - triénio 1995-97



Estruturalmente, os produtos animais ganharam importância na alimentação dos portugueses, passando de 25% do total, para 29%, entre a média da década de oitenta e o triénio de 1995-97, em favor dos produtos vegetais, cujo peso era de 75% do total e situou-se em 71%, no último triénio (Gráficos: 2.31 e 2.32).

No conjunto dos produtos vegetais e entre aqueles dois períodos, verificou-se o seguinte:

- Perda de importância dos cereais e arroz cujo peso, numa dieta média, passou de 28% para 25%;
- Perda de importância das raízes e tubérculos (passou de 28% para 24%);
- Aumento do peso relativo dos produtos hortícolas cuja participação passou de 17% para 19%;
- Aumento dos frutos em cinco pontos percentuais (passou de 14% para 19%).

Gráfico 2.33
Repartição das captações - década de oitenta

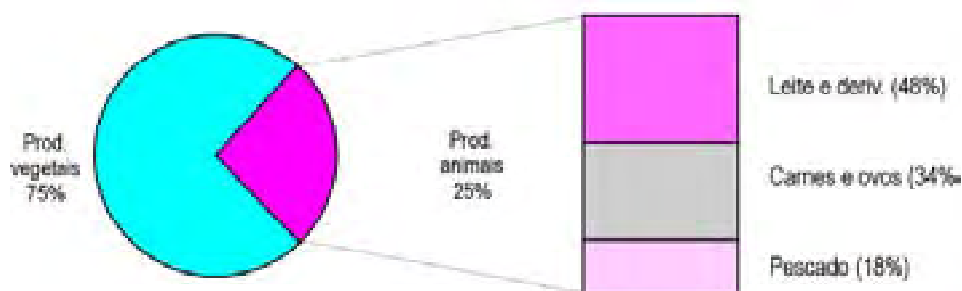
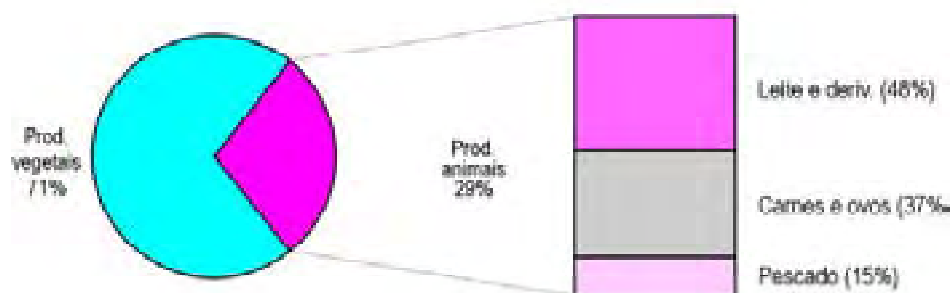


Gráfico 2.34
Repartição das captações - triénio 1995-97



Nos produtos animais, as carnes e ovos viram a sua importância acrescida entre aqueles dois períodos, em três pontos percentuais, em

desfavor do pescado, que passou de 18% para 15%, mantendo-se o leite e derivados com idêntica importância.

2.3 – COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS

A informação incluída neste subcapítulo corresponde à totalidade de produtos intervenientes na alimentação, quer sob a forma de produtos finais, quer de matérias primas que estejam na origem de produtos destinados essencialmente à alimentação humana. Por isso se incluíram também os animais vivos, as sementes e frutos oleaginosos para a produção de óleos comestíveis e as ramas de açúcar, por forma a chegar-se a um montante global dos encargos e também das receitas totais com a compra e venda ao exterior de bens alimentares e bebidas.

Os dados de quantidades comercializadas com o exterior são expressos, exclusivamente, em milhares de toneladas e em peso do produto ou massa líquida, isto é, o peso da massa própria da

mercadoria transaccionada, excluindo o de todas as suas embalagens, enquanto que no capítulo 3.1 todas as quantidades são expressas em peso equivalente a fresco, exceptuando situações pontuais como é o caso do bacalhau salgado seco, dos produtos derivados do leite e das margarinas.

2.3.1 – Balança comercial

A balança comercial portuguesa de produtos alimentares e bebidas é altamente deficitária, não demonstrando, inclusive, qualquer recuperação entre 1990 e 1997. Neste último ano, o saldo comercial situou-se em -450 892 milhões de escudos e a taxa de cobertura das importações pelas exportações em 41%, enquanto que, em 1990, o saldo foi de -212 674 milhões de escudos e a taxa ligeiramente superior (45%).

Quadro 2.2 - Balança Comercial de produtos alimentares e bebidas

Unidade: 10⁶ Esc

Produtos	1990				1997			
	Valor da importação	Valor da exportação	Saldo comercial	Taxa de cobertura	Valor da importação	Valor da exportação	Saldo comercial	Taxa de cobertura
1	2	3	4	5	6	7	8	9
TOTAL PRODUTOS								
ALIMENTARES								
E BEBIDAS	385 005	172 331	-212 674	45%	762 700	311 808	-450 892	41%
TOTAL PRODUTOS								
ALIMENTARES	362 453	105 815	-256 638	29%	708 632	204 757	-503 875	29%
Cereais e arroz	56 113	5 067	-51 046	9%	135 402	18 669	-116 733	14%
Dos quais: Em grão	36 867	32	-36 835	0%	81 170	3 053	-78 117	4%
Dos quais: Produtos de padaria	831	316	-515	38%	5 556	3 868	-1 688	70%
Raízes e tubérculos	22 664	639	-22 025	3%	16 050	3 294	-12 756	21%
Dos quais: Batata	10 193	602	-9 591	6%	11 690	3 241	-8 449	28%
Dos quais: Outras raízes e tubérculos	12 471	37	-12 434	0%	4 360	53	-4 307	1%
Açúcares	31 910	4 111	-27 799	13%	81 087	13 842	-67 245	17%
Dos quais: Ramas de açúcar	15 545	0	-15 545	0%	25 736	9	-25 727	0%
Dos quais: Produtos transformados	16 365	4 111	-12 254	25%	55 351	13 833	-41 518	25%
Leguminosas secas	3 526	457	-3 069	13%	6 081	760	-5 321	12%
Dos quais: Para alimentação humana (feijão e grão)	2 648	243	-2 405	9%	4 424	633	-3 791	14%
Produtos hortícolas	6 029	13 908	7 879	231%	18 041	24 583	6 542	136%
Dos quais: Tomate industrializado	218	10 216	9 998	4 686%	1 120	18 743	17 623	1 673%
Frutos	19 258	6 382	-12 876	33%	61 416	16 236	-45 180	26%
Dos quais: Frutos frescos, incluindo citrinos	17 211	2 528	-14 683	15%	56 742	11 816	-44 926	21%
Dos quais: Frutos de casca rija	2 047	3 854	1 807	188%	4 674	4 420	-254	95%
Animais vivos	6 432	2 116	-4 316	33%	15 390	2 282	-13 108	15%
Carnes e miudezas	40 367	3 519	-36 848	9%	75 148	7 701	-67 447	10%
Dos quais: de bovinos	25 205	253	-24 952	1%	30 260	748	-29 512	2%
Dos quais: de suínos	8 667	2 594	-6 073	30%	30 256	5 349	-24 907	18%
Dos quais: de outros	6 495	672	-5 823	10%	14 632	1 604	-13 028	11%
Ovos	489	339	-150	69%	1 532	569	-963	37%
Leite e derivados								
do leite	5 964	3 986	-1 978	67%	30 083	20 499	-9 584	68%
Dos quais: Leite	9	865	856	9 611%	5 817	6 500	683	112%
Dos quais: Outros produtos lácteos	5 955	3 121	-2 834	52%	24 266	13 999	-10 267	58%
Pescado	86 445	39 991	-46 454	46%	134 565	48 755	-85 810	36%
Dos quais: Peixe	56 052	33 661	-22 391	60%	90 231	36 670	-53 561	41%
Dos quais: Bacalhau salgado seco	18 871	1 609	-17 262	9%	15 540	2 015	-13 525	13%

(continua)

Quadro 2.2 - Balança Comercial de produtos alimentares e bebidas (cont.)

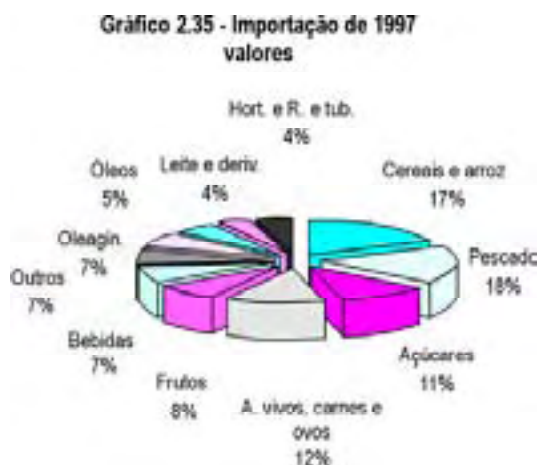
Unidade: 10⁶ Esc

Produtos	1990				1997			
	Valor da importação	Valor da exportação	Saldo comercial	Taxa de cobertura	Valor da importação	Valor da exportação	Saldo comercial	Taxa de cobertura
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Dos quais: Crustáceos								
e moluscos	11 522	4 721	-6 801	41%	28 794	10 070	-18 724	35%
Sementes								
e frutos oleaginosos	56 482	1 061	-55 421	2%	50 887	2 367	-48 520	5%
Dos quais: Girassol	22 351	23	-22 328	0%	12 512	26	-12 486	0%
Dos quais: Soja	31 226	115	-31 111	0%	35 784	849	-34 935	2%
Dos quais: Outras sem.								
e frutos oleaginosos	2 905	923	-1 982	32%	2 591	1 492	-1 099	58%
Óleos e Gorduras	8 556	21 738	13 182	254%	37 131	36 897	-234	99%
Dos quais: Gorduras sólidas	1 161	4 183	3 022	360%	4 483	7 243	2 760	162%
Dos quais: Gorduras líquidas	7 395	17 555	10 160	237%	32 648	29 654	-2 994	91%
Dos quais: Azeite	4 317	9 207	4 890	213%	21 974	16 333	-5 641	74%
Dos quais: Outras gorduras líquidas	3 078	8 348	5 270	271%	10 674	13 321	2 647	125%
Outros produtos								
alimentares	18 217	2 500	-15 717	14%	45 819	8 303	-37 516	18%
Dos quais: Cacau e chocolate	8 873	251	-8 622	3%	17 190	345	-16 845	2%
Dos quais: Café e sucedâneos do café e chá	8 235	1 342	-6 893	16%	24 664	5 501	-19 163	22%
TOTAL DE BEBIDAS	22 552	66 516	43 964	295%	54 068	107 051	52 983	198%
Bebidas alcoólicas								
fermentadas	3 194	62 831	59 637	1 967%	11 031	98 987	87 956	897%
Dos quais: Vinhos e produtos vínicos	2 101	59 777	57 676	2 845%	8 408	93 275	84 867	1 109%
Dos quais: Cerveja	1 083	3 018	1 935	279%	2 446	5 704	3 258	233%
Outras bebidas								
alcoólicas	15 158	1 256	-13 902	8%	26 970	3 775	-23 195	14%
Dos quais: Aguardentes e licores	6 194	1 070	-5 124	17%	7 505	2 194	-5 311	29%
Dos quais: Outras (Rum, Whisky, Gin, etc.)	8 964	186	-8 778	2%	19 465	1 581	-17 884	8%
Bebidas não alcoólicas	4 200	2 429	-1 771	58%	16 067	4 289	-11 778	27%
Dos quais: Águas	33	432	399	1 309%	231	701	470	303%
Dos quais: Refriggerantes	2 555	1 340	-1 215	52%	6 029	2 273	-3 756	38%
Dos quais: Sumos, néctares e xaropes	1 612	657	-955	41%	9 807	1 315	-8 492	13%

Nos produtos alimentares, muito embora o saldo comercial se tenha agravado (passou de -256 638 milhões de escudos para -503 875 milhões de escudos em 1997), a taxa de cobertura manteve-se em 29%, dado que tanto a importação como a exportação cresceram em idêntica medida (+96% na importação e +94% na exportação). Em 1997 registaram-se aumentos da taxa de cobertura nos cereais e arroz, nas raízes e tubérculos, nos açúcares, nas carnes e miudezas, nas sementes e frutos oleaginosos e nos outros produtos alimentares, tendo descido em todos os restantes, à excepção do leite e derivados cuja taxa se manteve em idênticos níveis.

Nas bebidas, o saldo comercial foi positivo em ambos os anos e cresceu para 52 983 milhões de escudos em 1997, mas a taxa de cobertura desceu de 295%, em 1990, para 198% no último ano. Aquele aumento deveu-se, essencialmente, às bebidas fermentadas, nomeadamente ao vinho, no qual se registou um acréscimo de saldo comercial de 27 191 milhões de escudos (+47% do que em 1990); nas outras bebidas alcoólicas verificou-se um grande agravamento do saldo, que passou de -13 902 milhões de escudos para -23 195 milhões de escudos. A mesma situação se verificou nas bebidas não alcoólicas para as quais o saldo comercial passou de -1 771 milhões de escudos para -11 778 milhões de escudos (cerca de sete vezes superior).

2.3.2 – Comércio internacional por grupo de produtos e por países



A importação de produtos alimentares e bebidas em 1997 situou-se em cerca de 763 mil milhões de escudos. O pescado foi o produto que maior contributo teve nas compras ao exterior, representando 18% do total despendido em alimentação e bebidas, seguido dos cereais e arroz (17%), animais vivos, carnes e ovos (12%) e açúcares (11%).



A exportação de produtos alimentares e bebidas atingiu, em 1997, cerca de 312 mil milhões de escudos. Para este montante foi elevado o contributo dado pelas bebidas que, com 107 051 milhões de escudos, representaram 34% do total. O pescado foi o segundo produto mais importante (16%) nas vendas ao exterior, seguindo-se os óleos e gorduras (12%), os produtos hortícolas (8%) e o leite e derivados (7%).

Com o objectivo de se observar como evoluíram os principais mercados externos de proveniência e de destino das trocas comerciais portuguesas, fez-se a comparação dos montantes globais da importação e exportação, por países da União Europeia, no início e fim do período em análise nesta publicação (1990 e 1997).

Quadro 2.3 - Comércio internacional, de produtos alimentares e bebidas, por países de proveniência e de destino

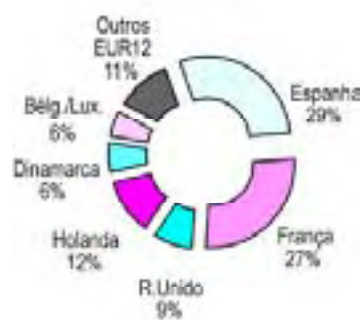
Países	Importação				Países	Exportação			
	1990		1997			1990		1997	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor		Quant.	Valor	Quant.	Valor
	10³ t	10⁶ Esc	10³ t	10⁶ Esc		10³ t	10⁶ Esc	10³ t	10⁶ Esc
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	5 122	385 005	6 752	762 700	TOTAL	651	172 331	1 398	311 808
EUR 12	1 125	203 020	4 338	542 642	EUR 12	362	111 857	944	213 215
- Espanha	309	59 515	1 658	261 288	- Espanha	85	19 234	465	73 455
- França	366	55 348	1 653	114 369	- França	72	23 970	161	45 785
- Reino Unido	62	17 310	456	54 107	- Reino Unido	59	17 489	105	31 084
- Holanda	194	23 947	214	31 923	- Itália	32	16 289	54	16 422
- Alemanha	24	9 523	162	28 310	- Holanda	31	8 179	55	13 838
- Dinamarca	26	12 248	49	17 638	- Bélg./Luxemburgo	33	11 023	35	13 812
- Bélg./Luxemburgo	71	11 401	58	11 824	- Alemanha	26	8 413	41	10 905
- Itália	63	10 651	40	11 181	- Dinamarca	21	6 004	12	4 442
- Irlanda	7	2 642	24	9 327	- Suécia	na	na	10	2 388
- Grécia	3	435	24	2 675	- Grécia	2	735	6	1 818
- Suécia	na	na	3	790	- Irlanda	1	521	10	1 654
- Áustria	na	na	1	336	- Áustria	na	na	4	1 474
- Finlândia	na	na	0	44	- Finlândia	na	na	5	962
UE15	na	na	4 342	543 828	UE15	na	na	963	218 054
Países terceiros	3 997	181 985	2 410	218 872	Países terceiros	289	60 474	435	93 754

na - Dado não apurado

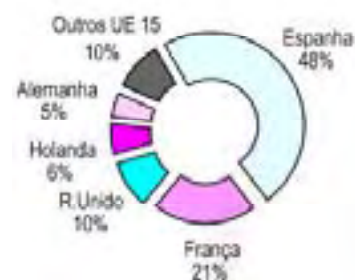
Assim, verifica-se que na importação a Espanha e a França são, sem dúvida, os principais parceiros comerciais na União Europeia e estiveram em expansão entre 1990 e 1997, representando, em conjunto, 30% do total das aquisições em 1990 e ascendendo a 49% no último ano. A importância do Reino Unido aumentou, igualmente, entre estes dois períodos, ocupando a terceira posição em 1997 no conjunto da UE15 quando, no início do período, era o quarto país mais importante no abastecimento do mercado português. A Itália e a Bélgica/Luxemburgo mantiveram a ordem de grandeza das exportações para Portugal, enquanto que a Alemanha triplicou as vendas ao nosso País, embora se posicione ainda como o quinto país da UE fornecedor de bens alimentares e bebidas.

Gráfico 2.37
Importação, por países de proveniência (UE15)

1990 (valor)



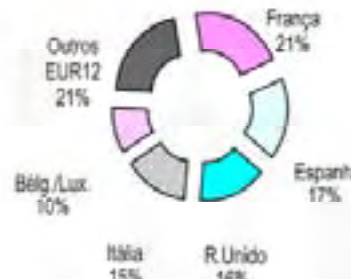
1997 (valor)



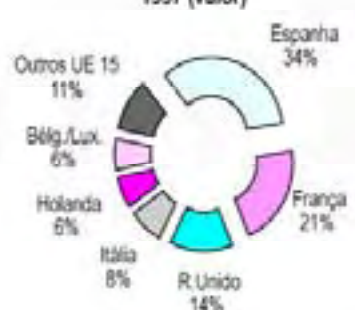
Na exportação, a França e a Espanha mantêm-se como principais países de destino das vendas de Portugal à UE15 mas, enquanto que a Espanha quadruplicou as compras ao nosso País em 1997, a França apenas duplicou esses mesmos montantes. O Reino Unido e a Itália mantiveram as posições ocupadas (3ª e 4ª posição, respectivamente), com acréscimos de alguma importância no caso do Reino Unido (+78% em 1997, comparativamente com 1990), enquanto que a Dinamarca diminuiu o montante das compras a Portugal, em igual período (-26%).

Pode verificar-se ainda que, de acordo com os montantes das trocas comerciais com os novos países da União Europeia em 1997 (Quadro 2.3), não existem grandes relações comerciais com a Áustria, Finlândia e Suécia, muito embora o saldo comercial esteja a favor de Portugal, ou seja 1 170 milhões de escudos de aquisições a estes três países (0,2% do total) e 4 824 milhões de escudos de vendas com destino aos mesmos (1,5% do total).

Gráfico 2.38
Exportação, por países de destino (UE15)
1990 (valor)



1997 (valor)



2.3.2.1 – CEREAIS E ARROZ

Quadro 2.4 - Cereais e arroz

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10³ t	10⁶ Esc		10³ t	10⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE CEREAIS E ARROZ	2 883	135 401	TOTAL DE CEREAIS E ARROZ	193	18 669
UE15	2 310	115 255	UE15	152	11 901
- França	1 271	47 516	- Espanha	135	7 619
- Espanha	423	29 661	- França	5	1 598
- Reino Unido	392	16 379	- Itália	2	718
- Alemanha	87	7 163	- Alemanha	2	679
- Holanda	66	5 059	- Holanda	2	385
- Itália	15	3 157	- Outros países da UE15	6	902
- Dinamarca	13	1 791			
- Bélgica/Luxemburgo	12	1 696			
- Outros países da UE15	31	2 833			
Países terceiros	573	20 146	Países terceiros	41	6 768
- Estados Unidos da América	493	13 217	- Angola	21	2 664
- Antilhas Holandesas	28	3 072			
Dos quais:			Dos quais:		
Trigo	1 371	74 736	Trigo	147	14 263
UE15	1 357	73 848	UE15	125	9 722
Países terceiros	15	888	Países terceiros	21	4 541
Milho	1 130	39 531	Milho	19	2 099
UE15	636	26 011	UE15	6	669
Países terceiros	495	13 520	Países terceiros	13	1 430
Arroz, trincas e outros produtos	104	9 487	Arroz, trincas e outros produtos	15	1 041
UE15	48	4 229	UE15	11	653
Países terceiros	57	5 258	Países terceiros	4	388

No agrupamento dos cereais e arroz, o principal parceiro comercial na importação é a União Europeia, que representou 85% do total das compras ao exterior, num montante de 115 255 milhões de escudos e 2 310 milhares de toneladas, em 1997. Nestes montantes, destacou-se a França que, com 47 516 milhões de escudos (41% do total) e a Espanha, com 29 661 milhões de escudos, representaram, em conjunto, 67% dos valores e 73% dos volumes adquiridos à UE.

O principal cereal comprado ao exterior foi o trigo e produtos derivados do trigo que representaram 48% e 55%, em quantidade e em valor, respectivamente, do total das aquisições. O segundo mais importante foi o milho, que com 1 130 milhares de toneladas e 39 531 milhões de escudos, representou 39% das quantidades e 29% dos valores.

As exportações de cereais e arroz não têm expressão face à importação e o maior comprador foi a Espanha com 70% das quantidades e 41%

do valor total das vendas ao exterior. Aos países terceiros, apenas se destinaram 6 768 milhões de escudos, dos quais 2 664 milhões de escudos para Angola.

2.3.2.2 – Raízes e tubérculos

Representando apenas 2,1% dos valores totais importados em 1997, as raízes e tubérculos chegaram essencialmente da UE, quando se trata de batata (11 690 milhões de escudos) e de países terceiros no que diz respeito às outras raízes e tubérculos, nomeadamente a mandioca (4 306 milhões de escudos).

A exportação foi diminuta e quase exclusivamente de batata (98% do valor total vendido) e destinou-se à União Europeia (3 114 milhões de escudos).

Quadro 2.5 - Raízes e tubérculos

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE RAÍZES			TOTAL DE RAÍZES		
E TUBÉRCULOS	503	16 050	E TUBÉRCULOS	23	3 294
UE15	264	11 744	UE15	21	3 151
- Holanda	81	4 768	- Espanha	6	2 036
- Espanha	81	2 357	- Reino Unido	5	502
- França	58	2 147	- Holanda	7	441
- Bélgica/Luxemburgo	18	967	- Outros países da UE15	3	172
- Dinamarca	10	552			
- Outros países da UE15	16	953			
Países terceiros	239	4 306	Países terceiros	2	143
- Tailândia	238	4 209			
Dos quais:			Dos quais:		
Batata	264	11 690	Batata	21	3 241
UE15	263	11 627	UE15	19	3 114
Países terceiros	1	63	Países terceiros	2	127
Outras raízes e tubérculos	239	4 360	Outras raízes e tubérculos	2	53
UE15	1	117	UE15	2	37
Países terceiros	238	4 243	Países terceiros	0	16

2.3.2.3 – Leguminosas secas

As importações de leguminosas secas, representando menos de 1% do total das compras ao exterior de produtos alimentares e bebidas, foram essencialmente provenientes de países terceiros (5 079 milhões de escudos, representando 84% do valor total) e respeitaram, principalmente, a feijão seco (58% do total).

As exportações, equivalentes a pouco mais de 12% das importações, destinaram-se a países terceiros (697 milhões de escudos, representando 92% do total vendido ao exterior) e foram essencialmente de feijão seco, num montante de 561 milhões de escudos.

Quadro 2.6 - Leguminosas secas

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE LEGUMI-			TOTAL DE LEGUMI-		
NOSAS SECAS	72	6 081	NOSAS SECAS	6	760
UE15	12	1 002	UE15	1	63
- Espanha	6	635	- Espanha	1	50
- Reino Unido	2	132	- Outros países da UE15	0	13
- Outros países da UE15	4	235			
Países terceiros	60	5 079	Países terceiros	5	697
Dos quais:			Dos quais:		
Feijão seco	28	3 525	Feijão seco	5	561
UE15	3	402	UE15	0	40
Países terceiros	25	3 123	Países terceiros	5	521

2.3.2.4 – Ramas de açúcar e açúcares

Este conjunto de produtos, que representou uma boa fatia do total das importações portuguesas (11% do valor total), provém, principalmente, da União Europeia (64% do total, num valor de 52 215 milhões de escudos) (Quadro 2.7). Uma boa parcela da importação, diz respeito a ramas de açúcar (295 mil toneladas, a que corresponderam

25 736 milhões de escudos), que abastecem a indústria portuguesa produtora de açúcar refinado. Estas ramas tiveram origem, quase exclusivamente, em países terceiros, designadamente Cuba (20% do total em valor de países terceiros), Maurícia (18%) e Fiji (12%).

Quadro 2.7 - Ramas de açúcar e Açúcares

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE RAMAS			TOTAL DE RAMAS		
DE AÇÚCAR E AÇÚCARES	639	81 087	DE AÇÚCAR E AÇÚCARES	76	13 842
UE15	236	52 215	UE15	38	7 769
- Espanha	162	25 214	- Espanha	26	4 603
- Reino Unido	10	5 809	- França	6	1 663
- França	17	5 747	- Reino Unido	2	376
- Alemanha	17	4 876	- Outros países da UE15	4	1 127
- Holanda	16	3 350			
- Outros países da UE15	14	7 219			
Países terceiros	403	28 872	Países terceiros	38	6 073
- Cuba	65	5 124	- Angola	17	2 706
- Maurícia	49	4 740			
- Fiji	35	3 166			
Dos quais:			Dos quais:		
Ramas de açúcar	0	9	Ramas de açúcar	295	25 736
UE15	0	4	UE 15	0	29
Países terceiros	0	5	Países terceiros	295	25 707
- Cuba	65	5 124			
- Maurícia	49	4 740			
- Fiji	35	3 166			
Açúcar (sacarose)	218	51 079	Açúcar (sacarose)	72	13 439
UE15	213	49 665	UE15	35	7 371
- Espanha	151	23 915	- Espanha	23	4 444
- Reino Unido	9	5 535	- França	5	1 494
- França	15	5 417	- Reino Unido	2	374
- Alemanha	17	4 654	- Alemanha	1	363
- Holanda	9	3 087	- Outros países da UE15	4	696
- Outros países da UE15	12	7 057			
Países terceiros	5	1 414	Países terceiros	37	6 068
			- Angola	17	2 706
Outros açúcares	123	3 813	Outros açúcares	3	182
UE15	21	2 099	UE15	2	117
Países terceiros	102	1 714	Países terceiros	1	65

Sessenta e três por cento dos montantes globais importados são sacarose, principalmente incorporada em produtos açucarados, dos quais 49 665 milhões de escudos tiveram origem na União Europeia, principalmente em Espanha (151 milhares de toneladas, num valor de 23 915 milhões de escudos).

As exportações deste agrupamento de produtos, representando cerca de 4% do total de vendas ao exterior, destinaram-se essencialmente à União Europeia (7 769 milhões de escudos, o que significou 56% do total em valor). O principal país destinatário, entre os terceiros, foi Angola, com 45% do volume total (17 mil toneladas), e com um valor correspondente a 2 706 milhões de escudos.

2.3.2.5 – Frutos

Os frutos representaram, no conjunto das importações portuguesas, mais de 8% do valor total. Provieram da UE15 sessenta e cinco por cento dos frutos (40 064 milhões de escudos, equivalentes a 250 mil toneladas). Dentro da União Europeia, o parceiro comercial mais importante foi a Espanha, com mais de 60% daquela parcela, seguida da França, com 22%, correspondente a 33 mil toneladas e a um valor de 9 003 milhões de escudos.

A maior parte das importações de frutos diz respeito a frutos frescos, excluindo citrinos (84% do valor total), na qual apenas 36% tiveram origem em países terceiros (18 483 milhões de escudos, a que corresponderam 142 mil toneladas). Os frutos de casca rija e os citrinos, representaram, ambos, cerca de 8% do valor total importado.

As exportações, mesmo representando 5% do valor total das vendas de frutos ao exterior, assumiram pouca importância, em comparação com as importações e situaram-se em 16 236 milhões de escudos e 112 milhares de toneladas. Foram essencialmente constituídas por frutos frescos (73% do valor total) e destinaram-se à União Europeia; os frutos de casca rija tiveram o mesmo destino mas, o montante total atingido situou-se apenas em 16 mil toneladas e num valor correspondente a 4 420 milhões de escudos.

Quadro 2.8 - Frutos

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE FRUTOS	403	61 416	TOTAL DE FRUTOS	112	16 236
UE15	250	40 064	UE15	94	12 067
- Espanha	187	24 417	- Itália	27	3 850
- França	33	9 003	- Espanha	28	2 858
- Alemanha	8	1 873	- Reino Unido	15	2 185
- Bélgica/Luxemburgo	4	1 077	- França	9	1 395
- Outros países da UE15	18	3 694	- Outros países da UE15	15	1 779
Países terceiros	153	21 352	Países terceiros	18	4 169
- Costa Rica	34	3 873	- Brasil	6	616
- Equador	32	3 369			
Dos quais:			Dos quais:		
Frutos frescos, excluindo citrinos	341	51 445	Frutos frescos, excluindo citrinos	90	11 294
UE15	199	32 962	UE15	76	9 243
- Espanha	141	19 321	- Itália	26	3 496
- França	31	8 263	- Reino Unido	15	2 069
- Itália	10	1 397	- Espanha	13	1 286
- Alemanha	6	1 025	- França	7	882
- Outros países da UE15	11	2 956	- Outros países da UE15	15	1 510
Países terceiros	142	18 483	Países terceiros	14	2 051
Citrinos	54	5 296	Citrinos	6	521
UE15	47	4 558	UE15	5	363
Países terceiros	7	738	Países terceiros	1	158
Frutos de casca rija	9	4 674	Frutos de casca rija	16	4 420
UE15	5	2 544	UE15	13	2 460
Países terceiros	4	2 130	Países terceiros	3	1 960

2.3.2.6 – Produtos hortícolas

Este é um dos poucos grupos de produtos alimentares onde se verificou um saldo comercial positivo. A importação situou-se em 180 mil toneladas, num valor de 18 041 milhões de escudos e teve origem, quase exclusivamente, na União Europeia (96% do total, em valor), designadamente em Espanha e França (12 159 milhões de escudos e 2 311 milhões de escudos, respectivamente). Os produtos mais importantes nas aquisições ao exterior são outros produtos hortícolas (excluindo tomate), que representaram 85% do valor total.

As exportações de produtos hortícolas dizem respeito, principalmente, ao tomate (78% do valor

total), nomeadamente, tomate industrializado, cujo destino privilegiado foi a União Europeia com 80% do valor total a que corresponderam 15 435 milhões de escudos. Neste conjunto de países, o Reino Unido foi o parceiro comercial mais importante (40% do valor total expedido para a UE), seguido da França e da Holanda (1 946 milhões de escudos e 1 630 milhões de escudos, respectivamente).

Nas vendas a países terceiros, o Japão e a Arábia Saudita salientaram-se com 1 142 milhões de escudos e 626 milhões de escudos, respectivamente. De outros produtos hortícolas, exportou-se muito menos do que se importou, mas o principal destino foi, igualmente, a UE.

Quadro 2.9 - Produtos hortícolas

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE PRODUTOS			TOTAL DE PRODUTOS		
HORTÍCOLAS	180	18 041	HORTÍCOLAS	166	24 583
UE15	177	17 404	UE15	135	19 915
- Espanha	119	12 159	- Reino Unido	42	6 987
- França	37	2 311	- França	26	3 735
- Bélgica/Luxemburgo	8	918	- Alemanha	13	1 759
- Reino Unido	4	707	- Holanda	12	1 742
- Holanda	5	674	- Espanha	10	1 460
- Outros países da UE15	4	635	- Itália	9	1 309
Países terceiros	3	637	- Outros países da UE15	23	2 923
			Países terceiros	31	4 668
			- Japão	8	1 142
			- Arábia Saudita	5	626
Dos quais:			Dos quais:		
Tomate	26	2 699	Tomate	134	19 256
UE15	26	2 688	UE15	109	15 435
- Espanha	24	2 373	- Reino Unido	37	6 137
- Itália	1	97	- França	14	1 946
- Outros países da UE15	1	218	- Holanda	11	1 630
			- Espanha	9	1 234
			- Alemanha	9	1 162
			- Itália	9	801
			- Outros países da UE15	20	2 525
Países terceiros	0	11	Países terceiros	25	3 821
			- Japão	8	1 142
			- Arábia Saudita	5	626
Outros produtos hortícolas	154	15 342	Outros produtos hortícolas	32	5 325
UE15	151	14 716	UE15	26	4 479
Países terceiros	3	626	Países terceiros	6	846

2.3.2.7 – Sementes e frutos oleaginosos

São bastante elevados os montantes de sementes e frutos oleaginosos importados (7% do valor total). Exceptuando a azeitona e algum girassol, Portugal é importador de todas as matérias primas que utiliza no fabrico de óleos e gorduras vegetais. A importação situou-se em 50 887 milhões de escudos e 922 mil toneladas e teve origem, essencialmente, em países terceiros (83% do valor total), designadamente no Brasil (19 144 milhões de escudos, ou seja, 45% daquele valor), nos Estados Unidos da América (14 747 milhões de escudos, equivalentes a 35% do valor total) e também em outros países como a Ucrânia e a Rússia.

Das quantidades entradas em Portugal (922 mil toneladas), de sementes e frutos oleaginosos, 68% disseram respeito a soja, vinda de países como o Brasil e Estados Unidos da América, e 29% corresponderam a girassol, mas adquirido a países da UE, designadamente à França.

As exportações, sem grande importância (menos de 1% do valor total), tiveram como destino a Espanha (43% do valor total) e países terceiros, num montante de 1 120 milhões de escudos e disseram respeito, principalmente, a soja.

Quadro 2.10 - Sementes e frutos oleaginosos

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE SEMENTES			TOTAL DE SEMENTES		
E FRUTOS OLEAGINOSOS	922	50 887	E FRUTOS OLEAGINOSOS	24	2 367
UE15	165	8 405	UE15	19	1 247
- França	109	5 081	- Espanha	18	1 020
- Espanha	54	3 090	- França	0	98
- Outros países da UE15	2	234	- Outros países da UE15	1	129
Países terceiros	757	42 482	Países terceiros	5	1 120
- Brasil	317	19 144			
- Estados Unidos da América	279	14 747			
- Ucrânia	74	3 468			
- Rússia	40	1 825			
Dos quais:			Dos quais:		
Soja	629	35 783	Soja	16	849
UE15	2	144	UE15	15	842
Países terceiros	627	35 639	Países terceiros	1	7
- Brasil	317	19 144			
- Estados Unidos da América	279	14 747			
Girassol	267	12 512	Girassol	1	26
UE15	144	6 750	UE15	1	26
- França	109	5 069			
- Outros países da UE15	35	1 681			
Países terceiros	123	5 762	Países terceiros	0	0
Outras sementes e frutos			Outras sementes e frutos		
oleaginosos	16	1 451	oleaginosos	0	11
UE15	10	423	UE15	0	10
- Espanha	8	261			
- Outros países da UE15	2	162			
Países terceiros	6	1 028	Países terceiros	0	1

2.3.2.8 – Óleos e gorduras

As compras ao exterior destes produtos, representando cerca de 5% do valor total, chegaram da União Europeia (92% do total), a maior parte de Espanha, que abasteceu o mercado português com 114 mil toneladas, num montante de 29 894 milhões de escudos, o que coloca este país como o principal parceiro comercial em 1997, representado 88% do valor total das compras à UE de óleos e gorduras.

Neste grupo, as gorduras líquidas, quase exclusivamente constituídas por azeite (49 mil toneladas em volume e num valor de 21 974 milhões de escudos, dos quais 98% provenientes de Espanha), foram os principais produtos importados.

Em 1997, as exportações de óleos e gorduras quase igualaram os valores das importações (36 897 milhões de escudos), representando 12% do total das vendas ao exterior de produtos alimentares e bebidas, tendo como destino principal os países terceiros (57% do montante total vendido ao exterior), designadamente o Brasil, Tunísia e Angola.

Do montante total comercializado com o exterior, 44% diz respeito a azeite (16 332 milhões de escudos), que teve como destino os países terceiros, nomeadamente o Brasil, que adquiriu a Portugal 7 655 milhões de escudos (69% do valor total para países terceiros), a que corresponderam 13 milhares de toneladas.

Quadro 2.11 - Óleos e gorduras

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE ÓLEOS E			TOTAL DE ÓLEOS E		
GORDURAS	157	37 131	GORDURAS	154	36 897
UE15	130	34 000	UE15	59	15 820
- Espanha	114	29 894	- Espanha	34	5 907
- Reino Unido	2	1 035	- França	6	3 797
- Alemanha	3	823	- Alemanha	2	1 380
- França	4	698	- Bélgica/Luxemburgo	2	1 306
- Outros países da UE15	7	1 550	- Outros países da UE15	15	3 430
Países terceiros	27	3 131	Países terceiros	95	21 077
			- Brasil	13	7 655
			- Tunísia	18	1 678
			- Angola	9	1 347
			- Turquia	14	1 283
Dos quais:			Dos quais:		
Gorduras líquidas	136	32 649	Gorduras líquidas	138	29 654
UE15	110	29 594	UE15	48	10 429
- Espanha	107	28 851	- Espanha	30	4 861
- Outros países da UE15	3	743	- França	3	1 894
			- Holanda	7	798
			- Outros países da UE15	8	2 876
Países terceiros	26	3 055	Países terceiros	90	19 225
Das quais:			Das quais:		
Azeite	49	21 974	Azeite	35	16 332
UE15	48	21 442	UE15	16	5 317
- Espanha	48	21 266	- Espanha	11	2 518
- Outros países da UE15	0	176	- Outros países da UE15	5	2 799
Países terceiros	1	532	Países terceiros	19	11 015
			- Brasil	13	7 655

2.3.2.9 – Leite e derivados do leite

Foi de 4% do valor total, o peso das compras ao exterior de leite e derivados, situando-se acima de 30 mil milhões de escudos. A União Europeia foi o principal mercado a abastecer Portugal, com 29 632 milhões de escudos, a que corresponderam 156 milhares de toneladas. De Espanha e França chegaram 69% do valor total proveniente da UE, equivalentes a mais de 20 mil milhões de escudos e 131 mil toneladas.

O queijo, o leite e outros produtos derivados do leite foram responsáveis por mais de 70% das importações totais em valor, num montante de 21 218 milhões de escudos, dos quais 30% provieram de Espanha e 19% de França.

As exportações de leite e derivados do leite, representando 7% do total das vendas ao exterior, tiveram como destino principal também a União Europeia, num valor global de 17 880 milhões de escudos e, igualmente, a Espanha (73% do total para a UE, a que corresponderam 13 013 milhões de escudos), o que significou que, em 1997, o saldo comercial com este país e para estes produtos foi positivo, embora de apenas 648 milhões de escudos.

As trocas comerciais com países terceiros não tiveram significado nestes produtos, não indo além de 2 619 milhões de escudos.

Quadro 2.12 - Leite e derivados do leite

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE LEITE E DERIVADOS DO LEITE			TOTAL DE LEITE E DERIVADOS DO LEITE		
UE15	156	30 083	UE15	139	20 499
- Espanha	76	12 365	- Espanha	121	17 880
- França	55	8 004	- França	6	13 013
- Alemanha	13	3 714	- Outros países da UE15	7	2 085
- Outros países da UE15	12	5 549			2 782
Países terceiros	1	451	Países terceiros	5	2 619
Dos quais:			Dos quais:		
Leite	79	5 817	Leite	94	6 501
UE15	79	5 817	UE15	94	6 449
- França	40	3 114	- Espanha	94	6 449
- Espanha	36	2 481	- Outros países da UE15	0	0
- Outros países da UE15	3	222			
Países terceiros	-	-	Países terceiros	0	52
Queijo	16	8 692	Queijo	4	2 636
UE15	16	8 401	UE15	2	1 115
- Espanha	6	2 365	- Espanha	1	385
- França	3	1 915	- Outros países da UE15	1	730
- Alemanha	3	1 645			
- Holanda	2	1 096			
- Outros países da UE15	2	1 380			
Países terceiros	0	291	Países terceiros	2	1 521
Outros produtos derivados do leite	27	6 709	Outros produtos derivados do leite	18	3 369
UE15	27	6 684	UE15	17	3 236
- Espanha	18	4 075	- Espanha	14	2 263
- França	4	816	- Itália	1	432
- Reino Unido	2	620	- Outros países da UE15	2	541
- Outros países da UE15	3	1 173			
Países terceiros	0	25	Países terceiros	1	133

2.3.2.10 – Pescado

No total da importação de produtos alimentares e bebidas, é muito importante o peso relativo do pescado (18% do valor total, equivalente a 134 565 milhões de escudos). Destes montantes, 67% disseram respeito a peixe fresco, refrigerado, congelado ou em conserva, que teve origem, principalmente, em países terceiros (51 444 milhões de escudos), o que representou 57% do total), constituindo a Espanha e Dinamarca os principais países da UE fornecedores de peixe a Portugal, atingindo, em conjunto, 34 454 milhões de escudos, a que corresponderam 103 mil toneladas. O segundo produto mais importante nas importações foi representado pelos crustáceos e moluscos, frescos, refrigerados, congelados ou em conserva, atingindo o montante de 28 793 milhões de escudos, dos quais 39% originários de países terceiros e, o restante, de países da UE, de onde se salientou a Espanha e França, que, em

conjunto, venderam a Portugal cerca de 14 mil milhões de escudos.

O pescado foi o principal produto nas exportações portuguesas de bens alimentares, situando-se em 48 755 milhões de escudos (16% do total de produtos alimentares e bebidas) o valor das vendas externas. A UE foi o principal comprador de pescado português, com 84% do total vendido ao exterior, cabendo à Espanha 46% daquele montante (22 374 milhões de escudos).

As preparações e conservas de peixe representaram uma parcela considerável (35% do valor total comercializado com o exterior, equivalente a 17 204 milhões de escudos e 28 mil toneladas), cujo destino preferencial foi a UE15 (82% do valor total), designadamente, a Itália (36%, do valor total vendido à União Europeia), França (28%) e Reino Unido (17%), que, em conjunto, compraram a Portugal mais de 11 mil milhões de escudos daqueles produtos.

Quadro 2.13 - Pescado

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE PESCADO	297	134 565	TOTAL DE PESCADO	91	48 755
UE15	153	66 254	UE15	78	40 760
- Espanha	116	42 670	- Espanha	48	22 374
- Dinamarca	15	9 817	- Itália	7	5 983
- França	6	5 087	- França	10	5 722
- Holanda	5	2 676	- Reino Unido	7	3 062
- Reino Unido	4	2 271	- Bélgica/Luxemburgo	1	1 066
- Outros países da UE15	7	3 733	- Outros países da UE15	5	2 553
Países terceiros	144	68 311	Países terceiros	13	7 995
Dos quais:			Dos quais:		
Peixe	234	90 232	Peixe	77	36 670
UE15	113	38 788	UE15	65	31 014
- Espanha	94	29 223	- Espanha	37	14 094
- Dinamarca	9	5 231	- Itália	7	5 746
- França	2	879	- França	10	5 272
- Holanda	2	803	- Reino Unido	6	2 938
- Outros países da UE15	6	2 652	- Outros países da UE15	5	2 964
Países terceiros	121	51 444	Países terceiros	12	5 656
Crustáceos e moluscos	43	28 793	Preparações e conservas	28	17 204
UE15	28	17 478	UE15	22	14 057
- Espanha	18	10 153	- Itália	6	5 076
- França	3	3 840	- França	6	3 895
- Outros países da UE15	7	3 485	- Reino Unido	5	2 450
			- Outros países da UE15	5	2 636
Países terceiros	15	11 315	Países terceiros	6	3 147

2.3.2.11 – Carnes e miudezas comestíveis

Assumem alguma importância as compras ao exterior de carnes e miudezas, no conjunto dos produtos alimentares e bebidas, situando-se em 75 148 milhões de escudos em 1997, (10% do valor total importado), dos quais, 94% originárias da União Europeia, onde a Espanha e França asseguraram, em conjunto, 48 631 milhões de escudos, o que se traduz em 65% do total das importações portuguesas.

As carnes de bovino e de suíno, em idêntica proporção, são os principais produtos adquiridos

ao exterior, principalmente à UE (78%, a que corresponderam 58 584 milhões de escudos e 116 mil toneladas).

As vendas ao exterior assumiram pouca importância comparativamente com as importações (cerca de 10%), e tiveram como destino países terceiros, o mais importante dos quais foi Angola, com 3 053 milhões de escudos e 8 mil toneladas de carne de suíno.

Quadro 2.14 - Carnes e miudezas comestíveis

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE CARNES E MIUDEZAS	152	75 148	TOTAL DE CARNES E MIUDEZAS	23	7 701
UE15	145	70 619	UE15	7	1 838
- Espanha	80	36 032	- Espanha	3	644
- França	25	12 599	- Alemanha	1	314
- Holanda	10	6 584	- França	1	299
- Reino Unido	12	6 504	- Outros países da UE15	2	581
- Dinamarca	5	2 717			
- Irlanda	3	2 104			
- Outros países da UE15	10	4 079			
Países terceiros	7	4 529	Países terceiros	16	5 863
			- Angola	8	3 053
Dos quais:			Dos quais:		
Carne de suíno	71	30 256	Carne de suíno	15	5 349
UE15	71	30 195	UE15	3	1 088
- Espanha	48	20 279	- Alemanha	1	309
- Reino Unido	7	2 970	- Espanha	1	215
- França	5	1 848	- Outros países da UE15	1	564
- Alemanha	3	1 390			
- Outros países da UE15	8	3 708			
Países terceiros	0	61	Países terceiros	12	4 261
			- Angola	8	3 053
Carne de bovino	47	30 261	Carne de bovino	2	748
UE15	45	28 389	UE15	1	410
- Espanha	18	10 244	- Espanha	1	258
- França	13	8 447	- Outros países da UE15	0	152
- Holanda	7	5 307			
- Outros países da UE15	7	4 391			
Países terceiros	2	1 872	Países terceiros	1	338

2.3.2.12 – Ovos

De Espanha, importaram-se 773 milhões de escudos de ovos, significando que este país é o maior parceiro comercial de Portugal nestes

produtos, ao representar mais de 50% do valor total das compras ao exterior; as exportações, situaram-se em 569 milhões de escudos e tiveram, igualmente, como destino a Espanha.

Quadro 2.15 - Ovos

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE OVOS	5	1 532	TOTAL DE OVOS	2	569
UE15	5	1 491	UE15	2	456
- Espanha	3	773	- Espanha	1	267
- França	1	331	- Outros países da UE15	1	189
- Outros países da UE15	1	387			
Países terceiros	0	41	Países terceiros	0	113

2.3.2.13 – Outros produtos alimentares

Foi de 6% o peso dos outros produtos alimentares no valor total das importações de produtos alimentares e bebidas. A União Europeia foi o

principal fornecedor deste tipo de produtos mas, aos países terceiros, coube ainda uma fatia de 40%, a que corresponderam 18 407 milhões de escudos e 36 mil toneladas. O produto mais importante neste conjunto foi o café e sucedâneos do café, para o qual os países terceiros

Quadro 2.16 - Outros produtos alimentares

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE OUTROS			TOTAL DE OUTROS		
PRODUTOS ALIMENTARES	77	45 819	PRODUTOS ALIMENTARES	20	8 303
UE15	41	27 412	UE15	17	6 630
- Espanha	18	12 496	- Espanha	7	4 709
- França	8	4 939	- França	2	652
- Outros países da UE15	15	9 977	- Reino Unido	4	524
			- Outros países da UE15	4	745
Países terceiros	36	18 407	Países terceiros	3	1 673
Dos quais:			Dos quais:		
Café e sucedâneos do café	43	24 144	Café e sucedâneos do café	6	5 431
UE15	8	6 607	UE15	6	4 869
- Espanha	6	4 813	- Espanha	5	4 142
- Alemanha	1	934	- Outros países da UE15	1	727
- Outros países da UE15	1	860			
Países terceiros	35	17 537	Países terceiros	0	562
Cacau e chocolate	25	17 190	Cacau e chocolate	0	345
UE15	23	16 641	UE15	0	163
- Espanha	7	5 778	- Espanha	0	145
- França	5	3 677	- Outros países da UE15	0	18
- Alemanha	3	1 921			
- Outros países da UE15	8	5 265			
Países terceiros	2	549	Países terceiros	0	182

contribuíram com a maior parte (17 537 milhões de escudos, ou seja, 73% do valor total). Contudo, a União Europeia foi responsável pelas maior parte das compras de Portugal ao exterior de cacau e chocolate (16 641 milhões de escudos), isto é, 97% do valor total adquirido ao exterior.

As exportações, sem grande significado, situaram-se em 8 303 milhões de escudos e tiveram como principal destino a Espanha, que comprou a Portugal 4 709 milhões de escudos, dos quais 88% foi de café e sucedâneos (4 142 milhões de escudos).

2.3.2.14 – Bebidas alcoólicas fermentadas

Quadro 2.17 - Bebidas alcoólicas fermentadas

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE BEBIDAS			TOTAL DE BEBIDAS		
ALCOÓLICAS FERMENTADAS	79	11 031	ALCOÓLICAS FERMENTADAS	303	98 987
UE15	78	10 937	UE15	184	72 186
- Espanha	56	6 157	- França	86	23 984
- Itália	5	1 675	- Reino Unido	22	15 515
- França	4	1 193	- Bélgica/Luxemburgo	18	9 105
- Outros países da UE15	13	1 912	- Holanda	16	8 536
Países terceiros	1	94	- Outros países da UE15	42	15 046
			Países terceiros	119	26 801
			- Angola	55	4 964
			- Suíça	5	571
Dos quais:			Dos quais:		
Vinhos e produtos vónicos	40	3 719	Vinhos e produtos vónicos	250	92 704
UE15	40	3 686	UE15	167	69 994
- Espanha	39	3 308	- França	80	23 203
- Reino Unido	1	195	- Reino Unido	21	15 311
- França	0	104	- Bélgica/Luxemburgo	16	8 825
- Alemanha	0	32	- Holanda	16	8 533
- Outros países da UE15	0	47	- Alemanha	12	4 340
Países terceiros	0	33	- Dinamarca	7	3 114
			- Outros países da UE15	15	6 668
			Países terceiros	83	22 710
			- Angola	35	2 947
			- Suíça	5	571
Cerveja	22	2 446	Cerveja	52	5 704
UE15	22	2 391	UE15	17	1 976
- Espanha	7	720	- França	6	777
- Holanda	6	812	- Espanha	5	512
- Alemanha	5	490	- Alemanha	3	280
- Outros países da UE15	4	369	- Bélgica/Luxemburgo	2	261
Países terceiros	0	55	- Outros países da UE15	1	146
			Países terceiros	35	3 728
			- Angola	20	2 016
Espumantes e espumosos	5	2 584	Espumantes e espumosos	0	388
UE15	5	2 584	UE15	0	119
Países terceiros	0	0	Países terceiros	0	269

A importação de bebidas alcoólicas fermentadas teve pouca importância, comparativamente com a exportação, apenas 11% do valor total importado. A Espanha foi o principal país abastecedor destes produtos, (6 157 milhões de escudos, equivalentes a 56 mil toneladas). O vinho foi o principal produto importado (3 719 milhões de escudos, dos quais 3 308 milhões de escudos de Espanha), seguido dos espumantes e espumosos (2 584 milhões de escudos) e da cerveja, com um montante de 2 446 milhões de escudos, vinda principalmente da Holanda (Quadro 2.17).

As vendas ao exterior de bebidas alcoólicas fermentadas assumiram importância relevante (32% do valor total de produtos alimentares e

bebidas) e situaram-se em 303 mil toneladas, num montante de 98 987 milhões de escudos, dos quais, 94% foram vinhos, cujo principal destino foi a União Europeia (76% do valor total), designadamente a França e Reino Unido (55%, no seu conjunto, do total destinado à UE).

A cerveja, embora com menor expressão, teve como principal destino os países terceiros, nomeadamente Angola e os montantes globais situaram-se em 52 mil toneladas com um valor de 5 704 milhões de escudos.

2.3.2.15 – Outras bebidas alcoólicas

Quadro 2.18 - Outras bebidas alcoólicas

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL OUTRAS			TOTAL OUTRAS		
BEBIDAS ALCOÓLICAS	48	26 970	BEBIDAS ALCOÓLICAS	13	3 775
UE15	47	26 600	UE15	4	2 348
- Reino Unido	14	17 198	- Espanha	3	1 559
- Espanha	15	3 568	- França	0	186
- França	14	2 927	- Outros países da UE15	1	603
- Irlanda	1	1 071			
- Outros países da UE15	3	1 836			
Países terceiros	1	370	Países terceiros	9	1 427
			- Salvador	6	98
Dos quais:			Dos quais:		
Outras	18	19 883	Outras	1	1 581
UE15	17	19 191	UE15	1	989
- Reino Unido	14	16 700	- Espanha	1	783
- Espanha	2	1 231	- Outros países da UE15	0	206
- Outros países da UE15	1	842			
Países terceiros	1	692	Países terceiros	0	592
Aguardentes e alcoóis	27	4 817	Aguardentes e alcoóis	9	1 277
UE15	26	4 725	UE15	2	536
- França	13	2 359	- Espanha	1	216
- Espanha	13	2 199	- Outros países da UE15	1	320
- Outros países da UE15	0	167			
Países terceiros	1	92	Países terceiros	7	741
			- Salvador	6	98

A União Europeia foi o principal fornecedor de outras bebidas alcoólicas a Portugal, com 99 % do valor total. O Reino Unido (17 198 milhões de

escudos), a Espanha (3 568 milhões de escudos) e a França (2 927 milhões de escudos) foram os parceiros comerciais com maior importância,

representando, no seu conjunto, 88% do total.

Os principais produtos adquiridos ao exterior foram bebidas destiladas (exceptuando aguardentes, álcoois e licores), designadamente Whisky, Rum, Vodka, provenientes, essencialmente, do Reino Unido (16 700 milhões de escudos) e de Espanha (1 231 milhões de escudos).

As exportações, quase sem expressão, destinaram-se principalmente a Espanha (3 mil toneladas, com um valor de 1 559 milhões de escudos) e a países terceiros (1 427 milhões de escudos).

2.3.2.16 – Bebidas não alcoólicas

O mercado abastecedor de bebidas não alcoólicas a Portugal foi a União Europeia, com mais de 97% do valor total importado, cabendo à Espanha o principal destaque, com 8 233 milhões de escudos e 108 mil toneladas (53% do valor das

compras à UE) e à França, com quase 5 mil milhões de escudos.

Deste conjunto de produtos, a maior participação foi dada pelos sumos de frutos, néctares e xaropes, que representaram mais de 60% do valor total (9 808 milhões de escudos), provenientes principalmente de França e Espanha (42% e 39%, do valor total adquirido, respectivamente) e pelos refrigerantes, com 38% (6 029 milhões de escudos), vindos, essencialmente, de Espanha (72%, a que corresponderam 4 322 milhões de escudos).

As vendas ao exterior de bebidas não alcoólicas situaram-se em 48 mil toneladas, a que corresponderam 4 289 milhões de escudos e destinaram-se, principalmente, a países terceiros (2 467 milhões de escudos) e, na UE, à Espanha (733 milhões de escudos) e ao Reino Unido (554 milhões de escudos).

Quadro 2.19 - Bebidas não alcoólicas

1997

Importação			Exportação		
Produtos/Países	Quantidade	Valor	Produtos/Países	Quantidade	Valor
	10 ³ t	10 ⁶ Esc		10 ³ t	10 ⁶ Esc
1	2	3	4	5	6
TOTAL DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	136	16 067	TOTAL DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	48	4 289
UE15	133	15 640	UE15	15	1 822
- Espanha	108	8 233	- Espanha	7	733
- França	7	4 618	- Reino Unido	4	554
- Holanda	6	1 121	- Outros países da UE15	4	535
- Outros países da UE15	12	1 668			
Países terceiros	3	427	Países terceiros	33	2 467
			- Angola	11	1 005
Dos quais:			Dos quais:		
Sumos de frutos, néctares e xaropes	42	9 808	Sumos de frutos, néctares e xaropes	11	1 315
UE15	40	9 463	UE15	9	998
- França	2	4 091	- Reino Unido	3	516
- Espanha	33	3 841	- Espanha	4	329
- Holanda	2	749	- Outros países da UE15	2	153
- Outros países da UE15	3	782			
Países terceiros	2	345	Países terceiros	2	317
Refrigerantes	87	6 029	Refrigerantes	21	2 273
UE15	87	5 946	UE15	5	764
- Espanha	72	4 322	- França	2	402
- Alemanha	6	541	- Outros países da UE15	3	362
- Outros países da UE15	9	1 083			
Países terceiros	0	83	Países terceiros	16	1 509
			- Angola	11	1 005
Águas	7	231	Águas	16	701
UE15	7	231	UE15	1	60
Países terceiros	0	0	Países terceiros	15	641

Balança Alimentar Portuguesa - 1990 - Resumo geral - Produtos alimentares

Unidade: 1 000 toneladas

Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (kg)	Grau de auto-provisionamento
		Importação	Exportação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e Arroz								
- Trigo	297	587	10	-178	1 052	987	99,9	28,2%
- Arroz, em casca	156	88	18	-10	236	221	22,4	66,1%
- Trincas e outros produtos	26	0	19	-3	10	6	0,6	260,0%
- Milho	666	954	8	150	1 462	110	11,1	45,6%
- Centeio	97	0	0	-2	99	78	7,9	98,0%
- Cevada, aveia e outros cereais	212	212	1	1	422	17	1,7	50,2%
Raízes e tubérculos								
- Batata	1 343	268	10	-50	1 651	1 472	149,0	81,3%
- Outras raízes e tubérculos	28	541	0	-1	570	23	2,3	4,9%
Açúcares								
- Sacarose e Outros açúcares	357	19	8	13	355	306	31,0	-
- Mel	3	0	0	0	3	3	0,3	100,0%
Leguminosas secas								
- Feijão seco	31	16	1	-1	47	47	4,8	66,0%
- Grão-de-bico	4	8	0	1	11	10	1,0	36,4%
Produtos hortícolas								
- Tomate	937	3	386	381	173	159	16,1	541,6%
- Outros produtos hortícolas	974	64	22	0	1 016	921	93,2	95,9%
Frutos, incluindo azeitona								
- Frutos frescos, excluindo citrinos								
- Maçã	283	45	8	14	306	274	27,7	92,5%
- Pêra	95	2	5	4	88	83	8,4	108,0%
- Pêssego	85	5	0	2	88	78	7,9	96,6%
- Uva de mesa	55	10	1	0	64	58	5,9	85,9%
- Outros frutos frescos	131	109	5	0	235	193	19,5	55,7%
- Citrinos								
- Laranja	170	32	4	2	196	178	18,0	86,7%
- Outros citrinos	39	5	0	0	44	38	3,8	88,6%
- Frutos de casca rija	52	16	23	4	41	39	3,9	126,8%
- Azeitona	277	4	4	1	276	19	1,9	100,4%
Carne e miudezas comestíveis								
- Carne de bovino	120	46	1	5	160	160	16,2	71,9%
- Carne de suíno	181	23	5	1	198	198	20,0	90,9%
- Carne de animais de capoeira	187	5	1	-1	192	192	19,4	97,9%
- Carne de ovino e de caprino	28	10	0	1	37	37	3,7	75,7%
- Outras carnes	24	1	0	0	25	25	2,5	96,0%
- Miudezas comestíveis	57	5	1	-2	63	63	6,4	90,5%
Ovos	99	1	2	0	98	79	8,0	101,0%
Leite e derivados do leite								
- Leite	928	0	11	4	913	825	83,5	101,6%
- Iogurtes e outros leites acidificados	67	1	0	0	68	67	6,8	98,5%
- Leites em pó	21	2	5	1	17	12	1,2	123,5%
- Queijo	60	3	2	0	61	61	6,2	92,3%
- Outros produtos derivados do leite	111	8	1	2	116	86	8,7	31,3%
Pescado								
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	273	185	128	-6	336	251	25,4	81,3%
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	48	24	2	5	65	65	6,6	10,8%
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	32	26	8	0	50	50	5,1	64,0%
Óleos e gorduras								
- Gorduras sólidas								
- Manteiga	15	1	5	-1	12	10	1,0	125,0%
- Margarinas e produtos similares	66	1	3	1	63	63	6,4	104,8%
- Banha, toucinho e outras gorduras	178	10	3	4	181	110	11,1	98,3%
- Óleos e gorduras líquidas								
- Azeite	34	11	22	-10	33	33	3,3	103,0%
- Outros óleos vegetais refinados	220	50	32	8	230	141	14,3	-
Outros produtos alimentares								
- Cacau e chocolate	6	15	0	0	21	16	1,6	-
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	33	33	2	3	61	32	3,2	-

CONSUMO E AUTO-PROVISIÃO

Balança Alimentar Portuguesa - 1991 - Resumo geral - Produtos alimentares

Unidade: 1 000 toneladas

Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (kg)	Grau de auto-provisão
		Importação	Exportação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e Arroz	619	690	51	44	1 214	980	99,4	51,0%
- Arroz, em casca	170	73	12	-9	240	223	22,6	70,8%
- Trincas e outros produtos	24	1	14	-1	12	6	0,6	200,0%
- Milho	656	570	9	-70	1 287	106	10,7	51,0%
- Centeio	80	0	0	-4	84	68	6,9	95,2%
- Cevada, aveia e outros cereais	273	148	1	5	415	18	1,8	65,8%
Raízes e tubérculos								
- Batata	1 421	383	11	50	1 743	1 495	151,6	81,5%
- Outras raízes e tubérculos	28	549	0	2	575	23	2,3	4,9%
Açúcares								
- Sacarose e Outros açúcares	337	30	6	1	360	313	31,7	-
- Mel	3	0	0	0	3	3	0,3	100,0%
Leguminosas secas								
- Feijão seco	28	31	1	1	57	57	5,8	49,1%
- Grão-de-bico	3	9	0	1	11	10	1,0	27,3%
Produtos hortícolas								
- Tomate	828	9	530	123	184	158	16,0	450,0%
- Outros produtos hortícolas	954	65	22	0	997	910	92,3	95,7%
Frutos, incluindo azeitona								
- Frutos frescos, excluindo citrinos								
- Maçã	263	47	20	12	278	270	27,4	94,6%
- Pêra	95	3	19	-4	83	81	8,2	114,5%
- Pêssego	95	9	0	2	102	84	8,5	93,1%
- Uva de mesa	55	12	1	0	66	60	6,1	83,3%
- Outros frutos frescos	128	135	9	0	254	223	22,6	50,4%
- Citrinos								
- Laranja	173	25	2	-1	197	179	18,2	87,8%
- Outros citrinos	43	6	1	0	48	40	4,1	89,6%
- Frutos de casca rija	52	15	19	3	45	41	4,2	115,6%
- Azeitona	298	4	3	3	296	21	2,1	100,7%
Carne e miudezas comestíveis								
- Carne de bovino	133	39	1	5	166	166	16,8	76,5%
- Carne de suíno	171	28	6	-6	199	199	20,2	85,9%
- Carne de animais de capoeira	200	4	7	0	197	197	20,0	102,0%
- Carne de ovino e de caprino	30	10	0	0	40	40	4,1	75,0%
- Outras carnes	24	2	0	0	26	26	2,6	92,3%
- Miudezas comestíveis	59	5	0	1	63	63	6,4	93,7%
Ovos	102	0	4	0	98	76	7,7	104,1%
Leite e derivados do leite								
- Leite	918	1	22	8	889	821	83,3	103,3%
- Iogurtes e outros leites acidificados	78	2	0	0	80	78	7,9	97,5%
- Leites em pó	20	2	9	-2	15	11	1,1	133,3%
- Queijo	64	4	2	0	66	66	6,7	91,4%
- Outros produtos derivados do leite	110	9	2	1	116	84	8,5	30,9%
Pescado								
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	248	218	129	-1	338	252	25,6	73,4%
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados fumados ou em salmoura	52	20	1	3	68	68	6,9	10,3%
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	38	38	12	10	54	54	5,5	70,4%
Óleos e gorduras								
- Gorduras sólidas								
- Manteiga	16	0	6	-1	11	11	1,1	145,5%
- Margarinas e produtos similares	66	1	6	-2	63	63	6,4	104,8%
- Banha, toucinho e outras gorduras	176	11	5	0	182	109	11,1	96,7%
- Óleos e gorduras líquidas								
- Azeite	39	19	15	8	35	35	3,5	111,4%
- Outros óleos vegetais refinados	203	37	39	-12	213	130	13,2	-
Outros produtos alimentares								
- Cacau e chocolate	8	17	0	2	23	17	1,7	-
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	32	33	2	1	62	33	3,3	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1992 - Resumo geral - Produtos alimentares

Unidade: 1 000 toneladas

Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (kg)	Grau de auto-provisionamento
		Importação	Exportação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e Arroz								
- Trigo	362	944	39	25	1 242	995	100,9	29,1%
- Arroz, em casca	110	129	22	-16	233	225	22,8	47,2%
- Trincas e outros produtos	23	1	8	-1	17	6	0,6	135,3%
- Milho	628	921	3	90	1 456	105	10,7	43,1%
- Centeio	70	3	0	-1	74	64	6,5	94,6%
- Cevada, aveia e outros cereais	177	231	6	-2	404	19	1,9	43,8%
Raízes e tubérculos								
- Batata	1 569	303	11	50	1 811	1 544	156,6	86,6%
- Outras raízes e tubérculos	29	442	0	-2	473	20	2,0	6,1%
Açúcares								
- Sacarose e Outros açúcares	330	22	7	-4	349	308	31,2	-
- Mel	3	0	0	0	3	3	0,3	100,0%
Leguminosas secas								
- Feijão seco	23	31	2	2	50	50	5,1	46,0%
- Grão-de-bico	2	8	1	-1	10	9	0,9	20,0%
Produtos hortícolas								
- Tomate	552	8	703	-314	171	168	17,0	322,8%
- Outros produtos hortícolas	804	77	28	0	853	853	86,5	94,3%
Frutos, incluindo azeitona								
- Frutos frescos, excluindo citrinos								
- Maçã	281	41	22	10	290	275	27,9	96,9%
- Pêra	101	5	11	1	94	86	8,7	107,4%
- Pêssego	108	11	1	2	116	91	9,2	93,1%
- Uva de mesa	53	15	1	0	67	61	6,2	79,1%
- Outros frutos frescos	131	145	11	0	265	232	23,5	49,4%
- Citrinos								
- Laranja	175	25	3	1	196	180	18,3	89,3%
- Outros citrinos	44	5	1	0	48	41	4,2	91,7%
- Frutos de casca rija	50	21	21	3	47	44	4,5	106,4%
- Azeitona	325	10	4	1	330	21	2,1	98,5%
Carne e miudezas comestíveis								
- Carne de bovino	127	47	0	5	169	169	17,1	71,0%
- Carne de suíno	172	44	5	3	208	208	21,1	82,7%
- Carne de animais de capoeira	214	4	13	1	204	204	20,7	105,4%
- Carne de ovino e de caprino	27	12	0	0	39	39	4,0	69,2%
- Outras carnes	25	2	0	0	27	27	2,7	92,6%
- Miudezas comestíveis	57	7	0	0	64	64	6,5	89,1%
Ovos	105	1	3	0	103	81	8,2	101,9%
Leite e derivados do leite								
- Leite	945	2	5	10	932	862	87,4	101,4%
- Iogurtes e outros leites acidificados	71	3	4	0	70	69	7,0	101,4%
- Leites em pó	20	2	6	0	16	11	1,1	125,0%
- Queijo	65	6	2	2	67	67	6,8	89,0%
- Outros produtos derivados do leite	103	10	2	-1	112	78	7,9	30,3%
Pescado								
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	233	204	106	4	327	249	25,3	71,3%
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados fumados ou em salmoura	45	24	1	-1	69	69	7,0	3,2%
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	39	36	16	2	57	57	5,8	68,4%
Óleos e gorduras								
- Gorduras sólidas								
- Manteiga	17	0	4	0	13	13	1,3	130,8%
- Margarinas e produtos similares	70	1	3	1	67	67	6,8	104,5%
- Banha, toucinho e outras gorduras	171	14	4	1	180	111	11,3	95,0%
- Óleos e gorduras líquidas								
- Azeite	45	12	18	2	37	37	3,8	121,6%
- Outros óleos vegetais refinados	211	51	22	15	225	131	13,3	-
Outros produtos alimentares								
- Cacau e chocolate	8	18	0	0	26	18	1,8	-
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	35	35	2	1	67	35	3,6	-

CONSUMO E AUTO-PROVISIÃO

Balança Alimentar Portuguesa - 1993 - Resumo geral - Produtos alimentares

Unidade: 1 000 toneladas

Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (kg)	Grau de auto-provisionamento
		Importação	Exportação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e Arroz								
- Trigo	422	1 000	26	25	1 371	1 014	102,7	30,8%
- Arroz, em casca	69	191	7	10	243	228	23,1	28,4%
- Trincas e outros produtos	18	3	5	-2	18	5	0,5	100,0%
- Milho	638	1 029	14	100	1 553	105	10,6	41,1%
- Centeio	67	1	0	-15	83	56	5,7	80,7%
- Cevada, aveia e outros cereais	265	152	31	12	374	19	1,9	70,9%
Raízes e tubérculos								
- Batata	1 241	292	12	-80	1 601	1 464	148,2	77,5%
- Outras raízes e tubérculos	28	434	2	0	460	23	2,3	6,1%
Açúcares								
- Sacarose e Outros açúcares	336	18	8	-4	350	308	31,2	-
- Mel	4	0	0	0	4	4	0,4	100,0%
Leguminosas secas								
- Feijão seco	17	31	2	-1	47	47	4,8	36,2%
- Grão-de-bico	2	8	0	0	10	9	0,9	20,0%
Produtos hortícolas								
- Tomate	622	19	686	-243	198	175	17,7	314,1%
- Outros produtos hortícolas	815	101	32	0	884	862	87,3	92,2%
Frutos, incluindo azeitona								
- Frutos frescos, excluindo citrinos								
- Maçã	264	67	18	10	303	284	28,8	87,1%
- Pêra	96	8	6	4	94	89	9,0	102,1%
- Pêssego	92	21	1	0	112	92	9,3	82,1%
- Uva de mesa	50	23	1	0	72	64	6,5	69,4%
- Outros frutos frescos	124	177	5	0	296	261	26,4	41,9%
- Citrinos								
- Laranja	175	24	3	-1	197	187	18,9	88,8%
- Outros citrinos	43	8	1	0	50	44	4,5	86,0%
- Frutos de casca rija	38	18	12	-2	46	44	4,5	82,6%
- Azeitona	195	10	4	1	200	21	2,1	97,5%
Carne e miudezas comestíveis								
- Carne de bovino	120	57	1	1	175	175	17,7	66,9%
- Carne de suíno	200	38	7	0	231	231	23,4	85,3%
- Carne de animais de capoeira	217	6	12	1	210	210	21,3	103,3%
- Carne de ovino e de caprino	26	8	0	0	34	34	3,4	73,5%
- Outras carnes	25	2	0	0	27	27	2,7	92,6%
- Miudezas comestíveis	59	7	1	1	64	64	6,5	92,2%
Ovos	105	2	2	0	105	83	8,4	100,0%
Leite e derivados do leite								
- Leite	932	11	10	-5	938	874	88,5	99,4%
- Iogurtes e outros leites acidificados	70	4	6	0	68	67	6,8	102,9%
- Leites em pó	17	7	6	1	17	13	1,3	100,0%
- Queijo	64	6	3	0	67	67	6,8	87,7%
- Outros produtos derivados do leite	101	17	1	1	116	82	8,3	28,6%
Pescado								
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	235	212	103	10	334	250	25,3	70,4%
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados fumados ou em salmoura	47	23	1	-1	70	70	7,1	2,1%
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	32	37	11	0	58	58	5,9	55,2%
Óleos e gorduras								
- Gorduras sólidas								
- Manteiga	17	1	5	-1	14	14	1,4	121,4%
- Margarinas e produtos similares	71	1	3	0	69	69	7,0	102,9%
- Banha, toucinho e outras gorduras	189	8	4	6	187	114	11,5	101,1%
- Óleos e gorduras líquidas								
- Azeite	25	31	14	3	39	39	3,9	64,1%
- Outros óleos vegetais refinados	173	74	12	7	228	131	13,3	-
Outros produtos alimentares								
- Cacao e chocolate	6	18	0	-1	25	18	1,8	-
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	37	39	2	4	70	35	3,5	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1994 - Resumo geral - Produtos alimentares

Unidade: 1 000 toneladas

Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (kg)	Grau de auto-provisionamento
		Importação	Exportação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e Arroz								
- Trigo	463	1 114	26	33	1 518	1 035	104,5	30,5%
- Arroz, em casca	132	154	10	25	251	232	23,4	52,6%
- Trincas e outros produtos	24	3	3	2	22	5	0,5	109,1%
- Milho	726	1 092	11	118	1 689	107	10,8	43,0%
- Centeio	64	14	0	10	68	54	5,5	94,1%
- Cevada, aveia e outros cereais	281	183	10	4	450	20	2,0	62,4%
Raízes e tubérculos								
- Batata	1 327	333	27	40	1 593	1 423	143,7	83,3%
- Outras raízes e tubérculos	27	400	7	3	417	22	2,2	6,5%
Açúcares								
- Sacarose e Outros açúcares	336	25	13	-10	358	313	31,6	-
- Mel	4	0	1	-1	4	4	0,4	100,0%
Leguminosas secas								
- Feijão seco	15	29	3	-1	42	42	4,2	35,7%
- Grão-de-bico	2	8	0	0	10	9	0,9	20,0%
Produtos hortícolas								
- Tomate	999	41	698	105	237	197	19,9	421,5%
- Outros produtos hortícolas	800	124	27	0	897	887	89,6	89,2%
Frutos, incluindo azeitona								
- Frutos frescos, excluindo citrinos								
- Maçã	212	65	12	-15	280	279	28,2	75,7%
- Pêra	117	10	13	5	109	91	9,2	107,3%
- Pêssego	92	29	0	2	119	99	10,0	77,3%
- Uva de mesa	53	25	0	0	78	67	6,8	67,9%
- Outros frutos frescos	121	201	9	0	313	279	28,2	38,7%
- Citrinos								
- Laranja	183	30	7	1	205	190	19,2	89,3%
- Outros citrinos	53	13	3	0	63	47	4,7	84,1%
- Frutos de casca rija	37	20	17	-4	44	43	4,3	84,1%
- Azeitona	246	9	6	-2	251	20	2,0	98,0%
Carne e miudezas comestíveis								
- Carne de bovino	95	80	1	-2	176	176	17,8	50,6%
- Carne de suíno	205	48	8	3	242	242	24,4	78,5%
- Carne de animais de capoeira	236	6	5	5	232	232	23,4	102,2%
- Carne de ovino e de caprino	27	10	0	1	36	36	3,6	75,0%
- Outras carnes	28	3	1	2	28	28	2,8	100,0%
- Miudezas comestíveis	54	8	1	1	60	60	6,1	90,0%
Ovos	111	3	4	0	110	86	8,7	100,9%
Leite e derivados do leite								
- Leite	932	48	35	2	943	877	88,6	98,8%
- Iogurtes e outros leites acidificados	84	8	10	2	80	78	7,9	105,0%
- Leites em pó	17	7	7	0	17	12	1,2	100,0%
- Queijo	68	7	4	-1	72	72	7,3	86,1%
- Outros produtos derivados do leite	103	26	3	8	118	84	8,5	27,2%
Pescado								
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	213	258	134	-2	339	251	25,3	62,8%
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	51	21	1	0	71	71	7,2	3,6%
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	27	38	7	1	57	57	5,8	47,4%
Óleos e gorduras								
- Gorduras sólidas								
- Manteiga	17	2	4	0	15	15	1,5	113,3%
- Margarinas e produtos similares	75	2	3	3	71	71	7,2	105,6%
- Banha, toucinho e outras gorduras	195	8	4	7	192	116	11,7	101,6%
- Óleos e gorduras líquidas								
- Azeite	32	39	18	8	45	45	4,5	71,1%
- Outros óleos vegetais refinados	200	65	36	11	218	131	13,2	-
Outros produtos alimentares								
- Cacau e chocolate	8	20	0	1	27	19	1,9	-
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	38	39	3	2	72	36	3,6	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1995 (a) - Resumo geral - Produtos alimentares

Unidade: 1 000 toneladas

Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (kg)	Grau de auto-aprovisionamento
		Importação	Exportação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e Arroz								
- Trigo	360	1 205	66	32	1 467	1 051	106,0	24,5%
- Arroz, em casca	125	156	7	21	253	235	23,7	49,4%
- Trincas e outros produtos	29	3	7	0	25	5	0,5	116,0%
- Milho	766	982	26	10	1 712	110	11,1	44,7%
- Centeio	36	5	0	-15	56	44	4,4	64,3%
- Cevada, aveia e outros cereais	178	269	31	-3	419	20	2,0	42,5%
Raízes e tubérculos								
- Batata	1 436	218	40	10	1 604	1 442	145,4	89,5%
- Outras raízes e tubérculos	28	326	1	-1	354	23	2,3	7,9%
Açúcares								
- Sacarose e Outros açúcares	338	41	20	-6	365	320	32,3	-
- Mel	4	1	0	1	4	4	0,4	100,0%
Leguminosas secas								
- Feijão seco	15	27	3	-1	40	40	4,0	37,5%
- Grão-de-bico	2	7	0	-1	10	9	0,9	20,0%
Produtos hortícolas								
- Tomate	959	30	823	-55	221	207	20,9	433,9%
- Outros produtos hortícolas	844	102	30	0	916	906	91,4	92,1%
Frutos, incluindo azeitona								
- Frutos frescos, excluindo citrinos								
- Maçã	235	67	9	-2	295	280	28,2	79,7%
- Pêra	74	11	11	-10	84	83	8,4	88,1%
- Pêssego	90	19	1	0	108	100	10,1	83,3%
- Uva de mesa	57	28	0	0	85	72	7,3	67,1%
- Outros frutos frescos	109	236	24	0	321	292	29,4	34,0%
- Citrinos								
- Laranja	201	40	6	2	233	201	20,3	86,3%
- Outros citrinos	54	11	3	0	62	48	4,8	87,1%
- Frutos de casca rija	34	18	15	-3	40	40	4,0	85,0%
- Azeitona	273	8	6	-1	276	18	1,8	98,9%
Carne e miudezas comestíveis								
- Carne de bovino	105	72	0	0	177	177	17,8	55,4%
- Carne de suíno	198	58	10	2	244	244	24,6	72,1%
- Carne de animais de capoeira	233	5	8	1	229	229	23,1	101,7%
- Carne de ovino e de caprino	27	9	0	0	36	36	3,6	75,0%
- Outras carnes	27	4	0	1	30	30	3,0	86,7%
- Miudezas comestíveis	55	9	1	1	62	62	6,3	88,7%
Ovos	105	3	5	0	103	82	8,3	101,9%
Leite e derivados do leite								
- Leite	915	68	63	-5	925	855	86,2	98,9%
- Iogurtes e outros leites acidificados	87	19	11	3	92	90	9,1	94,6%
- Leites em pó	19	6	8	1	16	11	1,1	118,8%
- Queijo	70	9	5	0	74	74	7,5	83,3%
- Outros produtos derivados do leite	93	25	6	-5	117	79	8,0	25,9%
Pescado								
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	216	259	144	-7	338	246	24,8	63,9%
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados fumados ou em salmoura	55	21	2	1	73	73	7,4	4,0%
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	24	42	12	-1	55	55	5,5	43,6%
Óleos e gorduras								
- Gorduras sólidas								
- Manteiga	19	2	7	-1	15	15	1,5	126,7%
- Margarinas e produtos similares	72	4	2	2	72	72	7,3	100,0%
- Banha, toucinho e outras gorduras	190	11	5	2	194	118	11,9	97,9%
- Óleos e gorduras líquidas								
- Azeite	37	47	22	8	54	54	5,4	68,5%
- Outros óleos vegetais refinados	235	73	81	18	209	125	12,6	-
Outros produtos alimentares								
- Cacau e chocolate	7	22	0	1	28	20	2,0	-
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	37	37	4	-2	72	37	3,7	-

(a) - Dados provisórios

Balança Alimentar Portuguesa - 1996 (a) - Resumo geral - Produtos alimentares

Unidade: 1 000 toneladas

Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (kg)	Grau de auto-provisionamento
		Importação	Exportação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e Arroz								
- Trigo	406	1 311	84	20	1 613	1 056	106,4	25,2%
- Arroz, em casca	172	136	4	35	269	240	24,2	63,9%
- Trincas e outros produtos	26	3	8	2	19	5	0,5	136,8%
- Milho	854	967	24	75	1 722	110	11,1	49,6%
- Centeio	54	18	1	8	63	43	4,3	85,7%
- Cevada, aveia e outros cereais	206	348	14	2	538	18	1,8	38,3%
Raízes e tubérculos								
- Batata	1 326	253	31	-30	1 578	1 426	143,6	84,0%
- Outras raízes e tubérculos	27	266	2	3	288	22	2,2	9,4%
Açúcares								
- Sacarose e Outros açúcares	346	41	19	-1	369	324	32,6	-
- Mel	4	1	1	0	4	4	0,4	100,0%
Leguminosas secas								
- Feijão seco	15	25	3	-1	38	38	3,8	39,5%
- Grão-de-bico	2	9	1	0	10	9	0,9	20,0%
Produtos hortícolas								
- Tomate	1 054	37	726	105	260	220	22,2	405,4%
- Outros produtos hortícolas	807	155	27	0	935	920	92,7	86,3%
Frutos, incluindo azeitona								
- Frutos frescos, excluindo citrinos								
- Maçã	257	63	11	10	299	283	28,5	86,0%
- Pêra	102	16	11	6	101	86	8,7	101,0%
- Pêssego	76	31	3	1	103	98	9,9	73,8%
- Uva de mesa	56	28	0	0	84	70	7,1	66,7%
- Outros frutos frescos	110	273	40	0	343	311	31,3	32,1%
- Citrinos								
- Laranja	191	38	5	-2	226	204	20,5	84,5%
- Outros citrinos	51	13	3	0	61	47	4,7	83,6%
- Frutos de casca rija	35	24	13	1	45	42	4,2	77,8%
- Azeitona	312	8	9	-2	313	16	1,6	99,7%
Carne e miudezas comestíveis								
- Carne de bovino	100	38	1	-2	139	139	14,0	69,1%
- Carne de suíno	211	72	11	6	266	266	26,8	69,2%
- Carne de animais de capoeira	246	10	5	4	247	247	24,9	99,2%
- Carne de ovino e de caprino	26	11	0	0	37	37	3,7	70,3%
- Outras carnes	29	5	0	1	33	33	3,3	87,9%
- Miudezas comestíveis	56	7	1	0	62	57	5,7	90,3%
Ovos	101	5	2	0	104	81	8,2	97,1%
Leite e derivados do leite								
- Leite	952	82	73	2	959	885	89,1	99,3%
- Iogurtes e outros leites acidificados	87	21	9	3	96	94	9,5	90,6%
- Leites em pó	16	7	10	-1	14	10	1,0	114,3%
- Queijo	70	11	5	-1	77	77	7,8	81,4%
- Outros produtos derivados do leite	95	25	7	-3	116	78	7,9	26,2%
Pescado								
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	189	275	126	-8	346	240	24,2	54,6%
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	62	19	2	3	76	76	7,7	3,4%
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	24	41	15	-3	53	53	5,3	45,3%
Óleos e gorduras								
- Gorduras sólidas								
- Manteiga	19	2	6	0	15	15	1,5	126,7%
- Margarinas e produtos similares	65	8	3	-2	72	72	7,3	90,3%
- Banha, toucinho e outras gorduras	196	15	6	4	201	120	12,1	97,5%
- Óleos e gorduras líquidas								
- Azeite	43	34	24	-2	55	55	5,5	78,2%
- Outros óleos vegetais refinados	220	76	92	-3	207	126	12,7	-
Outros produtos alimentares								
- Cacau e chocolate	6	22	0	1	27	21	2,1	-
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	38	44	5	2	75	37	3,7	-

(a) - Dados provisórios

Balança Alimentar Portuguesa - 1997 (a) - Resumo geral - Produtos alimentares

Unidade: 1 000 toneladas

Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (kg)	Grau de auto-aprovisionamento
		Importação	Exportação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e Arroz								
- Trigo	325	1 350	159	32	1 484	1 067	107,3	21,9%
- Arroz, em casca	164	134	9	26	263	244	24,5	62,4%
- Trincas e outros produtos	25	1	8	0	18	5	0,5	138,9%
- Milho	841	1 141	26	52	1 904	113	11,4	44,2%
- Centeio	41	11	1	-1	52	40	4,0	78,8%
- Cevada, aveia e outros cereais	135	275	12	-3	401	18	1,8	33,7%
Raízes e tubérculos								
- Batata	1 047	401	27	-50	1 471	1 336	134,3	71,2%
- Outras raízes e tubérculos	28	239	2	-1	266	24	2,4	10,5%
Açúcares								
- Sacarose e Outros açúcares	393	49	32	32	378	325	32,7	-
- Mel	4	1	1	0	4	4	0,4	100,0%
Leguminosas secas								
- Feijão seco	14	28	5	0	37	37	3,7	37,8%
- Grão-de-bico	2	8	1	0	9	9	0,9	22,2%
Produtos hortícolas								
- Tomate	913	39	772	-70	250	230	23,1	365,2%
- Outros produtos hortícolas	869	168	35	0	1 002	952	95,7	86,7%
Frutos, incluindo azeitona								
- Frutos frescos, excluindo citrinos								
- Maçã	264	49	17	5	291	285	28,7	90,7%
- Pêra	164	16	36	10	134	94	9,5	122,4%
- Pêssego	89	23	1	1	110	100	10,1	80,9%
- Uva de mesa	58	31	1	0	88	73	7,3	65,9%
- Outros frutos frescos	111	258	39	0	330	317	31,9	33,6%
- Citrinos								
- Laranja	177	50	8	-1	220	205	20,6	80,5%
- Outros citrinos	53	12	1	0	64	49	4,9	82,8%
- Frutos de casca rija	45	23	17	3	48	44	4,4	93,8%
- Azeitona	304	7	8	-1	304	16	1,6	100,0%
Carne e miudezas comestíveis								
- Carne de bovino	105	51	2	5	149	149	15,0	67,8%
- Carne de suíno	214	72	13	2	271	271	27,2	70,5%
- Carne de animais de capoeira	267	10	4	4	269	269	27,0	98,9%
- Carne de ovino e de caprino	27	9	0	0	36	36	3,6	72,2%
- Outras carnes	27	7	1	-1	34	34	3,4	76,5%
- Miudezas comestíveis	58	7	1	0	64	61	6,1	90,6%
Ovos	101	6	2	0	105	83	8,3	96,2%
Leite e derivados do leite								
- Leite	991	78	94	2	973	898	90,3	101,8%
- Iogurtes e outros leites acidificados	101	25	11	4	111	106	10,7	91,0%
- Leites em pó	20	8	12	1	15	11	1,1	133,3%
- Queijo	72	16	4	3	81	81	8,1	78,3%
- Outros produtos derivados do leite	90	25	17	-5	103	65	6,5	25,7%
Pescado								
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	177	259	114	-5	327	237	23,8	54,1%
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	53	20	2	-4	75	75	7,5	2,8%
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	21	45	13	1	52	52	5,2	40,4%
Óleos e gorduras								
- Gorduras sólidas								
- Manteiga	21	2	6	2	15	15	1,5	140,0%
- Margarinas e produtos similares	63	7	3	-2	69	69	6,9	91,3%
- Banha, toucinho e outras gorduras	201	10	7	4	200	123	12,4	100,5%
- Óleos e gorduras líquidas								
- Azeite	40	44	27	1	56	56	5,6	71,4%
- Outros óleos vegetais refinados	212	74	94	-1	193	125	12,6	-
Outros produtos alimentares								
- Cacau e chocolate	5	24	0	1	28	22	2,2	-
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	40	43	6	0	77	37	3,7	-

(a) - Dados provisórios

Balança Alimentar Portuguesa - 1990 - Bebidas - Resumo geral

Unidade: mil hectolitros

Grupos de bebidas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (litros)	Grau de auto-provisionamento
		Import.	Export.					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Bebidas alcoólicas fermentadas								
- Vinho e derivados	11 351	208	1 525	3 355	6 679	6 249	63,3	170,0%
- Cerveja	6 919	110	313	10	6 706	6 699	67,8	103,2%
- Outras bebidas fermentadas	177	8	35	6	144	142	1,4	122,9%
Outras bebidas alcoólicas								
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	326	552	25	120	733	290	2,9	44,5%
- Licores (25% em volume de álcool)	61	7	4	12	52	50	0,5	117,3%
- Outras (40% em volume de álcool)	25	127	2	5	145	143	1,4	17,2%
Bebidas não alcoólicas								
- Águas	3 571	6	127	-10	3 460	3 442	34,8	103,2%
- Refrigerantes	3 533	214	109	-50	3 688	3 670	37,2	95,8%
- Sumos de frutos, néctares e xaropes	400	43	47	10	386	272	2,8	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1991 - Bebidas - Resumo geral

Unidade: mil hectolitros

Grupos de bebidas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (litros)	Grau de auto-provisionamento
		Import.	Export.					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Bebidas alcoólicas fermentadas								
- Vinho e derivados	10 021	17	1 644	535	7 859	6 189	62,8	127,5%
- Cerveja	6 702	132	311	-15	6 538	6 533	66,2	102,5%
- Outras bebidas fermentadas	163	19	44	-1	139	137	1,4	117,3%
Outras bebidas alcoólicas								
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	277	276	30	-127	650	273	2,8	42,6%
- Licores (25% em volume de álcool)	53	10	3	10	50	49	0,5	106,0%
- Outras (40% em volume de álcool)	22	146	2	15	151	149	1,5	14,6%
Bebidas não alcoólicas								
- Águas	3 743	18	100	10	3 651	3 632	36,8	102,5%
- Refrigerantes	3 873	223	80	80	3 936	3 917	39,7	98,4%
- Sumos de frutos, néctares e xaropes	380	68	39	20	389	285	2,9	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1992 - Bebidas - Resumo geral

Unidade: mil hectolitros

Grupos de bebidas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (litros)	Grau de auto-provisionamento
		Import.	Export.					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Bebidas alcoólicas fermentadas								
- Vinho e derivados	7 771	4	2 684	-3 555	8 646	6 048	61,4	89,9%
- Cerveja	6 923	121	512	5	6 527	6 517	66,1	106,1%
- Outras bebidas fermentadas	141	29	34	-9	145	143	1,5	97,2%
Outras bebidas alcoólicas								
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	496	162	122	33	503	239	2,4	98,6%
- Licores (25% em volume de álcool)	32	11	2	-10	51	51	0,5	62,7%
- Outras (40% em volume de álcool)	14	152	2	5	159	157	1,6	8,8%
Bebidas não alcoólicas								
- Águas	3 720	8	124	-50	3 654	3 635	36,9	101,8%
- Refrigerantes	3 631	383	82	-50	3 982	3 964	40,2	91,2%
- Sumos de frutos, néctares e xaropes	400	85	64	10	411	301	3,1	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1993 - Bebidas - Resumo geral

Unidade: mil hectolitros

Grupos de bebidas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (litros)	Grau de auto-aprovisionamento
		Import.	Export.					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Bebidas alcoólicas fermentadas								
- Vinho e derivados	4 871	195	2 211	-4 710	7 565	5 922	60,0	64,4%
- Cerveja	6 662	103	432	-20	6 353	6 348	64,3	104,9%
- Outras bebidas fermentadas	151	51	35	12	155	148	1,5	97,4%
Outras bebidas alcoólicas								
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	532	31	32	20	511	237	2,4	104,1%
- Licores (25% em volume de álcool)	36	18	6	-1	49	48	0,5	73,5%
- Outras (40% em volume de álcool)	11	154	6	-2	161	159	1,6	6,8%
Bebidas não alcoólicas								
- Águas	4 176	9	163	10	4 012	3 991	40,4	104,1%
- Refrigerantes	3 469	590	53	-100	4 106	4 089	41,4	84,5%
- Sumos de frutos, néctares e xaropes	329	75	64	-60	400	312	3,2	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1994 - Bebidas - Resumo geral

Unidade: mil hectolitros

Grupos de bebidas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (litros)	Grau de auto-aprovisionamento
		Import.	Export.					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Bebidas alcoólicas fermentadas								
- Vinho e derivados	6 521	1 382	1 917	-600	6 586	5 830	58,9	99,0%
- Cerveja	6 902	124	616	50	6 360	6 350	64,1	108,5%
- Outras bebidas fermentadas	61	84	30	-20	135	133	1,3	45,2%
Outras bebidas alcoólicas								
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	228	378	24	10	572	233	2,4	39,9%
- Licores (25% em volume de álcool)	34	17	16	-12	47	47	0,5	72,3%
- Outras (40% em volume de álcool)	10	178	6	14	168	166	1,7	6,0%
Bebidas não alcoólicas								
- Águas	4 244	22	197	-80	4 149	4 128	41,7	102,3%
- Refrigerantes	3 586	837	92	100	4 231	4 191	42,3	84,8%
- Sumos de frutos, néctares e xaropes	395	117	41	-20	491	348	3,5	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1995 (a) - Bebidas - Resumo geral

Unidade: mil hectolitros

Grupos de bebidas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (litros)	Grau de auto-aprovisionamento
		Import.	Export.					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Bebidas alcoólicas fermentadas								
- Vinho e derivados	7 255	888	1 718	220	6 205	5 764	58,1	116,9%
- Cerveja	7 220	162	724	10	6 648	6 641	67,0	108,6%
- Outras bebidas fermentadas	54	127	24	7	150	144	1,5	36,0%
Outras bebidas alcoólicas								
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	422	226	32	10	606	213	2,1	69,6%
- Licores (25% em volume de álcool)	28	20	18	-5	35	35	0,4	80,0%
- Outras (40% em volume de álcool)	12	161	8	-5	170	168	1,7	7,1%
Bebidas não alcoólicas								
- Águas	5 183	28	228	100	4 883	4 848	48,9	106,1%
- Refrigerantes	3 493	841	112	-100	4 322	4 302	43,4	80,8%
- Sumos de frutos, néctares e xaropes	431	262	26	50	617	445	4,5	-

(a) - Dados provisórios

Balança Alimentar Portuguesa - 1996 (a) - Bebidas - Resumo geral

Unidade: mil hectolitros

Grupos de bebidas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (litros)	Grau de auto-provisionamento
		Import.	Export.					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Bebidas alcoólicas fermentadas								
- Vinho e derivados	9 712	563	1 950	2 300	6 025	5 623	56,6	161,2%
- Cerveja	6 902	191	667	-50	6 476	6 471	65,2	106,6%
- Outras bebidas fermentadas	64	136	18	20	162	156	1,6	39,5%
Outras bebidas alcoólicas								
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	448	176	34	-15	605	178	1,8	74,0%
- Licores (25% em volume de álcool)	28	20	10	1	37	36	0,4	75,7%
- Outras (40% em volume de álcool)	8	162	14	-12	168	168	1,7	4,8%
Bebidas não alcoólicas								
- Águas	5 567	29	235	80	5 281	5 253	52,9	105,4%
- Refrigerantes	3 938	915	148	30	4 675	4 660	46,9	84,2%
- Sumos de frutos, néctares e xaropes	545	357	48	50	804	584	5,9	-

Balança Alimentar Portuguesa - 1997 (a) - Bebidas - Resumo geral

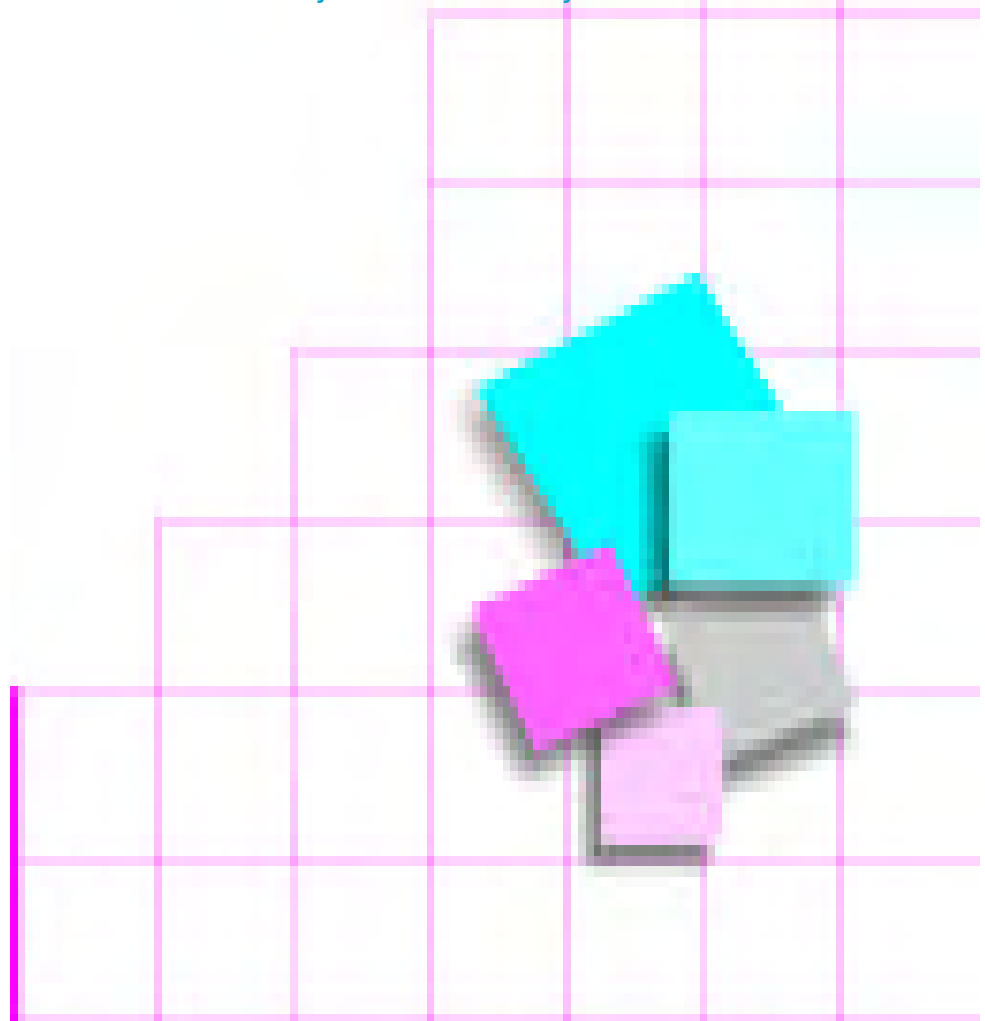
Unidade: mil hectolitros

Grupos de bebidas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento	Consumo humano bruto	Capitação bruta anual (litros)	Grau de auto-provisionamento
		Import.	Export.					
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Bebidas alcoólicas fermentadas								
- Vinho e derivados	6 124	401	2 486	-2 400	6 439	5 422	54,5	95,1%
- Cerveja	6 750	219	520	10	6 439	6 432	64,7	104,8%
- Outras bebidas fermentadas	58	163	8	37	176	164	1,6	33,0%
Outras bebidas alcoólicas								
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	340	236	28	-26	574	156	1,6	59,2%
- Licores (25% em volume de álcool)	27	27	19	-3	38	37	0,4	71,1%
- Outras (40% em volume de álcool)	9	188	14	5	178	175	1,8	5,1%
Bebidas não alcoólicas								
- Águas	6 200	65	157	100	6 008	5 977	60,1	103,2%
- Refrigerantes	4 500	869	207	10	5 152	5 129	51,6	87,3%
- Sumos de frutos, néctares e xaropes	615	379	101	20	873	631	6,3	-

(a) - Dados provisórios

3

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR



3 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR

3.1 – ANÁLISE ALIMENTAR

Neste subcapítulo faz-se uma abordagem analítica dos resultados da Balança Alimentar Portuguesa, na perspectiva dos consumos

calóricos e nutrientes, por origem animal, vegetal; também se analisa, segundo uma visão mais alargada, o contributo das bebidas alcoólicas nas captações diárias de calorias.

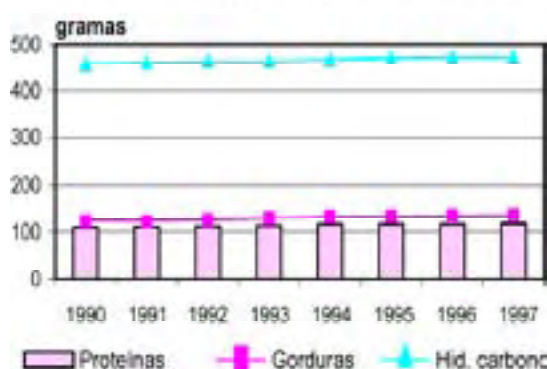
3.1.1 – Macronutrientes

Quadro 3.1 - Captações diárias totais de produtos alimentares, excluindo bebidas alcoólicas, por origem

Anos	População residente no país (em 30 Jun.) (1 000 hab.)	Captações edíveis diárias (gramas)			Proteínas (gramas)			Gorduras (gramas)			Hidratos de carbono (gramas)			Calorias		
		Total	Produtos vegetais	Produtos animais	Total	Produtos vegetais	Produtos animais	Total	Produtos vegetais	Produtos animais	Total	Produtos vegetais	Produtos animais	Total	Produtos vegetais	Produtos animais
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1990	9 877,3	1809,9	1261,8	548,1	107,6	45,6	62,0	123,7	73,4	50,3	458,1	441,5	16,6	3 379	2 614	765
1991	9 861,7	1829,3	1272,5	556,8	109,4	46,1	63,3	122,4	71,3	51,1	460,3	443,6	16,7	3 386	2 605	781
1992	9 854,5	1854,8	1284,3	570,5	110,8	46,3	64,5	126,1	73,5	52,6	463,7	446,8	16,9	3 437	2 638	799
1993	9 876,2	1863,3	1281,1	582,2	112,3	46,0	66,3	128,7	74,3	54,4	464,1	446,4	17,7	3 467	2 642	825
1994	9 902,2	1885,1	1290,9	594,2	114,0	46,1	67,9	131,6	76,0	55,6	466,9	449,0	17,9	3 510	2 666	844
1995 (a)	9 916,5	1898,9	1309,5	589,4	114,2	46,4	67,8	132,7	76,9	55,8	471,1	453,8	17,3	3 544	2 698	846
1996 (a)	9 927,4	1913,4	1317,1	596,3	114,1	46,4	67,7	134,8	77,8	57,0	473,2	455,7	17,5	3 568	2 713	855
1997 (a)	9 945,7	1916,9	1309,4	607,5	115,7	46,3	69,4	135,3	77,0	58,3	472,6	454,8	17,8	3 577	2 701	876

a) - Dados provisórios

Gráfico 3.1 - Captações diárias de macronutrientes



As captações diárias de macronutrientes apresentaram tendência crescente durante toda a série; os maiores crescimentos, relativamente a 1990, verificaram-se nas gorduras (+9,4%) e nas proteínas (+7,5%) em 1997, relativamente a

1990; nos hidratos de carbono o crescimento foi mais moderado situando-se um pouco acima de 3%.

3.1.1.1 – Proteínas

O consumo diário de proteínas aumentou entre 1990 e 1997, a uma taxa de crescimento média anual de +1,1%, muito embora entre 1993 e 1996 o consumo proteico diário se tenha mantido praticamente estabilizado à volta de 114 gramas (Gráfico 3.2).

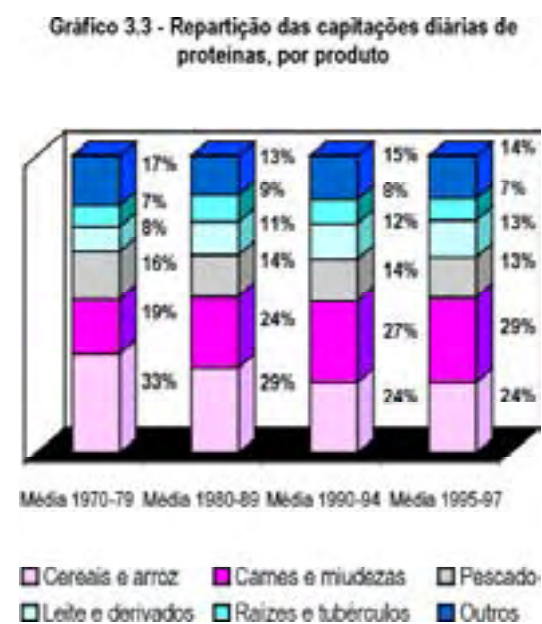
Em 1997, oitenta e oito por cento da dieta proteica consumida diariamente teve origem nas carnes e ovos, leite e derivados, pescado, cereais e arroz e raízes e tubérculos. Em relação a 1990, todos estes grupos registaram acréscimos positivos, variáveis entre um máximo de 17%, nas carnes e ovos e um mínimo de 1% no pescado, exceptuando as raízes e tubérculos para o qual o



acréscimo foi negativo e se situou em 10%.

O maior contributo para o acréscimo nos consumos diários de proteínas foi dado pelas carnes e ovos, com 31% do total, em 1997, seguido dos cereais e arroz (24%), do leite e derivados, assim como do pescado (ambos com 13%) e por fim as raízes e tubérculos (7%).

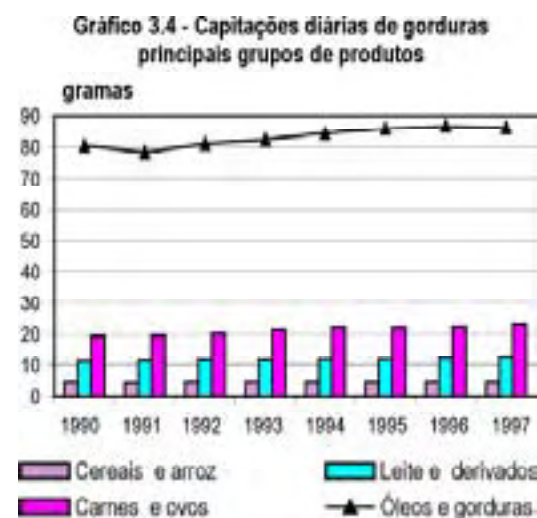
Contudo, esta participação não foi constante ao longo do tempo, tal como se pode verificar pelo gráfico 3.3.



Enquanto que, na década de setenta, os cereais e arroz constituíam o grupo com maior participação na dieta proteica diária, com 33% do total, seguindo-se as carnes e miudezas com 19% e o pescado com 16%, no triénio 1995-97 estas posições alteraram-se, passando as carnes para a primeira posição (29% do total), seguidas dos cereais e arroz (24%). O pescado e o leite e derivados mantiveram as mesmas posições relativas, mas decrescente no primeiro caso (que passou de 16% para 13%) e crescente no leite e derivados (que subiu de 8% para 13%).

3.1.1.2 – Gorduras

O consumo de gorduras cresceu ao longo do período, a uma taxa média anual de +1,3%, muito embora com uma ligeira inflexão de 1990 para 1991.



Estes acréscimos deveram-se, essencialmente, ao grupo dos óleos e gorduras, que representaram 64% do total do consumo de gorduras em 1997. Deste grupo, as gorduras de origem animal cresceram 16,2%, enquanto que as de origem vegetal subiram 4,5% entre 1990 e 1997 (Quadro 3.2).

Quadro 3.2 - Consumos diários de gorduras, provenientes do grupo óleos e gorduras

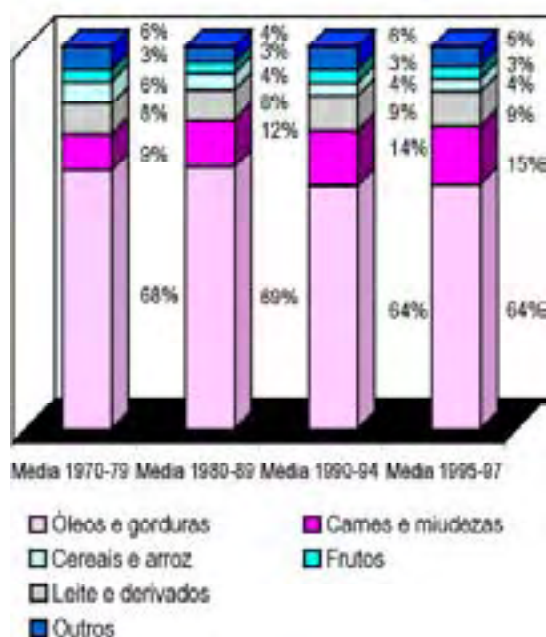
Anos	Capitacões diárias totais de gorduras (gramas)	Proveniente dos óleos e gorduras					
		(gramas)	% do total	De: origem animal		De: origem vegetal	
				(gramas)	% do total	(gramas)	% do total
1	2	3	4	5	6	7	8
1990	123,7	80,4	65,0%	17,9	14,5%	62,5	50,5%
1991	122,4	78,2	63,9%	18,1	14,8%	60,1	49,1%
1992	126,1	80,9	64,2%	18,9	15,0%	62,0	49,2%
1993	128,7	82,2	63,9%	19,4	15,1%	62,8	48,8%
1994	131,6	84,3	64,1%	19,7	15,0%	64,6	49,1%
1995 (a)	132,7	85,8	64,7%	20,1	15,1%	65,7	49,5%
1996 (a)	134,8	86,7	64,3%	20,4	15,1%	66,3	49,2%
1997 (a)	135,3	86,1	63,6%	20,8	15,4%	65,3	48,3%

(a) - Dados provisórios

É de salientar o aumento da importância do azeite no consumo total de óleos vegetais, o que se traduz num maior benefício em termos nutricionais. Enquanto que em 1990, dos 62,5 gramas de óleos e gorduras vegetais apenas 9 gramas diziam respeito a azeite (14%), em 1997 verificaram-se consumos diários de 15,3 gramas (23%), o que representou um acréscimo de 70%.

Comparando a participação dos principais fornecedores de lípidos na década de setenta, com o triénio 1995-97 (Gráfico 3.5), o que se pode verificar é que não houve alteração das posições dos três primeiros: os óleos e gorduras mantiveram lugar cimeiro, embora com perda de importância; a segunda posição continuou a ser ocupada pelas carnes e miudezas, com um grande aumento de importância, de 9% para 15%, mantendo-se o leite e derivados em terceira posição e com peso semelhante no total.

Gráfico 3.5 - Repartição das capitacões diárias de gorduras, por produto

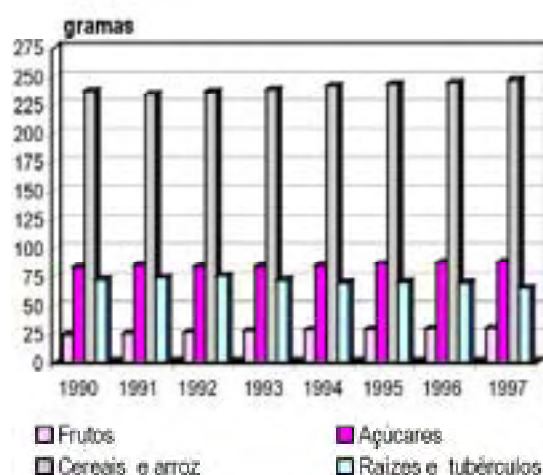


3.1.1.3 – Hidratos de carbono

À excepção de 1997, o consumo diário de hidratos de carbono foi crescente. Os cereais e arroz, os açúcares, as raízes e tubérculos e os frutos constituíram o principal grupo de produtos fornecedores de hidratos de carbono e representaram, no seu conjunto, mais de 90% do total diário registado em 1997 (Gráfico 3.6).

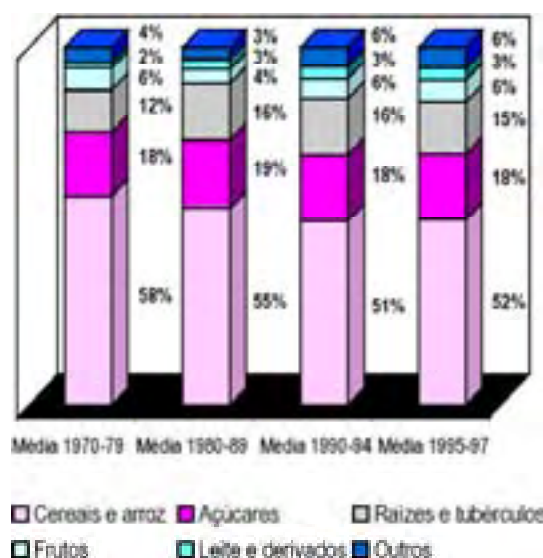
No caso dos cereais e arroz, responsáveis por 50% do fornecimento diário de glícidos, os acréscimos registados entre 1990 e 1997 foram de 4,2%, enquanto que nos frutos e açúcares os aumentos atingiram valores superiores (+25,1% e +4,7%, respectivamente); por outro lado, os hidratos de carbono provenientes de raízes e tubérculos, que representavam 16% do total, descenderam quase 13%, em igual período.

Gráfico 3.6 - Capitações diárias de hidratos de carbono principais grupos de produtos



É notória a perda de importância dos cereais e arroz na dieta diária em hidratos de carbono ao longo dos anos; assim, enquanto que no último triénio do período a sua representatividade se situou em 52%, na década de setenta attingia 58%.

Gráfico 3.7 - Repartição das capitações de hidratos de carbono, por produto

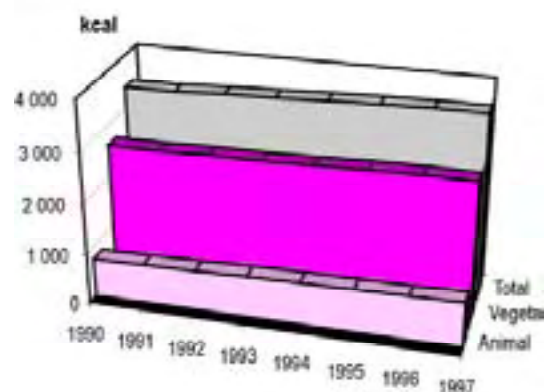


Os maiores acréscimos registaram-se nas raízes e tubérculos, que viram o seu peso relativo passar de 12% para 15%, não se verificando alterações de significado nos açúcares e nos frutos, entre aqueles períodos.

3.1.2 – Calorias

As capitações diárias de calorias foram, ao longo do período em análise, sempre crescentes, embora moderadamente e a uma taxa de crescimento média anual de +0,8%.

Gráfico 3.8 - Capitações calóricas diárias por origem



Os produtos vegetais, sendo os principais fornecedores de calorias numa dieta média, com mais de 75% do total, influenciam de forma marcada a evolução dos consumos calóricos. Entre 1990 e 1997, os acréscimos de consumos calóricos provenientes de produtos vegetais situaram-se em 3,3%, enquanto que os aumentos das calorias com origem nos animais ultrapassaram os 14%.

Quadro 3.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Anos	Proteínas			Hidratos de carbono			Gorduras	Álcool	Calorias		
	Total	Prod. ali- mentares	Beb. al- coólicas	Total	Prod. ali- mentares	Beb. al- coólicas			Total	Prod. ali- mentares	Beb. al- coólicas
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1990	108,5	107,6	0,9	463,5	458,1	5,4	123,7	28,0	3 601	3 379	222
1991	110,3	109,4	0,9	465,6	460,3	5,3	122,4	27,7	3 605	3 386	219
1992	111,7	110,8	0,9	469,1	463,7	5,4	126,1	27,0	3 653	3 437	216
1993	113,2	112,3	0,9	469,4	464,1	5,3	128,7	26,5	3 678	3 467	211
1994	114,9	114,0	0,9	472,1	466,9	5,2	131,6	26,2	3 719	3 510	209
1995 (a)	115,1	114,2	0,9	476,6	471,1	5,5	132,7	26,0	3 752	3 544	208
1996 (a)	115,0	114,1	0,9	478,6	473,2	5,4	134,8	25,2	3 769	3 568	201
1997 (a)	116,5	115,7	0,8	477,9	472,6	5,3	135,3	24,5	3 773	3 577	196

(a) - Dados provisórios

O interesse de análises alimentares incluindo as bebidas alcoólicas apenas se põe ao nível das calorias, pois as proteínas e os hidratos de carbono fornecidos através destes produtos têm pouco significado. Daí que se tenha optado pela sua análise apenas ao nível dos abastecimentos calóricos diários totais, onde o seu peso relativo

não ultrapassou 6,2% em toda a série, evidenciando tendência decrescente.

Em 1997, as calorias diárias com origem nas bebidas alcoólicas situaram-se em 196 kcal, o que representou um decréscimo de 12% em comparação com 1990.

Quadro 3.4 - Capitações diárias totais de calorias

Anos	Total	Produtos alimentares	Bebidas alcoólicas	Importância beb. alcoólicas no total
1	2	3	4	5
1990	3 601	3 379	222	6,2%
1991	3 605	3 386	219	6,1%
1992	3 653	3 437	216	5,9%
1993	3 678	3 467	211	5,7%
1994	3 719	3 510	209	5,6%
1995 (a)	3 752	3 544	208	5,5%
1996 (a)	3 769	3 568	201	5,3%
1997 (a)	3 773	3 577	196	5,2%

(a) - Dados provisórios

Da análise do gráfico 3.9 é de salientar a grande perda de importância dos cereais e arroz na dieta calórica diária em Portugal, cuja importância passou de 38% do total na década de setenta para 30% no triénio 1995-97. Por outro lado, os maiores acréscimos de importância ocorreram nos produtos animais, designadamente carnes, ovos,

leite, derivados do leite e pescado, cujo peso relativo passou de 12% para 18% do total calórico, enquanto que no grupo de óleos e gorduras o aumento foi apenas de dois pontos percentuais e os restantes grupos de produtos se mantiveram em valores idênticos.

Gráfico 3.9 - Repartição das captações calóricas totais, por produto

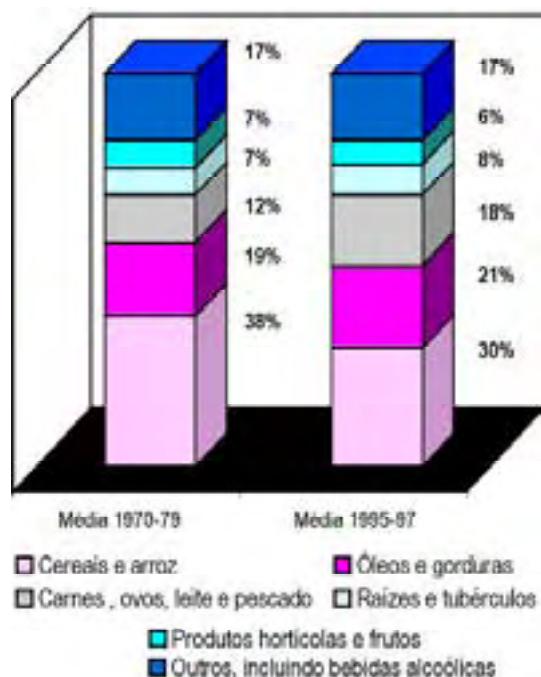
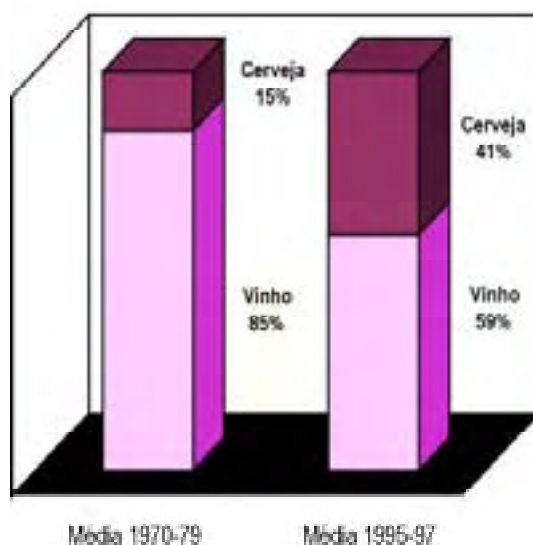


Gráfico 3.10 - Captações diárias médias de calorias Vinho e cerveja



Dado o grande aumento do consumo de cerveja, acompanhado pela descida do consumo de vinho, também a respectiva participação na captação calórica se alterou. A cerveja, embora menos alcoólica e portanto menos calórica, viu a sua importância relativa aumentar de 15% para 41%, enquanto que o vinho baixou de 85% para 59%

no triénio 1995-97, comparativamente com a média na década de setenta. Visto que nesta década apenas se calculavam consumos de vinhos e cerveja, contrariamente à situação actual, outras comparações em termos evolutivos não são viáveis.

Balança Alimentar Portuguesa - 1990

Capitações diárias - Produtos alimentares

Grupos de produtos	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Cereais e Arroz	310,9	26,1	4,6	237,5	1 097
- Trigo	218,9	19,0	3,1	167,7	775
- Arroz, em casca	43,0	3,1	0,2	34,0	150
- Trincas e outros produtos	1,6	0,1	0,0	1,3	6
- Milho	27,7	2,3	0,9	20,3	99
- Centeio	16,4	1,4	0,2	12,3	57
- Cevada, aveia e outros cereais	3,3	0,2	0,2	1,9	10
Raízes e tubérculos	360,0	8,9	0,0	72,5	326
- Batata	355,1	8,9	0,0	71,0	320
- Outras raízes e tubérculos	4,9	0,0	0,0	1,5	6
Açúcares	85,8	0,0	0,0	83,7	335
- Sacarose e Outros açúcares	85,0	0,0	0,0	83,1	332
- Mel	0,8	0,0	0,0	0,6	3
Leguminosas secas	15,9	3,1	0,3	8,3	48
- Feijão seco	13,2	2,6	0,2	6,8	39
- Grão-de-bico	2,7	0,5	0,1	1,5	9
Produtos hortícolas	216,1	3,7	0,6	9,8	61
- Tomate	37,5	0,3	0,1	1,6	9
- Outros produtos hortícolas	178,6	3,4	0,5	8,2	52
Frutos, incluindo azeitona	195,0	2,6	3,8	23,9	142
- Frutos frescos, excluindo citrinos	144,6	0,8	0,7	19,1	87
- Maçã	60,8	0,2	0,2	7,3	32
- Pêra	18,1	0,0	0,1	1,7	8
- Pêssego	16,7	0,1	0,1	1,5	8
- Uva de mesa	13,7	0,0	0,1	2,4	10
- Outros frutos frescos	35,3	0,5	0,2	6,2	29
- Citrinos	39,5	0,6	0,1	3,2	17
- Laranja	32,1	0,5	0,1	2,6	14
- Outros citrinos	7,4	0,1	0,0	0,6	3
- Frutos de casca rija	7,1	1,1	2,1	1,6	30
- Azeitona	3,8	0,1	0,9	0,0	8
Carne e miudezas comestíveis	143,6	28,6	17,2	0,5	270
- Carne de bovino	35,9	7,6	3,1	0,1	59
- Carne de suíno	42,7	8,2	7,5	0,1	100
- Carne de animais de capoeira	36,2	7,2	4,0	0,1	65
- Carne de ovino e de caprino	7,7	1,5	1,0	0,0	15
- Outras carnes	3,8	0,8	0,2	0,0	5
- Miudezas comestíveis	17,3	3,3	1,4	0,2	26
Ovos	19,2	2,5	2,1	0,0	29
Leite e derivados do leite	289,5	13,1	11,1	15,3	213
- Leite	228,8	6,9	5,7	10,5	121
- Iogurtes e outros leites acidificados	18,6	0,8	0,3	0,9	10
- Leites em pó	3,2	1,0	0,4	1,6	14
- Queijo	15,1	3,7	3,7	0,1	48
- Outros produtos derivados do leite	23,8	0,7	1,0	2,2	20
Pescado	66,8	15,1	2,0	0,1	79
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	43,0	8,3	1,8	0,0	50
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	13,7	5,2	0,1	0,0	22
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	10,1	1,6	0,1	0,1	7
Óleos e gorduras	93,9	2,7	80,4	0,1	734
- Gorduras sólidas	45,7	2,7	32,2	0,1	300
- Manteiga	2,7	0,0	2,3	0,0	20
- Margarinas e produtos similares	17,5	0,0	14,3	0,0	129
- Banha, toucinho e outras gorduras	25,5	2,7	15,6	0,1	151
- Óleos e gorduras líquidas	48,2	0,0	48,2	0,0	434
- Azeite	9,0	0,0	9,0	0,0	81
- Outros óleos vegetais refinados	39,2	0,0	39,2	0,0	353
Outros produtos alimentares	13,2	1,2	1,6	6,4	45
- Cacau e chocolate	4,4	0,4	0,9	3,1	22
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	8,8	0,8	0,7	3,3	23

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR

Balança Alimentar Portuguesa - 1991

Capitações diárias - Produtos alimentares

Grupos de produtos	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Cereais e Arroz	307,1	25,8	4,5	234,5	1 083
- Trigo	217,8	18,9	3,0	166,8	771
- Arroz, em casca	43,3	3,1	0,2	34,2	151
- Trincas e outros produtos	1,6	0,1	0,0	1,3	6
- Milho	26,6	2,2	0,9	19,5	95
- Centeio	14,2	1,2	0,2	10,7	49
- Cevada, aveia e outros cereais	3,6	0,3	0,2	2,0	11
Raízes e tubérculos	366,3	9,0	0,0	73,8	331
- Batata	361,4	9,0	0,0	72,3	325
- Outras raízes e tubérculos	4,9	0,0	0,0	1,5	6
Açúcares	87,6	0,0	0,0	85,1	341
- Sacarose e Outros açúcares	86,8	0,0	0,0	84,5	338
- Mel	0,8	0,0	0,0	0,6	3
Leguminosas secas	18,6	3,7	0,3	9,6	56
- Feijão seco	15,9	3,2	0,2	8,1	47
- Grão-de-bico	2,7	0,5	0,1	1,5	9
Produtos hortícolas	214,3	3,7	0,6	9,7	60
- Tomate	37,3	0,3	0,1	1,6	9
- Outros produtos hortícolas	177,0	3,4	0,5	8,1	51
Frutos, incluindo azeitona	202,4	2,7	4,1	24,9	150
- Frutos frescos, excluindo citrinos	150,1	0,9	0,7	19,9	91
- Maçã	60,0	0,2	0,2	7,2	31
- Pêra	17,5	0,0	0,1	1,6	8
- Pêssego	17,8	0,1	0,1	1,6	8
- Uva de mesa	14,0	0,0	0,1	2,4	11
- Outros frutos frescos	40,8	0,6	0,2	7,1	33
- Citrinos	40,2	0,6	0,1	3,2	17
- Laranja	32,3	0,5	0,1	2,6	14
- Outros citrinos	7,9	0,1	0,0	0,6	3
- Frutos de casca rija	7,7	1,1	2,3	1,8	32
- Azeitona	4,4	0,1	1,0	0,0	10
Carne e miudezas comestíveis	147,8	29,4	17,6	0,5	278
- Carne de bovino	37,3	7,9	3,2	0,1	61
- Carne de suíno	43,3	8,3	7,6	0,1	102
- Carne de animais de capoeira	37,3	7,4	4,1	0,1	67
- Carne de ovino e de caprino	8,5	1,7	1,1	0,0	17
- Outras carnes	4,1	0,8	0,2	0,0	5
- Miudezas comestíveis	17,3	3,3	1,4	0,2	26
Ovos	18,6	2,4	2,0	0,0	28
Leite e derivados do leite	292,3	13,3	11,3	15,4	217
- Leite	228,2	6,8	5,7	10,5	121
- Iogurtes e outros leites acidificados	21,6	0,9	0,4	1,1	11
- Leites em pó	3,0	0,9	0,4	1,5	13
- Queijo	16,2	4,0	3,9	0,1	52
- Outros produtos derivados do leite	23,3	0,7	0,9	2,2	20
Pescado	68,8	15,5	2,1	0,1	81
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	43,6	8,4	1,9	0,0	51
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	14,2	5,4	0,1	0,0	22
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	11,0	1,7	0,1	0,1	8
Óleos e gorduras	91,8	2,7	78,2	0,1	715
- Gorduras sólidas	46,0	2,7	32,4	0,1	303
- Manteiga	3,0	0,0	2,5	0,0	23
- Margarinas e produtos similares	17,5	0,0	14,3	0,0	129
- Banha, toucinho e outras gorduras	25,5	2,7	15,6	0,1	151
- Óleos e gorduras líquidas	45,8	0,0	45,8	0,0	412
- Azeite	9,6	0,0	9,6	0,0	86
- Outros óleos vegetais refinados	36,2	0,0	36,2	0,0	326
Outros produtos alimentares	13,7	1,2	1,7	6,6	46
- Cacau e chocolate	4,7	0,4	0,9	3,3	23
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	9,0	0,8	0,8	3,3	23

Balança Alimentar Portuguesa - 1992

Capitações diárias - Produtos alimentares

Grupos de produtos	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Cereais e Arroz	310,1	26,1	4,6	236,9	1 094
- Trigo	221,1	19,2	3,1	169,4	783
- Arroz, em casca	43,8	3,1	0,2	34,6	152
- Trincas e outros produtos	1,6	0,1	0,0	1,3	6
- Milho	26,6	2,2	0,9	19,5	95
- Centeio	13,4	1,2	0,2	10,1	47
- Cevada, aveia e outros cereais	3,6	0,3	0,2	2,0	11
Raízes e tubérculos	377,3	9,3	0,0	75,8	341
- Batata	373,2	9,3	0,0	74,6	336
- Outras raízes e tubérculos	4,1	0,0	0,0	1,2	5
Açúcares	86,3	0,0	0,0	83,9	336
- Sacarose e Outros açúcares	85,5	0,0	0,0	83,3	333
- Mel	0,8	0,0	0,0	0,6	3
Leguminosas secas	16,5	3,3	0,3	8,6	49
- Feijão seco	14,0	2,8	0,2	7,2	41
- Grão-de-bico	2,5	0,5	0,1	1,4	8
Produtos hortícolas	205,7	3,5	0,6	9,3	57
- Tomate	39,7	0,3	0,1	1,7	9
- Outros produtos hortícolas	166,0	3,2	0,5	7,6	48
Frutos, incluindo azeitona	209,0	2,8	4,2	25,8	155
- Frutos frescos, excluindo citrinos	155,9	0,9	0,7	20,7	94
- Maçã	61,1	0,2	0,2	7,3	32
- Pêra	18,6	0,0	0,1	1,7	8
- Pêssego	19,5	0,1	0,1	1,8	9
- Uva de mesa	14,2	0,0	0,1	2,5	11
- Outros frutos frescos	42,5	0,6	0,2	7,4	34
- Citrinos	40,5	0,6	0,1	3,2	17
- Laranja	32,6	0,5	0,1	2,6	14
- Outros citrinos	7,9	0,1	0,0	0,6	3
- Frutos de casca rija	8,2	1,2	2,4	1,9	34
- Azeitona	4,4	0,1	1,0	0,0	10
Carne e miudezas comestíveis	151,7	30,0	18,0	0,5	285
- Carne de bovino	38,1	8,0	3,3	0,1	62
- Carne de suíno	45,2	8,6	7,9	0,1	106
- Carne de animais de capoeira	38,6	7,6	4,2	0,1	69
- Carne de ovino e de caprino	8,2	1,6	1,0	0,0	16
- Outras carnes	4,1	0,8	0,2	0,0	5
- Miudezas comestíveis	17,5	3,4	1,4	0,2	27
Ovos	19,7	2,6	2,1	0,0	29
Leite e derivados do leite	299,7	13,5	11,6	15,6	220
- Leite	239,5	7,2	6,0	11,0	127
- Iogurtes e outros leites acidificados	19,2	0,8	0,3	1,0	10
- Leites em pó	3,0	0,9	0,4	1,5	13
- Queijo	16,4	4,0	4,0	0,1	52
- Outros produtos derivados do leite	21,6	0,6	0,9	2,0	18
Pescado	69,0	15,6	2,0	0,1	81
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	43,0	8,3	1,8	0,0	50
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	14,5	5,5	0,1	0,0	23
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	11,5	1,8	0,1	0,1	8
Óleos e gorduras	95,0	2,8	80,9	0,1	740
- Gorduras sólidas	48,2	2,8	34,1	0,1	318
- Manteiga	3,6	0,0	3,0	0,0	27
- Margarinas e produtos similares	18,6	0,0	15,2	0,0	137
- Banha, toucinho e outras gorduras	26,0	2,8	15,9	0,1	154
- Óleos e gorduras líquidas	46,8	0,0	46,8	0,0	422
- Azeite	10,4	0,0	10,4	0,0	94
- Outros óleos vegetais refinados	36,4	0,0	36,4	0,0	328
Outros produtos alimentares	14,8	1,3	1,8	7,1	50
- Cacau e chocolate	4,9	0,4	1,0	3,4	24
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	9,9	0,9	0,8	3,7	26

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR

Balança Alimentar Portuguesa - 1993

Capitações diárias - Produtos alimentares

Grupos de produtos	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Cereais e Arroz	312,7	26,4	4,6	238,9	1 103
- Trigo	225,2	19,6	3,2	172,5	797
- Arroz, em casca	44,4	3,2	0,2	35,1	155
- Trincas e outros produtos	1,4	0,1	0,0	1,1	5
- Milho	26,3	2,2	0,8	19,3	94
- Centeio	11,8	1,0	0,2	8,9	41
- Cevada, aveia e outros cereais	3,6	0,3	0,2	2,0	11
Raízes e tubérculos	358,1	8,8	0,0	72,1	324
- Batata	353,2	8,8	0,0	70,6	318
- Outras raízes e tubérculos	4,9	0,0	0,0	1,5	6
Açúcares	86,6	0,0	0,0	84,2	335
- Sacarose e Outros açúcares	85,5	0,0	0,0	83,3	332
- Mel	1,1	0,0	0,0	0,9	3
Leguminosas secas	15,7	3,1	0,3	8,2	47
- Feijão seco	13,2	2,6	0,2	6,8	39
- Grão-de-bico	2,5	0,5	0,1	1,4	8
Produtos hortícolas	208,5	3,5	0,6	9,5	58
- Tomate	41,1	0,3	0,1	1,8	9
- Outros produtos hortícolas	167,4	3,2	0,5	7,7	49
Frutos, incluindo azeitona	219,8	2,9	4,2	27,4	163
- Frutos frescos, excluindo citrinos	164,7	1,0	0,7	22,1	100
- Maçã	63,0	0,2	0,2	7,6	33
- Pêra	19,2	0,0	0,1	1,8	8
- Pêssego	19,7	0,1	0,1	1,8	9
- Uva de mesa	15,1	0,0	0,1	2,6	11
- Outros frutos frescos	47,7	0,7	0,2	8,3	39
- Citrinos	42,5	0,6	0,1	3,4	19
- Laranja	33,7	0,5	0,1	2,7	15
- Outros citrinos	8,8	0,1	0,0	0,7	4
- Frutos de casca rija	8,2	1,2	2,4	1,9	34
- Azeitona	4,4	0,1	1,0	0,0	10
Carne e miudezas comestíveis	157,7	31,4	19,1	0,5	299
- Carne de bovino	39,2	8,3	3,4	0,1	64
- Carne de suíno	50,1	9,6	8,8	0,1	118
- Carne de animais de capoeira	39,7	7,9	4,4	0,1	71
- Carne de ovino e de caprino	7,1	1,4	0,9	0,0	14
- Outras carnes	4,1	0,8	0,2	0,0	5
- Miudezas comestíveis	17,5	3,4	1,4	0,2	27
Ovos	20,3	2,6	2,2	0,0	30
Leite e derivados do leite	303,7	13,9	11,7	16,1	225
- Leite	242,5	7,3	6,1	11,2	129
- Iogurtes e outros leites acidificados	18,6	0,8	0,3	0,9	10
- Leites em pó	3,5	1,1	0,4	1,8	15
- Queijo	16,4	4,0	4,0	0,1	52
- Outros produtos derivados do leite	22,7	0,7	0,9	2,1	19
Pescado	69,0	15,6	2,0	0,1	81
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	43,0	8,3	1,8	0,0	50
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	14,5	5,5	0,1	0,0	23
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	11,5	1,8	0,1	0,1	8
Óleos e gorduras	96,7	2,8	82,2	0,1	753
- Gorduras sólidas	49,6	2,8	35,1	0,1	329
- Manteiga	3,8	0,0	3,2	0,0	29
- Margarinas e produtos similares	19,2	0,0	15,7	0,0	142
- Banha, toucinho e outras gorduras	26,6	2,8	16,2	0,1	158
- Óleos e gorduras líquidas	47,1	0,0	47,1	0,0	424
- Azeite	10,7	0,0	10,7	0,0	96
- Outros óleos vegetais refinados	36,4	0,0	36,4	0,0	328
Outros produtos alimentares	14,5	1,3	1,8	7,0	49
- Cacau e chocolate	4,9	0,4	1,0	3,4	24
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	9,6	0,9	0,8	3,6	25

Balança Alimentar Portuguesa - 1994

Capitações diárias - Produtos alimentares

Grupos de produtos	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Cereais e Arroz	317,4	26,7	4,6	242,5	1 119
- Trigo	229,0	19,9	3,2	175,4	811
- Arroz, em casca	44,9	3,2	0,2	35,5	156
- Trincas e outros produtos	1,4	0,1	0,0	1,1	5
- Milho	26,8	2,2	0,9	19,7	95
- Centeio	11,5	1,0	0,1	8,6	40
- Cevada, aveia e outros cereais	3,8	0,3	0,2	2,2	12
Raízes e tubérculos	347,2	8,6	0,0	69,9	314
- Batata	342,5	8,6	0,0	68,5	308
- Outras raízes e tubérculos	4,7	0,0	0,0	1,4	6
Açúcares	87,7	0,0	0,0	85,0	338
- Sacarose e Outros açúcares	86,6	0,0	0,0	84,1	335
- Mel	1,1	0,0	0,0	0,9	3
Leguminosas secas	14,0	2,8	0,2	7,3	42
- Feijão seco	11,5	2,3	0,1	5,9	34
- Grão-de-bico	2,5	0,5	0,1	1,4	8
Produtos hortícolas	218,1	3,7	0,6	9,9	61
- Tomate	46,3	0,4	0,1	2,0	11
- Outros produtos hortícolas	171,8	3,3	0,5	7,9	50
Frutos, incluindo azeitona	224,3	2,9	4,2	28,0	162
- Frutos frescos, excluindo citrinos	169,3	1,1	0,8	22,8	102
- Maçã	61,9	0,2	0,2	7,4	32
- Pêra	19,7	0,0	0,1	1,9	8
- Pêssego	21,1	0,1	0,1	1,9	9
- Uva de mesa	15,6	0,0	0,1	2,7	12
- Outros frutos frescos	51,0	0,8	0,3	8,9	41
- Citrinos	43,2	0,6	0,1	3,4	19
- Laranja	34,2	0,5	0,1	2,7	15
- Outros citrinos	9,0	0,1	0,0	0,7	4
- Frutos de casca rija	7,7	1,1	2,3	1,8	32
- Azeitona	4,1	0,1	1,0	0,0	9
Carne e miudezas comestíveis	163,4	32,4	19,7	0,5	310
- Carne de bovino	39,5	8,3	3,4	0,1	65
- Carne de suíno	52,1	10,0	9,1	0,1	122
- Carne de animais de capoeira	43,6	8,6	4,8	0,1	78
- Carne de ovino e de caprino	7,4	1,5	0,9	0,0	14
- Outras carnes	4,4	0,9	0,2	0,0	6
- Miudezas comestíveis	16,4	3,1	1,3	0,2	25
Ovos	21,1	2,7	2,3	0,0	31
Leite e derivados do leite	308,4	14,2	11,9	16,3	229
- Leite	242,7	7,3	6,1	11,2	129
- Iogurtes e outros leites acidificados	21,6	0,9	0,4	1,1	11
- Leites em pó	3,3	1,0	0,2	1,7	13
- Queijo	17,5	4,3	4,3	0,1	56
- Outros produtos derivados do leite	23,3	0,7	0,9	2,2	20
Pescado	69,3	15,7	2,0	0,1	81
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	43,0	8,3	1,8	0,0	50
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados fumados ou em salmoura	14,8	5,6	0,1	0,0	23
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	11,5	1,8	0,1	0,1	8
Óleos e gorduras	99,1	2,9	84,3	0,1	772
- Gorduras sólidas	50,6	2,9	35,8	0,1	335
- Manteiga	4,1	0,0	3,4	0,0	31
- Margarinas e produtos similares	19,7	0,0	16,1	0,0	145
- Banha, toucinho e outras gorduras	26,8	2,9	16,3	0,1	159
- Óleos e gorduras líquidas	48,5	0,0	48,5	0,0	437
- Azeite	12,3	0,0	12,3	0,0	111
- Outros óleos vegetais refinados	36,2	0,0	36,2	0,0	326
Outros produtos alimentares	15,1	1,4	1,8	7,3	51
- Cacau e chocolate	5,2	0,5	1,0	3,6	25
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	9,9	0,9	0,8	3,7	26

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR

Balança Alimentar Portuguesa - 1995 (a)

Capitações diárias - Produtos alimentares

Grupos de produtos	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Cereais e Arroz	319,7	26,9	4,7	244,2	1 127
- Trigo	232,3	20,2	3,3	177,9	822
- Arroz, em casca	45,5	3,2	0,2	35,9	158
- Trincas e outros produtos	1,4	0,1	0,0	1,1	5
- Milho	27,7	2,3	0,9	20,3	99
- Centeio	9,0	0,8	0,1	6,8	31
- Cevada, aveia e outros cereais	3,8	0,3	0,2	2,2	12
Raízes e tubérculos	351,5	8,7	0,0	70,8	318
- Batata	346,6	8,7	0,0	69,3	312
- Outras raízes e tubérculos	4,9	0,0	0,0	1,5	6
Açúcares	89,4	0,0	0,0	86,5	345
- Sacarose e Outros açúcares	88,3	0,0	0,0	85,6	342
- Mel	1,1	0,0	0,0	0,9	3
Leguminosas secas	13,5	2,7	0,2	7,0	41
- Feijão seco	11,0	2,2	0,1	5,6	33
- Grão-de-bico	2,5	0,5	0,1	1,4	8
Produtos hortícolas	224,1	3,7	0,6	10,2	62
- Tomate	48,8	0,4	0,1	2,1	11
- Outros produtos hortícolas	175,3	3,3	0,5	8,1	51
Frutos, incluindo azeitona	227,5	3,0	3,8	28,5	164
- Frutos frescos, excluindo citrinos	171,3	1,2	0,8	23,3	106
- Maçã	61,9	0,2	0,2	7,4	32
- Pêra	18,1	0,0	0,1	1,7	8
- Pêssego	21,4	0,1	0,1	2,0	10
- Uva de mesa	16,7	0,1	0,1	2,9	13
- Outros frutos frescos	53,2	0,8	0,3	9,3	43
- Citrinos	45,5	0,6	0,1	3,6	20
- Laranja	36,2	0,5	0,1	2,9	16
- Outros citrinos	9,3	0,1	0,0	0,7	4
- Frutos de casca rija	7,1	1,1	2,1	1,6	30
- Azeitona	3,6	0,1	0,8	0,0	8
Carne e miudezas comestíveis	164,2	32,6	19,7	0,5	312
- Carne de bovino	39,5	8,3	3,4	0,1	65
- Carne de suíno	52,6	10,0	9,2	0,1	124
- Carne de animais de capoeira	43,0	8,5	4,7	0,1	77
- Carne de ovino e de caprino	7,4	1,5	0,9	0,0	14
- Outras carnes	4,7	1,0	0,2	0,0	6
- Miudezas comestíveis	17,0	3,3	1,3	0,2	26
Ovos	20,0	2,6	2,2	0,0	30
Leite e derivados do leite	304,1	14,1	11,8	15,7	227
- Leite	236,2	7,1	5,9	10,9	125
- Iogurtes e outros leites acidificados	24,9	1,0	0,4	1,2	13
- Leites em pó	3,0	0,9	0,2	1,5	12
- Queijo	18,1	4,4	4,4	0,1	58
- Outros produtos derivados do leite	21,9	0,7	0,9	2,0	19
Pescado	68,5	15,6	2,0	0,1	81
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	42,2	8,1	1,8	0,0	49
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	15,3	5,8	0,1	0,0	24
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	11,0	1,7	0,1	0,1	8
Óleos e gorduras	100,8	2,9	85,8	0,1	784
- Gorduras sólidas	51,5	2,9	36,5	0,1	340
- Manteiga	4,1	0,0	3,4	0,0	31
- Margarinas e produtos similares	20,0	0,0	16,4	0,0	147
- Banha, toucinho e outras gorduras	27,4	2,9	16,7	0,1	162
- Óleos e gorduras líquidas	49,3	0,0	49,3	0,0	444
- Azeite	14,8	0,0	14,8	0,0	133
- Outros óleos vegetais refinados	34,5	0,0	34,5	0,0	311
Outros produtos alimentares	15,6	1,4	1,9	7,5	53
- Cacau e chocolate	5,5	0,5	1,1	3,8	27
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	10,1	0,9	0,8	3,7	26

(a) - Dados provisórios

Balança Alimentar Portuguesa - 1996 (a)

Capitações diárias - Produtos alimentares

Grupos de produtos	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Cereais e Arroz	321,2	27,1	4,7	245,4	1 133
- Trigo	233,2	20,3	3,3	178,6	826
- Arroz, em casca	46,3	3,3	0,2	36,6	161
- Trincas e outros produtos	1,4	0,1	0,0	1,1	5
- Milho	27,7	2,3	0,9	20,3	99
- Centeio	9,0	0,8	0,1	6,8	31
- Cevada, aveia e outros cereais	3,6	0,3	0,2	2,0	11
Raízes e tubérculos	346,9	8,6	0,0	69,8	314
- Batata	342,2	8,6	0,0	68,4	308
- Outras raízes e tubérculos	4,7	0,0	0,0	1,4	6
Açúcares	90,4	0,0	0,0	87,3	349
- Sacarose e Outros açúcares	89,3	0,0	0,0	86,4	346
- Mel	1,1	0,0	0,0	0,9	3
Leguminosas secas	12,9	2,6	0,2	6,7	39
- Feijão seco	10,4	2,1	0,1	5,3	31
- Grão-de-bico	2,5	0,5	0,1	1,4	8
Produtos hortícolas	229,6	3,8	0,7	10,4	64
- Tomate	51,8	0,4	0,2	2,2	12
- Outros produtos hortícolas	177,8	3,4	0,5	8,2	52
Frutos, incluindo azeitona	231,4	2,9	4,0	29,3	167
- Frutos frescos, excluindo citrinos	175,0	1,2	0,8	23,9	108
- Maçã	62,5	0,2	0,2	7,5	33
- Pêra	18,6	0,0	0,1	1,7	8
- Pêssego	20,8	0,1	0,1	1,9	9
- Uva de mesa	16,4	0,0	0,1	2,9	12
- Outros frutos frescos	56,7	0,9	0,3	9,9	46
- Citrinos	45,4	0,6	0,1	3,6	20
- Laranja	36,4	0,5	0,1	2,9	16
- Outros citrinos	9,0	0,1	0,0	0,7	4
- Frutos de casca rija	7,7	1,1	2,3	1,8	32
- Azeitona	3,3	0,0	0,8	0,0	7
Carne e miudezas comestíveis	162,8	32,1	20,2	0,5	314
- Carne de bovino	31,0	6,5	2,7	0,1	51
- Carne de suíno	57,3	10,9	10,0	0,1	135
- Carne de animais de capoeira	46,3	9,2	5,1	0,1	83
- Carne de ovino e de caprino	7,7	1,5	1,0	0,0	15
- Outras carnes	5,2	1,1	0,2	0,0	7
- Miudezas comestíveis	15,3	2,9	1,2	0,2	23
Ovos	19,7	2,6	2,1	0,0	29
Leite e derivados do leite	313,3	14,4	12,3	15,9	232
- Leite	244,1	7,3	6,1	11,2	129
- Iogurtes e outros leites acidificados	26,0	1,1	0,5	1,3	14
- Leites em pó	2,7	0,8	0,2	1,3	11
- Queijo	18,9	4,6	4,6	0,1	60
- Outros produtos derivados do leite	21,6	0,6	0,9	2,0	18
Pescado	67,4	15,6	2,0	0,1	81
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	41,1	7,9	1,8	0,0	48
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	15,9	6,0	0,1	0,0	25
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	10,4	1,7	0,1	0,1	8
Óleos e gorduras	101,9	3,0	86,7	0,1	792
- Gorduras sólidas	52,0	3,0	36,8	0,1	343
- Manteiga	4,1	0,0	3,4	0,0	31
- Margarinas e produtos similares	20,0	0,0	16,4	0,0	147
- Banha, toucinho e outras gorduras	27,9	3,0	17,0	0,1	165
- Óleos e gorduras líquidas	49,9	0,0	49,9	0,0	449
- Azeite	15,1	0,0	15,1	0,0	136
- Outros óleos vegetais refinados	34,8	0,0	34,8	0,0	313
Outros produtos alimentares	15,9	1,4	1,9	7,7	54
- Cacau e chocolate	5,8	0,5	1,1	4,0	28
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	10,1	0,9	0,8	3,7	26

(a) - Dados provisórios

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR

Balança Alimentar Portuguesa - 1997 (a)

Capitações diárias - Produtos alimentares

Grupos de produtos	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Cereais e Arroz	323,9	27,3	4,7	247,5	1 142
- Trigo	235,1	20,5	3,3	180,1	832
- Arroz, em casca	47,1	3,3	0,2	37,2	164
- Trincas e outros produtos	1,4	0,1	0,0	1,1	5
- Milho	28,5	2,4	0,9	20,9	101
- Centeio	8,2	0,7	0,1	6,2	29
- Cevada, aveia e outros cereais	3,6	0,3	0,2	2,0	11
Raízes e tubérculos	324,9	8,0	0,0	65,5	294
- Batata	320,0	8,0	0,0	64,0	288
- Outras raízes e tubérculos	4,9	0,0	0,0	1,5	6
Açúcares	90,6	0,0	0,0	87,6	350
- Sacarose e Outros açúcares	89,5	0,0	0,0	86,7	347
- Mel	1,1	0,0	0,0	0,9	3
Leguminosas secas	12,6	2,5	0,2	6,6	38
- Feijão seco	10,1	2,0	0,1	5,2	30
- Grão-de-bico	2,5	0,5	0,1	1,4	8
Produtos hortícolas	237,3	3,9	0,8	10,7	65
- Tomate	53,7	0,4	0,2	2,3	12
- Outros produtos hortícolas	183,6	3,5	0,6	8,4	53
Frutos, incluindo azeitona	236,4	3,2	4,0	29,9	172
- Frutos frescos, excluindo citrinos	179,2	1,3	0,8	24,5	112
- Maçã	63,0	0,2	0,2	7,6	33
- Pêra	20,3	0,0	0,1	1,9	9
- Pêssego	21,4	0,1	0,1	2,0	10
- Uva de mesa	16,7	0,1	0,1	2,9	13
- Outros frutos frescos	57,8	0,9	0,3	10,1	47
- Citrinos	46,0	0,7	0,1	3,6	20
- Laranja	36,7	0,6	0,1	2,9	16
- Outros citrinos	9,3	0,1	0,0	0,7	4
- Frutos de casca rija	7,9	1,2	2,3	1,8	33
- Azeitona	3,3	0,0	0,8	0,0	7
Carne e miudezas comestíveis	170,9	33,8	21,0	0,5	328
- Carne de bovino	33,4	7,0	2,9	0,1	55
- Carne de suíno	58,1	11,1	10,2	0,1	137
- Carne de animais de capoeira	50,4	10,0	5,5	0,1	90
- Carne de ovino e de caprino	7,4	1,5	0,9	0,0	14
- Outras carnes	5,2	1,1	0,2	0,0	7
- Miudezas comestíveis	16,4	3,1	1,3	0,2	25
Ovos	20,0	2,6	2,2	0,0	30
Leite e derivados do leite	317,0	14,8	12,4	16,2	237
- Leite	247,4	7,4	6,2	11,4	131
- Iogurtes e outros leites acidificados	29,3	1,2	0,5	1,5	16
- Leites em pó	3,0	0,9	0,3	1,5	13
- Queijo	19,5	4,8	4,7	0,1	62
- Outros produtos derivados do leite	17,8	0,5	0,7	1,7	15
Pescado	65,9	15,2	1,9	0,1	78
- Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	40,5	7,8	1,7	0,0	47
- Bacalhau e outr. peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	15,3	5,8	0,1	0,0	24
- Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	10,1	1,6	0,1	0,1	7
Óleos e gorduras	101,3	3,0	86,1	0,1	788
- Gorduras sólidas	51,5	3,0	36,3	0,1	339
- Manteiga	4,1	0,0	3,4	0,0	31
- Margarinas e produtos similares	18,9	0,0	15,5	0,0	139
- Banha, toucinho e outras gorduras	28,5	3,0	17,4	0,1	169
- Óleos e gorduras líquidas	49,8	0,0	49,8	0,0	449
- Azeite	15,3	0,0	15,3	0,0	138
- Outros óleos vegetais refinados	34,5	0,0	34,5	0,0	311
Outros produtos alimentares	16,1	1,4	2,0	7,9	55
- Cacau e chocolate	6,0	0,5	1,2	4,2	29
- Café, mist. c/ café e sucedâneos do café	10,1	0,9	0,8	3,7	26

(a) - Dados provisórios

Balança Alimentar Portuguesa

Capitações diárias - Bebidas alcoólicas - 1990

Grupos de bebidas alcoólicas	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Total		0,9	28,0	5,4	222
Bebidas alcoólicas fermentadas	363,0	0,9	22,9	5,1	185
- Vinho e derivados	173,4	0,2	15,6	0,3	111
- Cerveja	185,8	0,7	6,9	4,6	71
- Outras bebidas fermentadas	3,8	0,0	0,4	0,2	3
Outras bebidas alcoólicas	13,1	0,0	5,1	0,3	37
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	7,9	0,0	3,2	0,0	22
- Licores (25% em volume de álcool)	1,4	0,0	0,4	0,3	4
- Outras (40% em volume de álcool)	3,8	0,0	1,5	0,0	11

Capitações diárias - Bebidas alcoólicas - 1991

Grupos de bebidas alcoólicas	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Total		0,9	27,7	5,3	219
Bebidas alcoólicas fermentadas	357,3	0,9	22,6	5,0	182
- Vinho e derivados	172,1	0,2	15,5	0,3	110
- Cerveja	181,4	0,7	6,7	4,5	69
- Outras bebidas fermentadas	3,8	0,0	0,4	0,2	3
Outras bebidas alcoólicas	13,2	0,0	5,1	0,3	37
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	7,7	0,0	3,1	0,0	22
- Licores (25% em volume de álcool)	1,4	0,0	0,4	0,3	4
- Outras (40% em volume de álcool)	4,1	0,0	1,6	0,0	11

Capitações diárias - Bebidas alcoólicas - 1992

Grupos de bebidas alcoólicas	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Total		0,9	27,0	5,4	216
Bebidas alcoólicas fermentadas	353,4	0,9	22,2	5,1	181
- Vinho e derivados	168,2	0,2	15,1	0,3	108
- Cerveja	181,1	0,7	6,7	4,5	69
- Outras bebidas fermentadas	4,1	0,0	0,4	0,3	4
Outras bebidas alcoólicas	12,4	0,0	4,8	0,3	35
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	6,6	0,0	2,6	0,0	19
- Licores (25% em volume de álcool)	1,4	0,0	0,4	0,3	4
- Outras (40% em volume de álcool)	4,4	0,0	1,8	0,0	12

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR

Balança Alimentar Portuguesa

Capitações diárias - Bebidas alcoólicas - 1993

Grupos de bebidas alcoólicas	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Total		0,9	26,5	5,3	211
Bebidas alcoólicas fermentadas	344,7	0,9	21,7	5,0	176
- Vinho e derivados	164,4	0,2	14,8	0,3	105
- Cerveja	176,2	0,7	6,5	4,4	67
- Outras bebidas fermentadas	4,1	0,0	0,4	0,3	4
Outras bebidas alcoólicas	12,4	0,0	4,8	0,3	35
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	6,6	0,0	2,6	0,0	19
- Licores (25% em volume de álcool)	1,4	0,0	0,4	0,3	4
- Outras (40% em volume de álcool)	4,4	0,0	1,8	0,0	12

Capitações diárias - Bebidas alcoólicas - 1994

Grupos de bebidas alcoólicas	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Total		0,9	26,2	5,2	209
Bebidas alcoólicas fermentadas	340,6	0,9	21,3	4,9	173
- Vinho e derivados	161,4	0,2	14,5	0,3	103
- Cerveja	175,6	0,7	6,5	4,4	67
- Outras bebidas fermentadas	3,6	0,0	0,3	0,2	3
Outras bebidas alcoólicas	12,7	0,0	4,9	0,3	36
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	6,6	0,0	2,6	0,0	19
- Licores (25% em volume de álcool)	1,4	0,0	0,4	0,3	4
- Outras (40% em volume de álcool)	4,7	0,0	1,9	0,0	13

Capitações diárias - Bebidas alcoólicas - 1995 (a)

Grupos de bebidas alcoólicas	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Total		0,9	26,0	5,5	208
Bebidas alcoólicas fermentadas	346,9	0,9	21,5	5,2	176
- Vinho e derivados	159,2	0,2	14,3	0,3	102
- Cerveja	183,6	0,7	6,8	4,6	70
- Outras bebidas fermentadas	4,1	0,0	0,4	0,3	4
Outras bebidas alcoólicas	11,6	0,0	4,5	0,3	32
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	5,8	0,0	2,3	0,0	16
- Licores (25% em volume de álcool)	1,1	0,0	0,3	0,3	3
- Outras (40% em volume de álcool)	4,7	0,0	1,9	0,0	13

(a) - Dados provisórios

Balança Alimentar Portuguesa

Capitações diárias - Bebidas alcoólicas - 1996 (a)

Grupos de bebidas alcoólicas	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Total		0,9	25,2	5,4	201
Bebidas alcoólicas fermentadas	338,1	0,9	21,0	5,1	171
- Vinho e derivados	155,1	0,2	14,0	0,3	99
- Cerveja	178,6	0,7	6,6	4,5	68
- Outras bebidas fermentadas	4,4	0,0	0,4	0,3	4
Outras bebidas alcoólicas	10,7	0,0	4,2	0,3	30
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	4,9	0,0	2,0	0,0	14
- Licores (25% em volume de álcool)	1,1	0,0	0,3	0,3	3
- Outras (40% em volume de álcool)	4,7	0,0	1,9	0,0	13

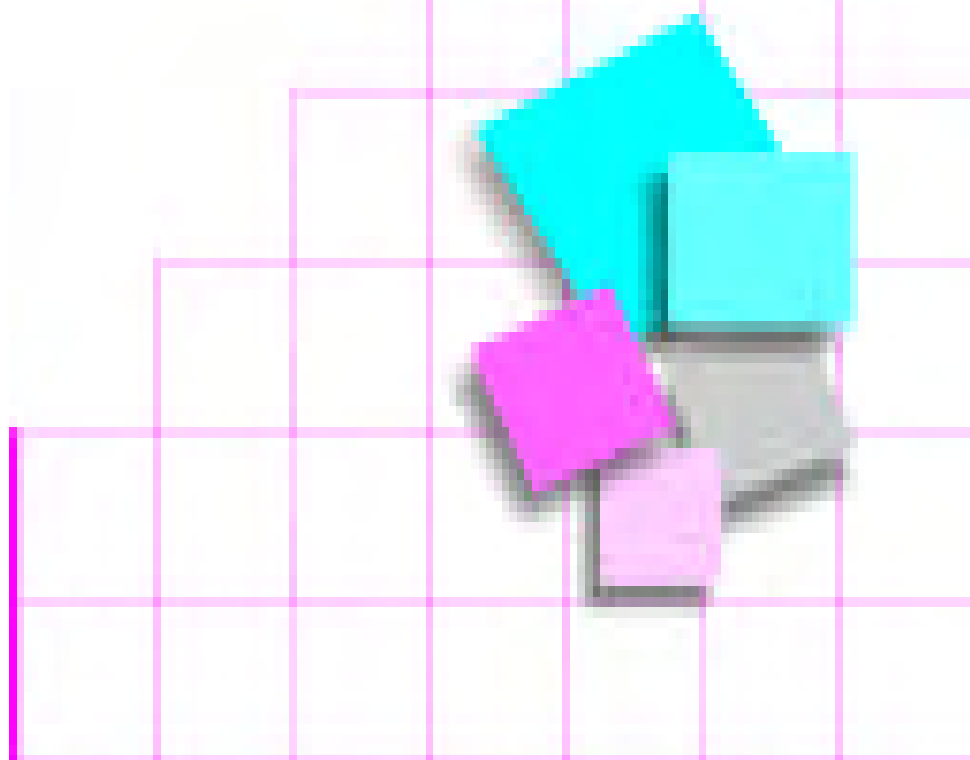
Capitações diárias - Bebidas alcoólicas - 1997 (a)

Grupos de bebidas alcoólicas	Capitações edíveis diárias	Capitações diárias			
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono	Calorias
		gramas			
1	2	3	4	5	6
Total		0,8	24,5	5,3	196
Bebidas alcoólicas fermentadas	331,0	0,8	20,4	5,0	167
- Vinho e derivados	149,3	0,1	13,4	0,3	96
- Cerveja	177,3	0,7	6,6	4,4	67
- Outras bebidas fermentadas	4,4	0,0	0,4	0,3	4
Outras bebidas alcoólicas	10,4	0,0	4,1	0,3	29
- Aguardentes (40% em volume de álcool)	4,4	0,0	1,8	0,0	12
- Licores (25% em volume de álcool)	1,1	0,0	0,3	0,3	3
- Outras (40% em volume de álcool)	4,9	0,0	2,0	0,0	14

(a) - Dados provisórios

4

COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS



4 - COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Neste capítulo são analisadas as capitações de alguns produtos alimentares e bebidas alcoólicas, tanto na sua vertente física como também sob o ponto de vista de macronutrientes e calorias, no contexto da União Europeia. Sempre que possível, estas comparações estendem-se ao nível mundial.

Os dados utilizados sobre balanças alimentares mundiais têm como fonte de informação a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), excepto para Portugal, visto que o INE está a disponibilizar a sua própria informação estatística. O período de referência utilizado foi o triénio 1992-94 (médias), visto tratar-se da informação mais recente divulgada por aquela entidade; as médias da UE15 foram estimadas, ponderando-se os resultados de cada país pela respectiva população.

Por forma a garantir a comparabilidade dos dados, levou-se a efeito um tratamento especial da informação da FAO, agregando ou desagregando grupos de produtos. Contudo, chama-se a atenção para o facto de haver produtos cujas comparações não se podem estabelecer senão ao nível calórico, em virtude das unidades físicas utilizadas por aquela fonte de informação diferirem das utilizadas por Portugal, ou então porque os conteúdos de alguns grupos não são exactamente os mesmos.

Por exemplo, na captação bebidas alcoólicas, a unidade é o quilograma (Portugal utiliza o litro e com graus alcoólicos convencionados); no leite e derivados do leite, a FAO trata apenas o leite total, que inclui todos os produtos derivados do leite, em equivalente a leite; na carne de suíno, a FAO inclui toucinho quando Portugal determina capitações apenas de carne, estando o toucinho compreendido nas gorduras sólidas; no pescado, mais concretamente no bacalhau salgado seco, a FAO trata este produto em fresco e Portugal trabalha-o em peso do produto, ou seja, em bacalhau salgado seco.

Para obviar esta situação e para que também se possam estabelecer comparações dentro da União Europeia, optou-se por adoptar para este efeito, a informação da FAO para as carnes e miudezas e para o leite e derivados, e, por isso, os dados que servem para estas comparações diferem dos divulgados no Capítulo 3.

Há que referir também que, mesmo ao nível dos nutrientes e calorias, a comparabilidade pode não ser absoluta, por razões que se prendem com a utilização de diferentes tabelas de composição alimentar, variáveis de país para país.

A FAO não estima consumos de bebidas não alcoólicas pelo que a fonte utilizada nestas comparações ao nível da UE foi a Union of EU Soft Drinks Associations/Confederation of International Soft Drinks Associations (UNESDA/CISDA), dados cedidos pelas associações congéneres portuguesas, excepto para Portugal onde se usaram os dados calculados pelo INE. Os valores de consumos utilizados nestas comparações dizem respeito a 1994 por ter sido o ano mais recente de informação completa, ou seja, com informação para a totalidade dos países.

COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

4.1 – CAPITAÇÕES BRUTAS

apenas aos grupos com maior importância nos consumos alimentares e, dentro destes, aos produtos de maior interesse.

Nesta variável, restringiu-se a análise comparativa

Quadro 4.1 - Capitações de alguns produtos alimentares na UE 15 - Médias do triénio 1992-94

Unidade: Kg

Países	Cereais e arroz		Raízes e tubérculos		Produtos hortícolas	Açúcares	Leguminosas secas	Frutos, incluindo azeitona
	Total	Dos quais: arroz	Total	Dos quais: batata				
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Alemanha	94,0	2,8	77,5	77,5	88,8	43,0	1,2	127,3
Áustria	89,7	6,8	55,7	55,7	76,8	39,9	1,0	168,1
Bélg/Lux	103,2	4,7	98,9	98,9	117,9	39,7	2,7	147,7
Dinamarca	105,6	3,3	69,3	67,1	86,9	45,8	1,0	76,8
Espanha	102,7	7,9	104,2	103,8	143,6	31,8	6,0	146,8
Finlândia	90,6	6,2	77,5	77,5	57,3	42,0	0,4	95,4
França	111,5	4,2	72,5	72,5	118,2	36,4	2,0	91,7
Grécia	147,1	6,0	79,4	79,2	224,5	35,3	5,3	221,8
Holanda	77,1	4,4	88,6	86,2	69,2	55,8	3,9	163,9
Irlanda	133,4	2,6	128,3	128,3	83,5	42,9	2,7	69,7
Itália	154,1	6,4	43,9	43,6	162,7	26,4	5,5	153,1
Portugal	144,9	23,6	151,7	149,5	106,0	31,3	5,6	109,0
Reino Unido	92,9	2,4	106,7	106,7	91,3	40,7	4,9	83,5
Suécia	88,0	7,9	71,4	71,4	66,0	43,9	1,5	104,4
Média UE15	109,4	5,1	81,8	81,6	114,0	37,7	3,5	123,8

Países	Óleos e gorduras vegetais		Ovos	Pescado	Carnes e miudezas (a)	Leite (a)	Bebidas alcoólicas (a)		
	Total	Dos quais: azeite					Total	Das quais:	
								Vinho	Cerveja
1	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Alemanha	16,0	0,2	12,4	12,3	90,5	233,0	165,8	24,0	136,6
Áustria	18,6	0,3	13,4	9,9	109,6	276,6	155,9	32,7	117,5
Bélg/Lux	23,5	0,4	13,6	18,3	103,9	211,0	139,6	24,0	112,8
Dinamarca	9,4	0,3	15,6	20,1	102,0	178,4	146,6	23,5	120,5
Espanha	26,9	11,9	16,1	38,4	101,2	160,6	106,8	38,0	65,7
Finlândia	10,1	0,0	10,2	32,7	62,7	328,0	100,2	5,5	89,4
França	17,0	0,7	14,8	28,5	108,7	285,7	115,0	64,2	34,3
Grécia	26,3	18,4	11,4	23,3	74,2	232,7	58,7	16,1	36,9
Holanda	18,3	0,2	13,2	11,2	89,8	315,1	105,4	14,4	87,5
Irlanda	15,9	0,3	8,4	16,8	108,8	276,8	144,7	4,4	130,8
Itália	24,2	11,5	12,1	21,6	90,2	250,3	82,3	57,6	23,7
Portugal	17,3	4,1	8,4	61,6	78,4	187,4	131,2	58,6	62,0
Reino Unido	16,2	0,2	10,2	18,6	70,8	218,3	119,1	12,2	103,7
Suécia	10,2	0,1	12,4	26,9	64,3	366,7	77,5	13,4	61,3
Média UE15	19,0	3,9	12,7	22,5	90,6	240,4	120,5	34,9	79,9

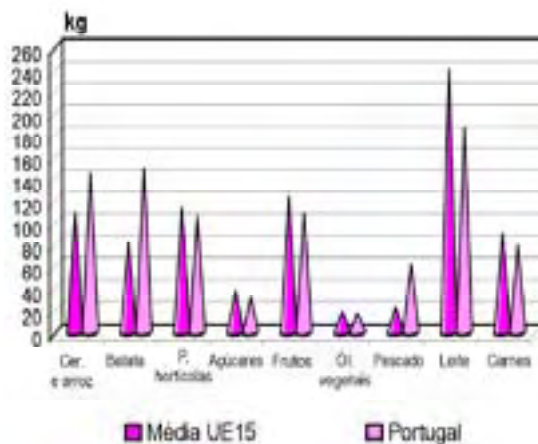
Fonte: FAO, excluindo Portugal

(a) - Fonte FAO

Verificou-se que Portugal (Gráfico 4.1) apenas excedeu as capitações médias comunitárias no

pescado, nos cereais e arroz e na batata, aproximando-se daquelas médias somente nos óleos vegetais.

Gráfico 4.1 - Capitações de alguns produtos alimentares
Média UE15 - Portugal (Média 1992-94)

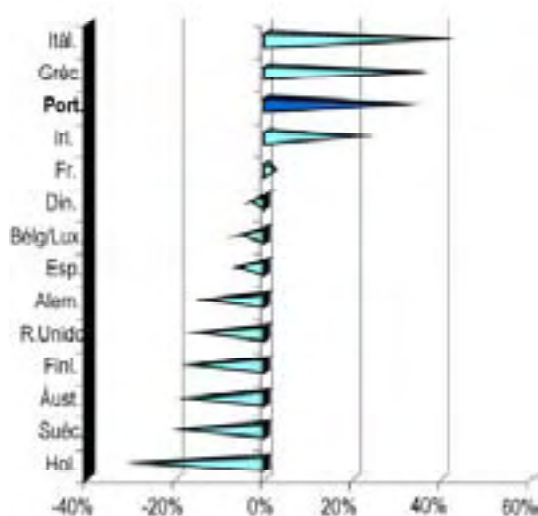


4.1.1 – Cereais e arroz

São muito variáveis os consumos de cereais na União Europeia, onde o valor máximo se registou na Itália (154,1 kg) e o mínimo na Holanda (77,1 kg), situando-se a média na UE15 em 109,4 kg.

Portugal ocupa a terceira posição como consumidor de cereais, antecedido apenas pela Itália (154,1 kg) e a Grécia (147,1 kg), situando-se 32% acima da média registada na UE15 no triénio 1992-94.

Gráfico 4.2 - Capitações de cereais e arroz
Variação relativamente à média UE15



Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

Isto deve-se, essencialmente, à grande capitação de arroz, que coloca Portugal como maior consumidor europeu, cerca de cinco vezes acima daquela média.

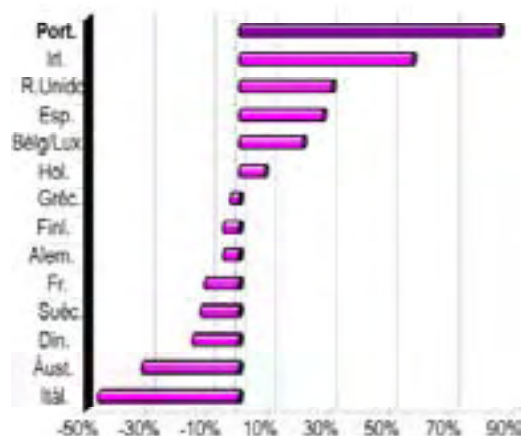
Marrocos, com 254 kg/pessoa, destacou-se como o maior consumidor per capita mundial de cereais e arroz, duas vezes e meia acima da média UE15.

4.1.2 - Raízes e tubérculos

Com 151,7 kg de raízes e tubérculos, como média no triénio 1992-94, Portugal ocupou lugar cimeiro na tabela da UE15, o que significou capitações superiores em 85%, comparativamente às médias registadas na União Europeia, que se situaram em 81,8 kg.

Os elevados consumos destes produtos são motivados, quase exclusivamente, por Portugal ser grande consumidor de batata (149,5 kg), tal como a Irlanda (128,3kg) e o Reino Unido (106,7 kg), excedendo a média europeia em 83%. O menor consumidor de batata foi a Itália que, com 43,6 kg, se situou 56% abaixo daquela média.

Gráfico 4.3 - Capitações de raízes e tubérculos
Variação relativamente à média UE15



Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

O maior consumidor mundial de raízes e tubérculos, no período de referência, foi o Zaire

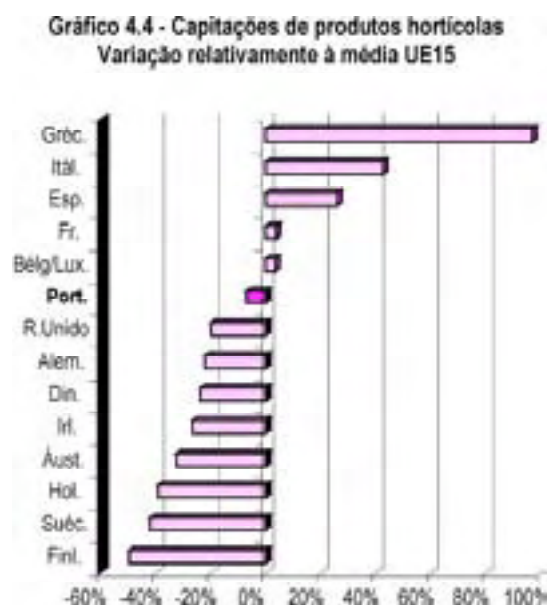
COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

com 399 kg/pessoa. Contudo, 96% destes consumos per capita referem-se a mandioca (382 kg/pessoa), produto com pouca importância na União Europeia.

Relativamente à batata, o principal produto deste agrupamento na UE, os maiores consumos per capita mundiais verificaram-se na Bielorrússia (162,7 kg), Polónia (142,5 kg), Ucrânia (134,7 kg), situando-se a Irlanda na quarta posição, no período 1992-94.

4.1.3 – Produtos hortícolas

A capitação média na União Europeia de produtos hortícolas situou-se em 114,0 kg, contribuindo para tal as capitações muito elevadas registadas na Grécia (224,5 kg), Itália (162,7 kg) e na Espanha (143,6 kg). Portugal, encontra-se a meio da tabela de consumidores e, com 106,0 kg, ficou 7% aquém da média UE15.



Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

As capitações mais baixas de produtos hortícolas registaram-se na Finlândia, Suécia e Holanda (57,3 kg, 66,0 kg e 69,2 kg, respectivamente).

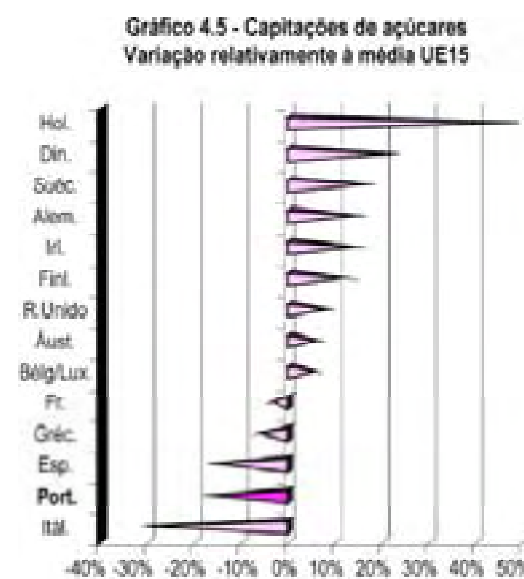
Os Emirados Árabes Unidos ocuparam lugar cimeiro como consumidores mundiais de

produtos hortícolas (237 kg/pessoa), com capitações duas vezes superiores às médias na UE15, mas apenas 6% abaixo da Grécia. Este país apareceu como terceiro consumidor mundial, antecedido pela Líbia com 236 kg/pessoa.

4.1.4 – Açúcares

O maior consumidor de açúcares na União Europeia foi a Holanda que, com 55,8 kg, superou a média UE15 em 48%. O menor consumidor foi a Itália (-30% que a média europeia), ocupando Portugal a penúltima posição com 31,3 kg.

Os Estados Unidos da América, com uma capitação de 67,5 kg, ocuparam a primeira posição da tabela mundial de consumidores de açúcar e ultrapassaram em 79% a média da UE15 e em 21% os consumos per capita registados na Holanda, em idêntico período.

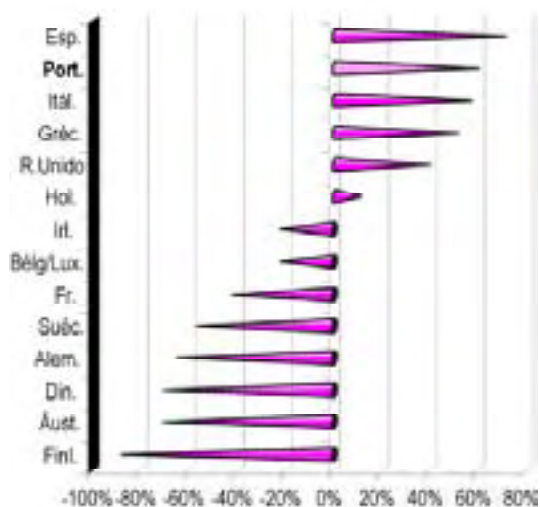


Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

4.1.5 – Leguminosas secas

Portugal é o segundo consumidor de leguminosas secas dentro da UE15 e, com 5,6 kg, superou a média europeia em 60%, cabendo à Espanha lugar de destaque com 6,0 kg. Foi na Finlândia, Áustria e Dinamarca que se registaram as mais baixas

Gráfico 4.6 - Capitações de leguminosas secas
Variação relativamente à média UE15



Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

capitações destes produtos, -89% do que a média na UE15, no caso da Finlândia e -71% na Áustria e Dinamarca.

Com uma capitação quinze vezes superior à média na UE15, o Burundi foi o maior consumidor mundial de leguminosas secas no período 1992-94 (52,5 kg). O feijão seco representou, para aquele país, 88% da capitação total de leguminosas secas.

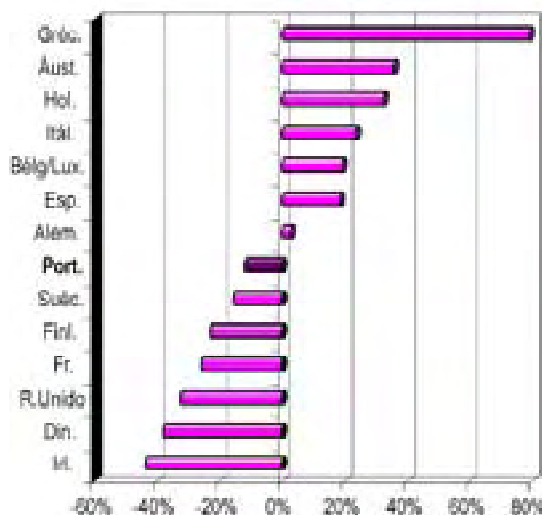
4.1.6 – Frutos

A capitação média de frutos, incluindo azeitona, na UE, situou-se em 123,8 kg; para tal muito contribuíram os grandes consumos per capita registados em países como a Grécia (221,8 kg), a Áustria (168,1 kg) e a Holanda (163,9 kg), entre outros; Portugal ficou 12% abaixo daquela média. O menor consumidor foi a Irlanda que, com 69,7 kg, se posicionou 44% abaixo da média UE15.

O Líbano foi o país onde se registaram os maiores consumos per capita de frutos, com 313,1 kg; destas capitações, mais de 40% são citrinos e uvas (77,8 kg e 53,5 kg, respectivamente), ou

seja, duas vezes e meia mais do que a média da UE15 e 41% superiores às verificadas na Grécia, o maior consumidor de frutos na União Europeia.

Gráfico 4.7 - Capitações de frutos incluindo azeitona
Variação relativamente à média UE15

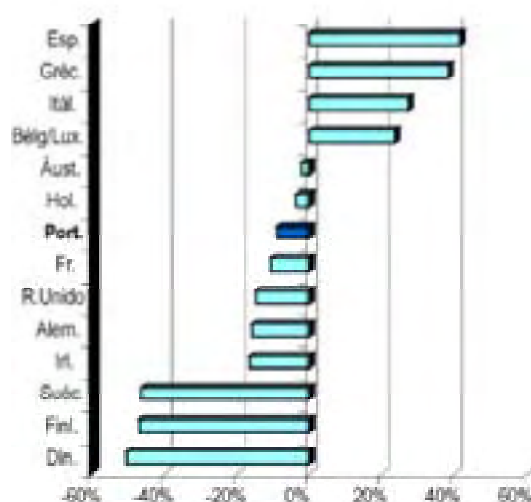


Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

4.1.7 – Óleos vegetais

O maior consumidor de óleos vegetais na UE foi a Espanha, com 26,9 kg, 44% dos quais dizendo respeito a azeite, situando-se 42% acima da média UE15. Também na Grécia e Itália as capitações

Gráfico 4.8 - Capitações de óleos vegetais
Variação relativamente à média UE15



Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

foram muito elevadas, essencialmente devidas ao consumo de azeite (70% e 48% do total, respectivamente).

Portugal ocupou uma posição intermédia com 17,3 kg, constituindo a Dinamarca, Suécia e Finlândia os países onde se registaram as menores capitações de óleos vegetais (-46%, -51 % e -47%, respectivamente, relativamente à média comunitária).

Na Líbia verificaram-se os maiores consumos per capita de óleos vegetais (31,5 kg), o que significou +66% do que a média UE15, mas apenas mais 17% do que as capitações na Espanha em idêntico período.

4.1.8 – Pescado

Para efeitos comparativos, neste subgrupo, a capitação de bacalhau salgado seco foi convertida a fresco, através do coeficiente de transformação de 4,29.

Na União Europeia, Portugal, com 61,6 kg, foi o maior consumidor de pescado, ultrapassando a média da UE em 174%. Este facto deveu-se, principalmente, ao bacalhau, que representou

cerca de 50% do consumo total de pescado. Na Espanha e Finlândia, também as capitações de pescado excederam aquela média, mas as variações situaram-se em 71% e 45%, respectivamente.

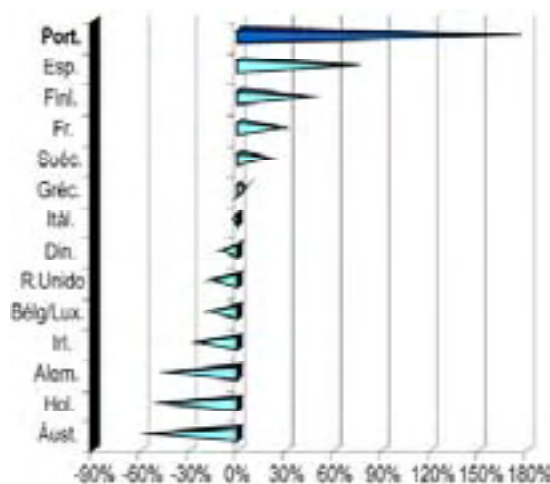
Na Áustria e Holanda as capitações de pescado são cerca de metade das médias comunitárias, situando-se em 9,9 kg e 11,2 kg, respectivamente.

Em termos mundiais, Portugal apareceu em sétima posição como consumidor, sendo os lugares cimeiros ocupados pelas Maldivas e Islândia, situando-se o Japão em quinto lugar.

4.1.9 – Ovos

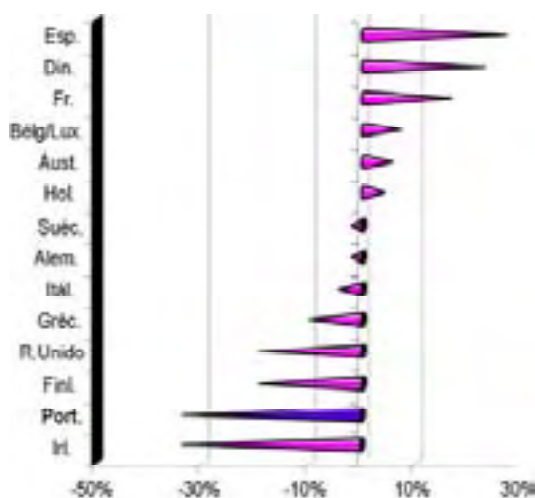
Portugal foi um dos países onde se registaram as menores capitações de ovos, situando-se em último lugar, a par da Irlanda, com 8,4 kg (-34% do que a média UE). Na Espanha e Dinamarca registaram-se os maiores consumos na União Europeia, com 16,1 kg e 15,6 kg, respectivamente. O maior consumidor mundial, no período de referência, foi a Hungria, onde as capitações atingiram 20,1 kg, quase duas vezes e meia a mais do que em Portugal, em igual período.

Gráfico 4.9 - Capitações de pescado
Variação relativamente à média UE15



Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

Gráfico 4.10 - Capitações de Ovos
Variação relativamente à média UE15



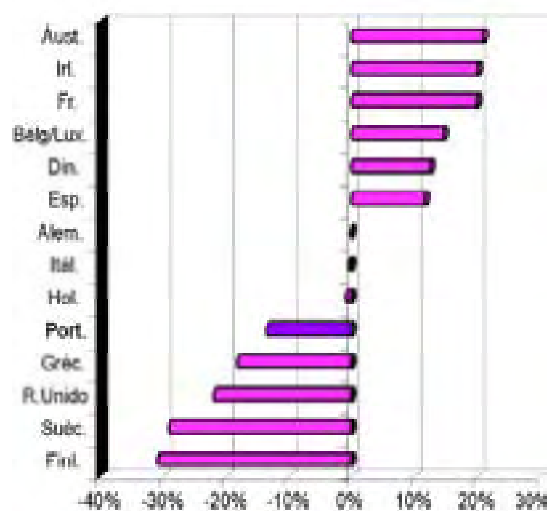
Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

4.1.10 – Carnes e miudezas

De acordo com os dados da FAO, as mais baixas capitações de carnes e miudezas registaram-se na Finlândia, com 62,7 kg, verificando-se também que, tanto a Itália como a Alemanha igualaram a média europeia. Portugal encontrava-se na décima posição e a 13% daquela média.

Nos Estados Unidos da América registaram-se as mais elevadas capitações mundiais de carnes (121,7 kg), 11% acima do maior consumidor da UE15, a Áustria (109,6 kg).

Gráfico 4.11 - Capitações de carnes e miudezas
Variação relativamente à média UE15



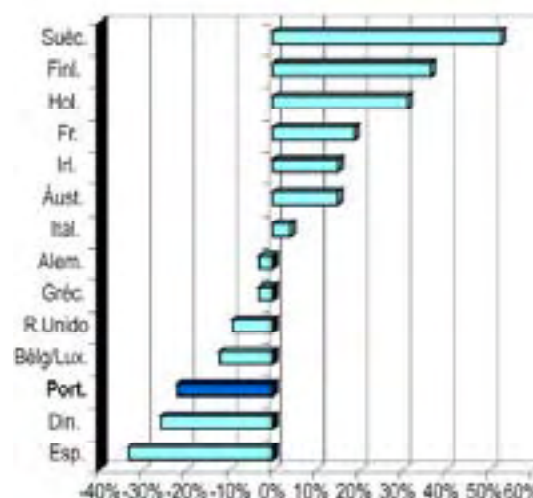
Fonte: FAO - Média 1992-94.

4.1.11 – Leite

Também, segundo a FAO, as maiores capitações de leite na UE, ocorreram na Suécia, Finlândia e Holanda, sendo, simultaneamente, os maiores consumidores mundiais, onde se estimam variações relativamente à média UE15 de, respectivamente, +53%, +36% e +31%, encontrando-se Portugal na antepenúltima posição.

A nível mundial, a quarta posição dos maiores consumidores per capita de leite foi ocupada pela Suíça (307,8 kg) no período 1992-94.

Gráfico 4.12 - Capitações de leite
Variação relativamente à média UE15



Fonte: FAO - Média 1992-94.

4.1.12 – Bebidas não alcoólicas

Unidade: litros

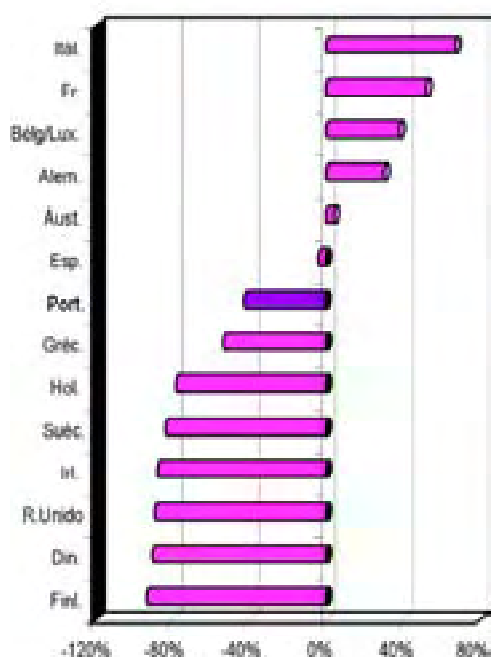
Quadro 4.2 - Capitações bebidas não alcoólicas na UE, em 1994

Países	Águas	Refrigerantes	Sumos
1	2	3	4
Alemanha	95	89	40
Áustria	76	88	31
Bélgica	101	81	17
Dinamarca	7	103	18
Espanha	70	79	15
Finlândia	5	45	22
França	111	41	15
Grécia	34	64	15
Holanda	16	87	25
Irlanda	9	103	9
Itália	122	56	9
Portugal	42	42	4
Reino Unido	8	70	18
Suécia	12	57	5
Média UE15 (estimada)	73	69	20

Fonte: UNESDA/CISDA, excepto Portugal

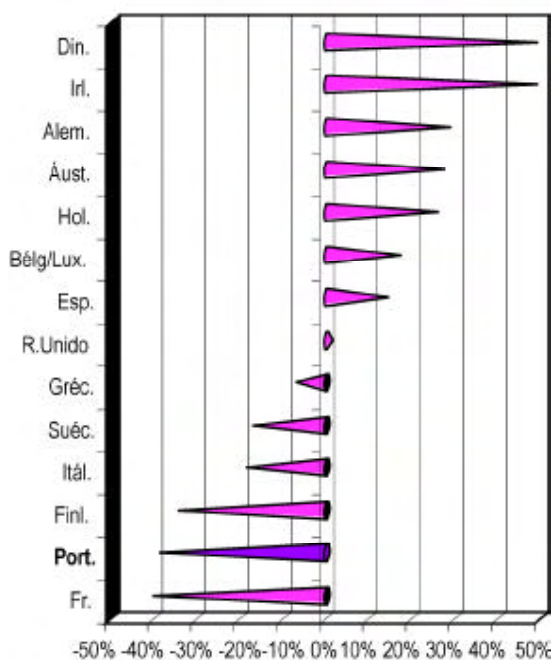
A captação de águas engarrafadas na União Europeia é muito variável, consoante o país, oscilando entre 122 litros na Itália e 5 litros na Finlândia, situando-se a média da UE em 73 litros. Nesta tabela, Portugal posicionou-se como sétimo maior consumidor, contudo, ainda 42% abaixo daquela média (Gráfico 4.13).

Gráfico 4.13 - Capitações de águas em 1994
Variação relativamente à média UE15



Fonte: UNESDA/CISDA,
excepto Portugal

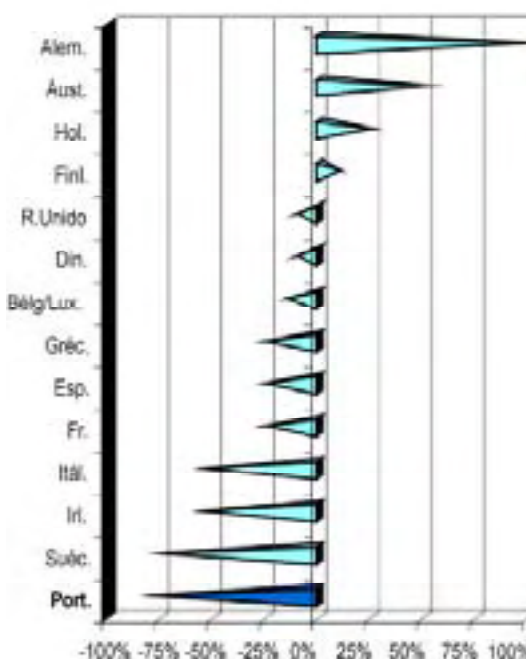
Gráfico 4.14 - Capitações de refrigerantes em 1994
Variação relativamente à média UE15



Fonte: UNESDA/CISDA,
excepto Portugal

A Dinamarca, a par da Irlanda, foram os países onde se registaram as maiores capitações de refrigerantes, ultrapassando 100 litros por pessoa, duas vezes e meia mais do que em Portugal, que apareceu em décima terceira posição como consumidor europeu, mas com consumos per capita 39% inferiores à média europeia. A França foi o país onde se registou a menor capitação (41 litros).

Gráfico 4.15 - Capitações de sumos em 1994
Variação relativamente à média UE15



Fonte: UNESDA/CISDA,
excepto Portugal

Com 40 litros por pessoa, a Alemanha foi o maior consumidor de sumos em 1994, representando dez vezes mais do que o consumido em Portugal e o dobro da média europeia. No ano de referência, Portugal apareceu como o país onde ocorreram os menores consumos per capita de sumos e 80% abaixo da média europeia. Contudo, e dado os grandes acréscimos verificados nos últimos anos, Portugal ocupará uma posição mais elevada, numa tabela mais actual.

4.2-CAPITAÇÕES DIÁRIAS DE MACRONUTRIENTES, ÁLCOOL E CALORIAS

4.2.1 – Proteínas (excluindo bebidas alcoólicas)

Quadro 4.3 - Capitações diárias de macronutrientes e álcool, por países da UE e por origem - Média 1992-94

Países	Proteínas (gramas)			Gorduras (gramas)			Álcool (gramas) (a)	Calorias				Total de calorias, incluindo bebidas alcoólicas
	Total excluindo bebidas	Produtos vegetais	Produtos animais	Total excluindo bebidas	Produtos vegetais	Produtos animais		Total excluindo bebidas	Produtos vegetais	Produtos animais	Bebidas alcoólicas	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Alemanha	96,4	37,4	59,0	143,4	55,1	88,3	33,9	3 110	1 993	1 117	272	3 382
Áustria	100,3	33,6	66,7	158,6	63,1	95,5	31,4	3 221	1 989	1 232	252	3 473
Bélg/Lux	105,0	39,0	66,0	173,4	70,6	102,8	27,4	3 480	2 218	1 262	220	3 700
Dinamarca	98,5	35,5	63,0	181,7	35,2	146,5	28,3	3 494	1 873	1 621	228	3 722
Espanha	105,2	41,5	63,7	181,3	85,4	95,9	18,0	3 493	2 287	1 206	180	3 673
Finlândia	93,0	32,0	61,0	125,0	33,3	91,7	21,4	2 878	1 699	1 179	172	3 050
França	115,2	38,5	76,7	163,8	56,6	107,2	26,0	3 339	1 981	1 358	204	3 543
Grécia	111,2	52,4	58,8	154,1	88,3	65,8	13,3	3 564	2 669	895	125	3 689
Holanda	99,6	33,8	65,8	139,0	63,3	75,7	21,6	3 170	2 116	1 054	173	3 343
Irlanda	112,1	41,2	70,9	135,0	51,5	83,5	31,6	3 376	2 214	1 162	253	3 629
Itália	108,3	48,9	59,3	145,4	76,1	69,3	18,7	3 317	2 394	923	147	3 464
Portugal	112,3	46,1	66,2	128,8	74,6	54,2	26,6	3 472	2 649	823	212	3 684
Reino Unido	89,1	38,0	51,1	139,1	55,9	83,2	23,3	3 029	1 984	1 045	187	3 216
Suécia	95,8	30,8	65,0	114,3	36,4	77,9	16,1	2 785	1 700	1 085	129	2 914
Média UE15	102,4	40,1	62,2	150,7	63,3	87,4	24,7	3 241	2 121	1 120	202	3 443

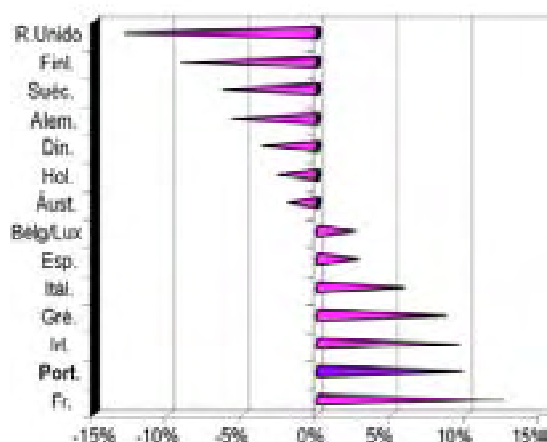
Fonte: FAO, excepto Portugal

(a) - Estimado

Os países da UE onde se registaram os maiores consumos de proteínas foram a França, Portugal e Irlanda, com 115,2 g, 112,3 g e 112,1 g diárias, respectivamente. No caso português, isto deve-se, essencialmente, ao elevado consumo de pescado.

A Bélgica/Luxemburgo e a Espanha foram os países cujos consumos proteicos mais se aproximam da média UE15 enquanto que o Reino Unido e França foram os que mais se afastaram (-13% e +13%, respectivamente).

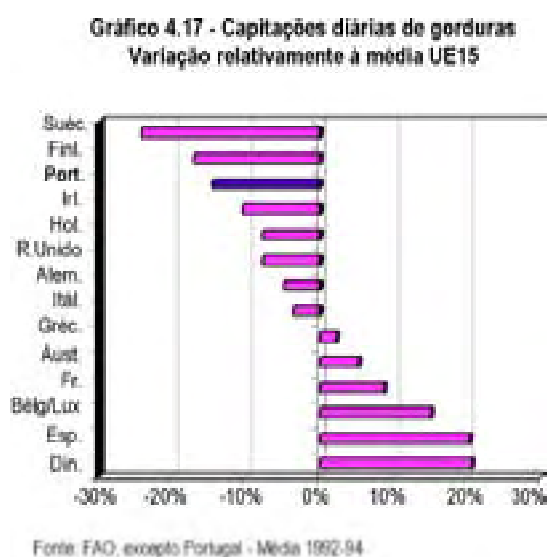
Gráfico 4.16 - Capitações diárias de proteínas
Variação relativamente à média UE15



Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

4.2.2 – Gorduras

As maiores capitações diárias de gorduras verificaram-se na Dinamarca e Espanha (+20% e +21%, respectivamente do que a média UE15); por outro lado, a Suécia, Finlândia e Portugal são os países onde se registaram os mais baixos consumos de lípidos na União Europeia (114,3 g, 125,0 g e 128,8 gramas diários, respectivamente).

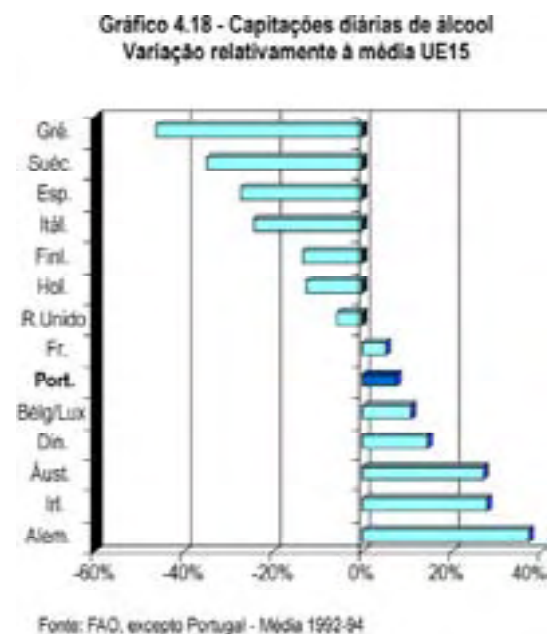


4.2.3 – Álcool

A FAO não disponibiliza informação individualizada sobre a quantidade de álcool consumida diariamente, mas apenas de calorias e proteínas com origem nas bebidas alcoólicas; para que se pudessem hierarquizar as capitações diárias de álcool na União Europeia e assim fazer algumas comparações, foi efectuada uma estimativa dessas capitações. Considerando as calorias com origem nas proteínas e que os contributos dados pelos hidratos de carbono não foram além dos 10%, foi determinado um montante residual de calorias, equivalente a álcool. A partir deste residual, determinaram-se os gramas de álcool, tendo em conta que um grama de álcool fornece 7 calorias.

As capitações médias na União Europeia situaram-se

em 24,7 gramas diários de álcool. Para estas médias bastante elevadas, foi grande o contributo da Alemanha, da Irlanda e da Áustria, cujas capitações excedem aquelas médias em 37%, 28% e 27%, respectivamente.



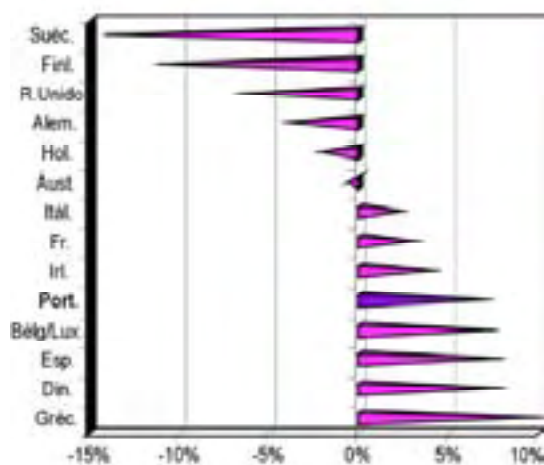
As capitações diárias de álcool em Portugal (26,6 gramas) excederam em oito por cento a média europeia, o que o coloca em 6ª posição, relativamente aos restantes estados membros. A Grécia, o menor consumidor europeu, registou valores de 13,3 gramas/dia, quase metade da média na UE15.

4.2.4 - Calorias

4.2.4.1 – Calorias, excluindo bebidas alcoólicas

Tomando como referência os consumos de calorias exclusivamente provenientes de alimentos, ou seja, excluindo as bebidas alcoólicas, (Gráfico 4.19) as capitações calóricas mais elevadas registaram-se na Grécia e na Dinamarca, com valores 10% e 8% superiores às médias comunitárias; a Suécia e Finlândia foram os países onde se verificaram os mais baixos consumos calóricos diários (2 785 e 2 878 calorias, respectivamente).

Gráfico 4.19 - Capitações diárias de calorias, excluindo bebidas alcoólicas
Variação relativamente à média UE15



Fonte: FAO, excepto Portugal - Média 1992-94

Os nutrientes que mais calorias geram numa dieta média na UE15 são também os hidratos de carbono. Contudo, a sua participação no consumo calórico diário é variável de país para país, estando compreendido entre 41,2% do total na Espanha e 53,7% em Portugal (Quadro 4.4).

As gorduras são o segundo nutriente fornecedor de calorias e a sua importância no contexto europeu variou entre um máximo de 46,8% (Dinamarca) e um mínimo de 33,4% (Portugal).

Com origem nas proteínas, a percentagem de calorias situou-se em 12,6%, em termos médios na União Europeia, assumindo o seu valor mais baixo na Dinamarca (11,3%) e o mais elevado na Suécia e na França com 13,8%.

Quadro 4.4 - Participação dos macronutrientes no consumo calórico total, na UE 15 - Média 1992-94

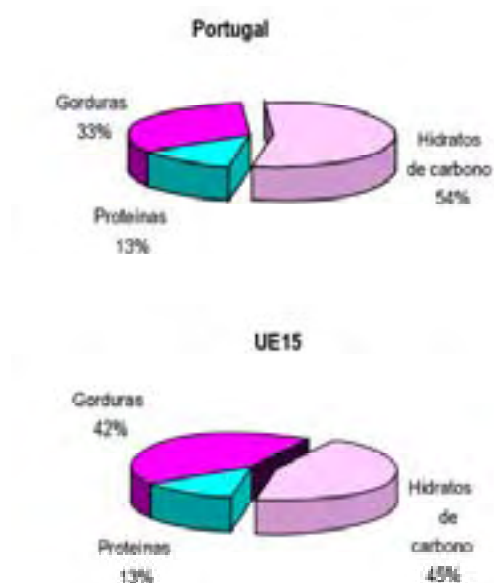
Países	Total de calorias, excluindo bebidas	Proveniência		
		Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono (a)
1	2	3	4	5
Grécia	3 564	12,5%	38,9%	48,6%
Dinamarca	3 494	11,3%	46,8%	41,9%
Espanha	3 493	12,0%	46,7%	41,2%
Bélgica/Luxemburgo	3 480	12,1%	44,8%	43,1%
Portugal	3 472	12,9%	33,4%	53,7%
Irlanda	3 376	13,3%	36,0%	50,7%
França	3 339	13,8%	44,2%	42,0%
Itália	3 317	13,1%	39,5%	47,5%
Áustria	3 221	12,5%	44,3%	43,2%
Holanda	3 170	12,6%	39,5%	48,0%
Alemanha	3 110	12,4%	41,5%	46,1%
Reino Unido	3 029	11,8%	41,3%	46,9%
Finlândia	2 878	12,9%	39,1%	48,0%
Suécia	2 785	13,8%	36,9%	49,3%
Média UE15	3 241	12,6%	41,8%	45,5%

Fonte: FAO, excepto Portugal

(a) - Estimado, por saldo

COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

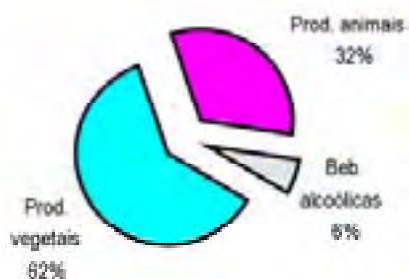
Gráfico 4.20 - Proveniência das calorias, por macronutriente



A estrutura dos consumos calóricos, segundo o macronutriente, em Portugal é idêntica à da UE, diferindo apenas na participação das gorduras e de hidratos de carbono, que na UE15 foi de 42% e 45%, enquanto que em Portugal foi de 33% e 54%, respectivamente.

4.2.4.2 – Calorias totais, incluindo bebidas alcoólicas

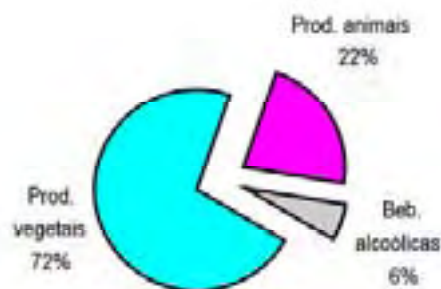
Gráfico 4.21 - Consumos calóricos diários totais na UE15 Média 1992-94



Das 3 443 calorias totais médias diárias consumidas nos países da União Europeia, 32% foram provenientes de produtos animais, 62% de

produtos vegetais e apenas 6% tiveram origem nas bebidas alcoólicas.

Gráfico 4.22 - Consumos calóricos diários totais em Portugal Média 1992-94



Em Portugal, foi bastante maior a participação dos produtos vegetais numa dieta média diária (72%) e muito mais baixa a de produtos animais (22%). A importância das bebidas (6%), no fornecimento calórico diário, foi de idêntica ordem de grandeza à da média na UE15, em igual período.

Alargando o âmbito das comparações internacionais aos dados mundiais, seleccionaram-se os trinta países ou territórios onde se registaram, no período 1992-94, as maiores captações de calorias e que constam do quadro 4.5. Três países da União Europeia (Finlândia, Holanda e Suécia), não se encontram nesta tabela por neles se verificarem captações calóricas diárias inferiores às do Reino Unido, que ocupa a última posição.

Os maiores consumos per capita de calorias, incluindo bebidas alcoólicas a nível mundial foram observados em países da União Europeia, que ocuparam as primeiras seis posições, com a Dinamarca em lugar cimeiro e Portugal em quarta posição, quase a par da Espanha (Quadro 4.5).

De entre os países terceiros, foi no Chipre que ocorreram os maiores consumos per capita de calorias, seguido-se-lhe os Estados Unidos da América em oitavo lugar, com 3 610 calorias diárias.

Quadro 4.5 - Maiores consumidores mundiais de calorias, incluindo bebidas alcoólicas - Média 1992-94

Países/Territórios	Total de consumos calóricos diários	De origem vegetal				De origem animal	
		Produtos alimentares		Bebidas alcoólicas		kcal	% no total
		kcal	% no total	kcal	% no total		
1	2	3	4	5	6	7	8
Dinamarca	3 722	1 873	50,3%	228	6,1%	1 621	43,6%
Bélgica/Luxemburgo	3 700	2 217	59,9%	220	5,9%	1 262	34,1%
Grécia	3 689	2 669	72,4%	125	3,4%	895	24,3%
Portugal	3 684	2 649	71,9%	212	5,8%	823	22,3%
Espanha	3 673	2 287	62,3%	180	4,9%	1 206	32,8%
Irlanda	3 629	2 214	61,0%	253	7,0%	1 162	32,0%
Chipre	3 613	2 246	62,2%	119	3,3%	1 249	34,6%
Estados Unidos América	3 610	2 345	65,0%	157	4,3%	1 107	30,7%
França	3 543	1 982	55,9%	204	5,8%	1 358	38,3%
Turquia	3 527	3 092	87,7%	21	0,6%	414	11,7%
Áustria	3 473	1 990	57,3%	252	7,3%	1 232	35,5%
Itália	3 464	2 394	69,1%	147	4,2%	923	26,6%
Malta	3 401	2 460	72,3%	101	3,0%	839	24,7%
Hungria	3 400	2 001	58,9%	236	6,9%	1 163	34,2%
Alemanha	3 382	1 992	58,9%	272	8,0%	1 117	33,0%
Polónia	3 347	2 253	67,3%	114	3,4%	980	29,3%
Holanda	3 343	2 116	63,3%	173	5,2%	1 054	31,5%
Emirados Árabes Unidos	3 323	2 503	75,3%	-	-	821	24,7%
Nova Zelândia	3 314	1 949	58,8%	156	4,7%	1 209	36,5%
Reunião	3 314	2 504	75,6%	89	2,7%	721	21,8%
Líbia	3 288	2 947	89,6%	-	-	340	10,3%
Líbano	3 275	2 827	86,3%	57	1,7%	391	11,9%
Suiça	3 251	1 899	58,4%	182	5,6%	1 170	36,0%
Síria	3 245	2 898	89,3%	3	0,1%	344	10,6%
Noroega	3 244	2 043	63,0%	93	2,9%	1 108	34,2%
Bielorrússia	3 235	2 080	64,3%	144	4,5%	1 011	31,3%
República da Coreia	3 229	2 507	77,6%	258	8,0%	464	14,4%
Egipto	3 228	3 015	93,4%	1	0,0%	212	6,6%
Hong Kong	3 220	2 230	69,3%	54	1,7%	936	29,1%
Reino Unido	3 216	1 984	61,7%	187	5,8%	1 045	32,5%

Fonte: FAO, excepto Portugal

Se a ordenação desta tabela fosse a de capitães calóricas, exclusivamente provenientes de produtos alimentares, ou seja, excluindo bebidas alcoólicas, os primeiros cinco lugares seriam ocupados por países terceiros, cabendo à Turquia a primeira posição com 3 092 calorias, passando a Grécia e Portugal a ocuparem a sexta e sétima posições.

É possível observar também que na Alemanha, República da Coreia, Áustria e Irlanda as bebidas alcoólicas assumem maior importância, relativamente ao total de consumos calóricos diários, situando-se Portugal em décima posição, antecedido pela França e Reino Unido (8º e 9º lugares).

Por outro lado, tomando como referência o montante de calorias provenientes de bebidas alcoólicas, verifica-se que os primeiros quatro lugares continuam a ser ocupados pelos mesmos países, que Portugal se mantém em décimo lugar, mas já a França e Reino Unido se posicionam em 11ª e 12ª posições, respectivamente.

Observa-se também que a Dinamarca, França e Bélgica/Luxemburgo são os países onde as calorias de origem animal assumem maior importância na dieta calórica total, ocupando Portugal a vigésima segunda posição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAO – Food Balance Sheets, 1992-94 average, Rome, 1996.

FAO – State of Food and Agriculture 1996 (SOFA96), Electronic Product of United Nations Food and Agriculture Organization, 1996.

INE - Balança Alimentar Portuguesa – período 1980-1992, n.º 72, Lisboa, 1994.

INE – Pescas em Portugal – período 1986-1996, Lisboa, 1998.

João da Silva Campos – Balanças Alimentares – A Balança Alimentar do Continente Português – período 1963-1975, n.º 51, INE, Lisboa, 1977.

Ferreira e M. E. S. Graça – Tabela de Composição dos Alimentos Portugueses, 2ª Edição, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Lisboa, 1985.

Associação Portuguesa dos Industriais de Águas Minerais Naturais e de Nascente e Associação Nacional dos Industriais de Refrigerantes e Sumos de Frutos – Águas, Refrigerantes e Sumos – revista bimestral, Lisboa, (vários números de 1997 e 1998).

Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais – Anuário, Lisboa, (vários anos de 1990 a 1997).

Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares – Estudo do Sector Agro-alimentar em Portugal e Levantamento das Principais Tendências de Evolução, Lisboa, 1998.

ANEXOS



ANEXO I
Classificação para efeitos da Balança Alimentar

Grupo	Subgrupo	Desdobramento	Designação
01	01.1 01.2		Cereais e Arroz Trigo (inclui: trigo mole e trigo duro) Arroz, trincas e outros produtos
		01.2.1 01.2.4	Arroz em casca Trincas e outros produtos
	01.3 01.4 01.6		Milho Centeio Cevada, aveia e outros cereais
03	03.1 03.2		Raízes e tubérculos Batata Outras raízes e tubérculos (inclui: mandioca, batata doce, inhame e outras n.e.)
04	04.1 04.2 04.3		Açúcares Açúcar (sacarose) Mel Outros açúcares
05	05.1 05.2 05.3		Leguminosas secas Feijão seco Grão-de-bico Outras leguminosas secas
06	06.1 06.3		Produtos hortícolas Tomate Outros produtos hortícolas
07	07.1	07.1.1 07.1.2 07.1.3 07.1.4 07.1.5	Frutos, incluindo azeitona Frutos frescos, excluindo citrinos Maçã Pêra Pêssego Uva de mesa Outros frutos frescos
	07.2	07.2.1 07.2.2	Citrinos Laranja Outros citrinos
	07.3		Frutos de casca rija (inclui: amêndoa, avelã, pinhão, noz, castanha, amendoim e outros n.e., em casca)
	07.4		Azeitona
08	08.1 08.2 08.3 08.4 08.5		Carne e miudezas comestíveis Carne de bovino Carne de suíno Carne de animais de capoeira (inclui patos e perus) Carne de ovino e caprino Outras carnes (Inclui: equídeos, caça, coelho doméstico, pombos e codornizes)
	08.6		Miudezas comestíveis
10			Ovos
11	11.1 11.2 11.4		Leite e derivados do leite Leite (inclui: leite de vaca, ovelha e cabra) Iogurtes e outros leites acidificados Leites em pó (gordo, meio gordo e magro)

(continua)

ANEXO I
Classificação para efeitos da Balança Alimentar (Cont.)

Grupo	Subgrupo	Desdobramento	Designação
	11.5		Queijo (inclui o queijo artesanal)
	11.6		Outros produtos derivados do leite (inclui: produtos frescos obtidos a partir do leite, incluindo a nata, bebidas à base de leite, sobremesas lácteas, etc.)
13	13.1		Pescado Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)
	13.2		Bacalhau e outros peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura
		13.2.1	Bacalhau
		13.2.2	Outros peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura
	13.3		Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)
15			Óleos e gorduras
	15.1		Gorduras sólidas
		15.1.1	Manteiga
		15.1.2	Margarina e produtos similares
		15.1.3	Banha, toucinho e outras gorduras
	15.2		Óleos e gorduras líquidas
		15.2.1	Azeite (inclui azeite refinado)
		15.2.2	Outros óleos vegetais refinados
		15.2.2.1	Girassol
		15.2.2.2	Soja
		15.2.2.9	Outros (inclui óleos de: cártamo, amendoim, rícino, coco, milho, palma e palmiste, bagaço de azeitona, colza e outros n.e.)
16			Outros produtos alimentares
	16.1		Cacau e chocolate
	16.2		Café, misturas com café e sucedâneos do café
17			Bebidas alcoólicas fermentadas
	17.1		Vinho e derivados
	17.2		Cerveja
	17.3		Outras bebidas fermentadas (inclui: espumantes e espumosos, vermouths e outras bebidas fermentadas)
18			Outras bebidas alcoólicas
	18.1		Aguardentes (inclui: álcoois vínicos e aguardentes vínicas, bagaceiras e de frutos)
	18.2		Licores
	18.3		Outras (inclui: whisky, vodka, gin, rum, genebra e outras)
19			Bebidas não alcoólicas
	19.1		Águas (águas minerais naturais e de nascente, gaseificadas ou não)
	19.2		Refrigerantes (à base de frutos ou não e com ou sem gás)
	19.3		Sumos de frutos, néctares e xaropes com frutos

ANEXO II
Tabela de composição alimentar (TCA) - Resumo geral

Grupos Subgrupos Desdobramentos	Composição	por 100 gramas de porção edível			
	Porção edível	Calorias	Proteínas g	Gorduras/Álcool g	Hidratos de carbono g
1	2	3	4	5	6
01 - Cereais e Arroz					
01.1 - Trigo	80%	354	8,7	1,4	76,6
01.2 - Arroz, Trincas e outros produtos					
01.2.1 - Arroz em casca	70%	348	7,1	0,4	79,0
01.2.4 - Trincas e outros produtos	100%	348	7,1	0,4	79,0
01.3 - Milho	91%	356	8,3	3,2	73,4
01.4 - Centeio	76%	348	8,8	1,3	75,2
01.6 - Cevada, aveia e outros cereais	*70%	*310	*7,0	*6,0	*56,9
02 - Produtos obtidos a partir dos cereais					
02.1 - Produtos de padaria	100%	261	6,5	0,6	57,3
02.2 - Produtos de pastelaria de conservação	100%	412	5,9	8,2	78,5
02.3 - Massas alimentícias	100%	365	12,2	1,9	74,8
02.4 - Outros	100%	397	9,6	3,9	80,8
03 - Raízes e tubérculos					
03.1 - Batata	87%	90	2,5	0,0	20,0
03.2 - Outras raízes e tubérculos	77%	125	1,0	0,0	30,2
04 - Açúcares					
04.1 - Açúcar (sacarose)	100%	397	0,0	0,0	99,3
04.2 - Mel	100%	314	0,5	0,0	78,0
04.3 - Outros açúcares	100%	296	0,0	0,0	75,6
05 - Leguminosas secas					
05.1 - Feijão seco	100%	296	20,0	1,3	51,2
05.2 - Grão-de-bico	100%	338	19,0	5,0	54,3
06 - Produtos hortícolas					
06.1 - Tomate	85%	23	0,8	0,3	4,3
06.3 - Outros produtos hortícolas	*70%	*29	*1,9	*0,3	*4,6
07 - Frutos, incluindo azeitona					
07.1 - Frutos frescos, excluindo citrinos					
07.1.1 - Maçã	80%	52	0,3	0,3	12,0
07.1.2 - Pêra	78%	43	0,2	0,5	9,4
07.1.3 - Pêssego	77%	45	0,6	0,5	9,2
07.1.4 - Uva de mesa	84%	75	0,3	0,5	17,4
07.1.5 - Outros frutos frescos	66%	81	1,5	0,5	17,5
07.2 - Citrinos					
07.2.1 - Laranja	65%	44	1,5	0,4	8,0
07.2.2 - Outros citrinos	70%	44	0,7	0,5	7,6
07.3 - Frutos de casca rija (em casca)	66%	418	14,9	29,6	23,0
07.4 - Azeitona	74%	221	1,5	23,5	1,0
08 - Carne e miudezas comestíveis					
08.1 - Carne de bovino	81%	164	21,1	8,7	0,3
08.2 - Carne de suíno	78%	235	19,1	17,5	0,2
08.3 - Carne de animais de capoeira	68%	179	19,8	11,0	0,2
08.4 - Carne de ovino e caprino	76%	195	19,9	12,7	0,3
08.5 - Outras carnes	57%	125	20,7	4,6	0,3
08.6 - Miudezas comestíveis	98%	153	19,2	7,9	1,1
09 - Preparações e conservas de carne					
09.1 - Preparações e conservas de carne de porco					
	96%	363	19,0	31,6	0,6
10 - Ovos	88%	149	13,0	10,8	0,0

(continua)

ANEXO II
Tabela de composição alimentar (TCA) - Resumo geral - (Cont.)

Grupos Subgrupos Desdobramentos	Composição	por 100 gramas de porção edível			
	Porção edível	Calorias	Proteínas g	Gorduras/Álcool g	Hidratos de carbono g
1	2	3	4	5	6
11 - Leite e derivados do leite					
11.1 - Leite	100%	53	3,0	2,5	4,6
11.2 - Iogurtes e outros leites acidificados	100%	53	4,2	1,8	5,0
11.4 - Leites em pó	100%	455	25,3	17,8	48,6
11.4.1 - Gordo e meio gordo	100%	482	22,6	22,4	47,5
11.4.2 - Magro	100%	359	35,1	0,9	52,7
11.5 - Queijo	88%	319	24,5	24,3	0,6
11.6 - Outros produtos derivados do leite	100%	*85	*3,0	*4,0	*9,3
13 - Pescado					
13.1 - Peixe (fresco, refrigerado, congelado ou em conserva)	62%	116	19,3	4,3	0,1
13.2 - Bacalhau e outros peixes secos, salgados, fumados ou em salmoura	75%	157	37,9	0,6	0,0
13.3 - Crustáceos e moluscos (frescos, refrigerados, congelados ou em conserva)	72%	73	15,9	0,8	0,5
15 - Óleos e gorduras					
15.1 - Gorduras sólidas					
15.1.1 - Manteiga	100%	758	0,1	84,0	0,3
15.1.2 - Margarina e produtos similares	100%	737	0,1	81,8	0,2
15.1.3 - Banha, toucinho e outras gorduras	84%	593	10,7	61,0	0,2
15.2 - Óleos e gorduras líquidas					
15.2.1 - Azeite	100%	900	0,0	100,0	0,0
15.2.2 - Outros óleos vegetais refinados	100%	900	0,0	100,0	0,0
16 - Outros produtos alimentares					
16.1 - Cacau e chocolate	100%	489	9,0	19,4	69,6
16.2 - Café, misturas com café e sucedâneos do café	100%	260	9,1	8,4	37,1
17 - Bebidas alcoólicas fermentadas (a)					
17.1- Vinho e derivados	100%	64	0,1	9,0	0,2
17.2 - Cerveja	100%	*38	0,4	3,7	*2,5
17.3 - Outras bebidas fermentadas	100%	91	0,1	9,4	6,3
18 - Outras Bebidas alcoólicas (a)					
18.1 - Aguardentes (40% em volume de álcool)	100%	*281	0,0	*40,0	0,2
18.2 - Licores (25% em volume de álcool)	100%	*273	0,0	*25,0	*24,4
18.3 - Outras (40% em volume de álcool)	100%	*280	0,0	*40,0	0,0

(a) - Composição por 100 ml de porção edível